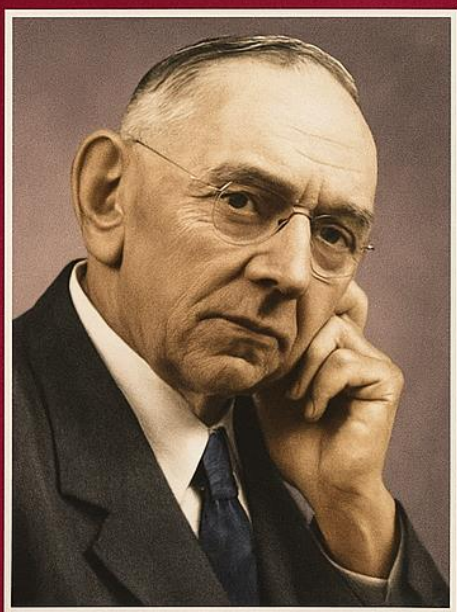
ALÉM DA MORTE

Visões do Outro Lado

Edgar Cayce

Tradução: Amadeu Duarte

Leitura 5155-1
Não existe morte.

Leitura 262-85
A alma não pode morrer, pois é de Deus. O corpo pode ser revivificado, rejuvenescido. E é com esse propósito que o corpo pode transcender a Terra e a sua influência.

Nota do Editor: Edgar Cayce apresenta exemplos de povos antigos que viveram enquanto o desejaram — "morrendo" apenas quando decidiram deixar este mundo:

Leitura 3579-1
A entidade então viveu mil anos, em termos do tempo atual, e testemunhou grandes transformações.

Leitura 823-1
Durante cerca de seis mil anos — se contado conforme o tempo atual — a entidade acompanhou um povo que migrou para a terra de Yucatão, contribuindo para o estabelecimento de um templo. Mas com as incursões dos filhos de Om e dos povos da terra lemuriana, ou Mu, a entidade recolheu-se em si mesma, retirando-se — por assim dizer — para as terras de Júpiter. Esta sacerdotisa viveu seis mil anos e morreu segundo a sua própria vontade, retirando-se deste mundo para uma estada nas dimensões não-físicas de Júpiter.

Nota do Editor: Mais detalhes sobre este tema são apresentados no capítulo dedicado à vida para além da morte.

Leitura 1158-9
Não há vida sem morte, nem renovação sem a morte do que é velho. Morrer não é ser apagado, é uma transição. Pois sempre foi e é, mesmo na materialidade, um mundo recíproco. "Se vós fordes o meu povo, Eu serei o vosso Deus." Se quiserdes conhecer o bem, fazei o bem. Se quiserdes ter vida, dai vida. Se quiserdes conhecer Jesus, o Cristo, sede como Ele — que morreu por uma causa, sem vergonha, sem culpa, e ainda assim morreu; e por esse ato tornou possível aquilo que esta estação representa: a ressurreição.

O que significa ressurreição? É o reflexo daquilo que foi manifestado. Como o expressou aquele que conhecestes mas de quem não gostáveis tanto (pois preferíeis Pedro)? "Não há vida sem morte, nem renovação sem a morte do velho." Morrer não é desaparecer, é transitar — e podeis conhecer a transição pelas próprias experiências que ela traz, com base no princípio: "Com a medida com que medirdes, vos será medido." Essa foi a Sua vida, essa é a vossa vida, essa é a vida de todos. Então, quão próximos e queridos se tornam, nos corações e mentes de todos, aqueles que abandonam o ego para conhecer melhor o Cristo?

Ele renunciou ao ego, permitindo que fosse cravado na Cruz; para que o novo, o renovador, o cumprimento da Lei, se tornasse a própria Lei!
Pois é da Lei tornar-se a Lei, e a Lei é Amor!

Leitura 5155-1 (repetição)
Não há morte. A morte é superada por Aquele que a venceu. Esta é a promessa. E quando viveis n'Ele com suficiente entrega, vós — com Ele, como parte da ressurreição — podereis verdadeiramente superar a morte num sentido material.

Leitura 136-18
A morte é apenas o início de uma nova forma de força fenomenal no plano terrestre, e não pode ser compreendida pela mente tridimensional a partir de uma análise tridimensional, mas deve ser percebida a partir da força da quarta dimensão, como pode ser experimentada por uma entidade que acede a essa perspetiva, mediante o desenvolvimento no plano físico através dos processos mentais.

A mente passa a correlacionar-se com as forças subconscientes e espirituais, que a ampliam até à consciência de forma tal que a entidade adquire compreensão e visão dessas condições fenomenalizadas.

Observa-se isto no mundo físico em toda forma de vida.
Como exemplo: num grão de milho ou de trigo encontra-se o germe que, ativado pelo seu processo natural em contato com a Mãe Terra e os elementos ao seu redor, gera milho segundo a sua espécie — o tipo e o germe são de natureza espiritual, enquanto a casca ou corpo e as condições são forças físicas. Assim, quando o milho "morre", o processo é o mesmo que o crescimento revelado à entidade — e por ela expresso. Logo, a morte, como vulgarmente compreendida, não é o fim ou o tornar-se um não-ser, mas sim uma condição fenomenal no mundo físico que pode ser entendida mediante tal ilustração, se observada a partir da quarta dimensão.

Leitura 140-10
As forças espirituais, na consciência espiritual, têm conhecimento do estado no plano físico até que o espírito o deixe completamente.

Leitura 900-426
A vida, na sua continuidade, é a experiência da alma ou entidade — incluindo alma, espírito, superconsciência, subconsciente, consciência física ou material — que, à medida que se desenvolve através das diversas experiências, adquire cada vez mais a capacidade de reconhecer-se como sendo ela própria, embora parte do grande todo, ou da única Energia Criativa que está em tudo e através de tudo.

Leitura 938-1
A vida e as suas expressões são uma só. Cada alma ou entidade retorna, ou realiza ciclos, como faz a natureza nas suas manifestações em torno do homem; deixando, assim, criando

ou apresentando — por assim dizer — verdades infalíveis e indeléveis: que a Vida é contínua. E embora algumas experiências durem poucos anos, todas fazem parte do mesmo conjunto; sendo a alma — o ser interior — purificada, elevada, para que possa unir-se à Causa primeira, ao Propósito original da sua existência.

E mesmo com diferentes vivências ao longo do tempo, todas se relacionam com o que já foi e com o que há de vir. E foi concedido a cada alma o privilégio, a escolha, de tornar-se una com as Forças Criativas. Os padrões que marcam o progresso do ser humano são claros. Nenhum ascende além daquilo que foi deixado por Aquele que intercedeu pela humanidade — para que, por meio d'Ele, o homem pudesse ter um advogado junto do Pai. E essas verdades, esses princípios — sim, essas promessas — que n'Ele foram estabelecidas, são reais; e podem tornar-se a experiência de toda alma que busque, deseje e se esforce por tornar-se una com Ele.

"Pois as palavras que Ele nos deu são simples: 'Na medida em que o fizestes a um dos mais pequenos dos meus irmãos, a mim o fizestes.'" Assim, à medida que uma alma atravessa o tempo e o espaço, passando por esta e aquela experiência, tal percurso tem como propósito proporcionar-lhe cada vez mais oportunidades de expressar aquilo que justifica o ser humano nas suas relações com o próximo — na misericórdia, no amor, na paciência, na longanimidade, no amor fraternal.

Pois estes são os frutos do espírito, e todos os que desejem ser unos com Ele devem adorá-Lo em espírito e em verdade.

Leitura 1353-1

Sendo a vida contínua, a alma encontra-se simultaneamente na eternidade e no espírito; na mente, e ainda na materialidade.

Se esses estados se confundem com desejos de autoengrandecimento, indulgência ou busca de glória pessoal — por fama, riqueza ou qualquer das condições que, no plano material, são consideradas ideais —, a entidade entra em confusão.

Mas, como já foi indicado, se houver um uso contínuo da força espiritual, do valor espiritual nas relações entre o mental e o material, então surgem harmonia, paz, compreensão e sabedoria no conhecimento da divindade interior.

No que diz respeito às influências que emergem do eu emocional, provenientes das estadas materiais, nem todas são reveladas, mas apenas aquelas que influenciam — ou que têm impacto — nas ações da entidade na sua experiência presente e imediata, e que podem ser utilizadas como forças construtivas.

Pois, a menos que um conhecimento de determinada condição ou experiência seja aplicado de forma prática no presente, torna-se nulo e sem valor no que diz respeito à construção interior.

Leitura 1474-1
A vida é contínua! Não há interrupção.

Leitura 1554-2
A vida é contínua e é infinita!

Assim, o avanço ou retrocesso de cada alma — como desta entidade — depende de quão bem compreende ou aplica o seu entendimento.
Mas trata-se de um ciclo, e a entidade encontra-se continuamente consigo mesma.

Leitura 1567-2
Comecemos pela premissa de que Deus é; e que os céus, a Terra e toda a natureza declaram essa verdade. Assim como existe em cada coração o anseio pela continuidade da vida.

O que é, então, a vida?

Como foi dito: n'Ele vivemos, nos movemos e existimos.
Deus é, portanto! E a vida, em todas as suas fases e expressões, é a manifestação dessa força ou poder que denominamos Deus.

Então, a vida é contínua. Pois essa força, esse poder que trouxe à existência a Terra, o universo e todas as suas influências, é algo contínuo — essa é a primeira verdade.

Toda a glória, toda a honra, pertence, pois, a essa força criadora, que pode ser manifestada nas nossas experiências enquanto indivíduos, mediante a forma como lidamos com o nosso semelhante!

E quando os nossos entes queridos, os nossos afetos mais profundos, nos são tirados, em que devemos acreditar?

A resposta encontra-se na promessa que nos foi dada: Deus não quer que nenhuma alma pereça, mas providenciou — com cada tentação, cada prova, cada desilusão — um caminho de escape, ou de correção.

Não é apenas um caminho de justificação, como pela fé, mas sim um caminho de reconhecimento, de consciência, de que nesses desapontamentos e separações existe a certeza de que Ele se importa!

Pois estar ausente do corpo é estar presente com a consciência que adorámos como nosso Deus!

E, como fazemos ao mais pequeno dos nossos irmãos, dos nossos conhecidos, dos nossos servos no dia-a-dia, assim fazemos ao nosso Criador!

Qual é, então, o propósito da nossa entrada neste vale, nesta experiência, ou consciência, onde as desilusões, os receios, as provas do corpo e da mente parecem sobrepor-se a todas as glórias que possamos vislumbrar?

No princípio, quando houve a criação — ou o chamamento dos seres individuais à existência — fomos feitos para sermos companheiros do Pai-Criador.

Agora, a carne e o sangue não podem herdar a vida eterna; apenas o espírito, o propósito e o desejo podem herdar tal condição.

Foi, então, o erro da atividade individual — não de outrem, mas de nós próprios — que nos separou dessa consciência.

Assim, Deus preparou o caminho através da carne, para que todos os aspetos do espírito, da mente e do corpo pudessem encontrar expressão.

A Terra, então, é uma expressão tridimensional, um reflexo em três fases ou três modos. Assim como o Pai, o Filho e o Espírito Santo são Um, também o corpo, a mente e a alma são Um — n'Ele.

Ora, já vimos, ouvimos e sabemos que o Filho representa ou significa a Mente. Ele, o Filho, esteve na Terra — terrenal, tal como nós — e, no entanto, faz parte da Divindade.

Assim, a mente é simultaneamente material e espiritual, e agarra-se ao seu meio, aos seus desejos, conforme as nossas experiências.
A Mente, como Ele, era o Verbo — e habitou entre os homens; e vimo-Lo como o rosto do Pai.

Assim a mente é feita, assim a mente concebe, como Ele concebeu; e a mente é o Construtor.

Aquilo em que a nossa mente se detém, aquilo de que a nossa mente se alimenta, é o que fornecemos ao nosso corpo — sim, à nossa alma!

Portanto, tudo isto forma o pano de fundo, por assim dizer, para a interpretação das nossas experiências, das nossas estadas na Terra.

Pois a posição astrológica ou relativa da Terra (a nossa casa imediata) não é o centro do universo, nem o centro do nosso pensamento; mas sim o Reino do Pai, o Reino dos Céus, que está dentro de nós!

Porquê? Porque a nossa mente — o Filho — está em nós.

Com essa consciência da Sua presença, podemos então conhecer, como Ele disse: "Permanecei em mim, assim como eu permaneço no Pai, e virei habitar convosco."

Nessa consciência, então, os propósitos pelos quais cada alma entra na materialidade são para que possa tornar-se ciente da sua relação com as Forças Criativas — com Deus — por meio da manifestação material daquilo que pensa, diz e faz em relação ao seu semelhante.

À medida que a Terra ocupa a sua fase tridimensional de experiência dentro do nosso sistema solar, e dado que cada um dos corpos que a circundam representa, por assim dizer, uma fase da nossa consciência — elementos do nosso entendimento ou sentidos —, todos eles têm, cada um no seu plano, uma relação connosco, tal como os nossos desejos de sustento físico. Isto é: os alimentos para o corpo — com todas as suas propriedades e capacidades de transformar o que ingerimos nos elementos que compõem o nosso ser físico.

Todos os elementos são recolhidos daquilo de que nos nutrimos para formar o sangue, os ossos, o cabelo, as unhas; a visão, a audição, o tato, as emoções e as expressões.
Porquê? Porque tudo isso é vivificado pela presença do espírito da Força Criativa **dentro** de nós.

Assim também a mente, com os seus atributos, recolhe do que alimentamos em nós mesmos mentalmente, formando os nossos conceitos acerca da nossa relação com aquilo que se opõe às diretrizes divinas ou, ao contrário, com aquilo que está alinhado com a Lei, que é tudo-inclusiva: isto é, o amor ao Pai com todo o nosso corpo, mente, alma — e ao próximo como a nós mesmos.

Logo, todas essas influências astrológicas (como são conhecidas ou designadas) externas, são testemunhos, ou influências inatas, sobre a nossa atividade e passagem por uma determinada experiência.

Não porque tenhamos nascido sob este ou aquele signo solar, nem porque Júpiter, Mercúrio, Saturno, Úrano ou Marte estivessem a ascender ou a declinar, mas sim porque fomos criados com o propósito de sermos companheiros d'Ele — um pouco abaixo dos anjos, que contemplam o Seu rosto — e, ainda assim, como herdeiros, co-herdeiros com Aquele que é o Salvador, o Caminho.

Fomos nós próprios que atraímos essas configurações pelas nossas ações e pelas experiências que vivemos nesses reinos.

É por isso que os astros ocupam determinadas posições: porque lá estivemos, porque nos movimentámos nesses ambientes, em relação às forças universais.

Dessa forma, eles testemunham certos impulsos dentro de nós — não superiores à nossa vontade, mas sujeitos a ela!

Pois, como foi dito desde os tempos antigos, a cada dia é-nos colocado diante de nós a vida e a morte, o bem e o mal. E escolhemos de acordo com a nossa natureza.

Se a nossa vontade fosse anulada, se fôssemos obrigados a fazer isto ou aquilo, ou se nos tornássemos autómatos, perderíamos a nossa individualidade e apenas existiríamos em Deus sem a consciência de sermos unos com Ele — sem a capacidade de escolher por nós mesmos!

Pois podemos, como Deus, dizer "Sim" a isto, "Não" àquilo; podemos ordenar a nossa experiência, pelas dádivas que nos foram confiadas. Somos, de fato, trabalhadores — co-trabalhadores — na vinha do Senhor... ou daqueles que temem a Sua vinda.
E a cada dia escolhemos a quem serviremos. E pelos registos no tempo e no espaço, ao longo do nosso movimento pelos reinos do Seu Reino, deixámos a nossa marca.

Essas marcas influenciam-nos, direta ou indiretamente, de acordo com a forma como nos declarámos a favor desta ou daquela influência, ao longo da experiência material.
E, ao lançarmos a nossa sorte numa ou noutra direção, introduzimos em nós a influência correspondente.

A OUTRA PORTA DE DEUS

Leitura 1472-2

P: A morte termina instantaneamente todas as sensações no corpo físico? Se não, durante quanto tempo pode este sentir?

R: Essa é uma questão complexa, dependendo do carácter da inconsciência produzida — quer pela reação física, quer pela forma como a consciência foi treinada.

A morte, como é vulgarmente compreendida, é apenas passar pela outra porta de Deus. A continuidade da consciência é evidenciada, sempre, pelas associações de influências, pela capacidade das entidades de projetar ou deixar impressões na consciência de indivíduos sensíveis ou semelhantes.

Quanto tempo pode uma alma permanecer nesse estado sem sequer se dar conta de que morreu? Anos, em termos terrenos.

As sensações e desejos que denominais "apetites" alteram-se ou cessam totalmente.
O que normalmente preocupa os outros é a incapacidade de comunicar, não a falta de sentimento.

Logo, quanto tempo dura essa perceção depende da própria entidade.

Como já foi dito, as forças psíquicas de uma entidade estão sempre ativas — quer a alma esteja consciente disso ou não.

Assim, como muitos já experienciaram, essas forças tornam-se tão únicas quanto as próprias individualidades.

P: Se cremado, o corpo sentiria?

R: Que corpo? O corpo físico não é a consciência. A consciência do corpo físico é algo separado. Existem o corpo mental, o corpo físico e o corpo espiritual.

Como tantas vezes foi dito: **o construtor é a mente!** Podeis queimar ou cremar uma mente? Podeis destruir o corpo físico? Sim, com facilidade.

Estar ausente (o que significa ausência?) do corpo é estar presente com o Senhor, com a consciência universal, com o ideal.
Ausente de quê? Da consciência física, sim.

O tempo necessário para perder essa consciência física depende do grau de apego aos apetites e desejos do corpo físico!

Leitura 2174-2

No Cristo, tal como manifestado em Jesus, encontra-se o maior e primeiro mandamento: "Amarás o Senhor teu Deus (aquele que se manifesta em ti como a própria vida), e ao teu próximo como a ti mesmo."

Aquilo que une ambas estas verdades é aquilo que, embora tão bem nomeado, é muitas vezes mal compreendido: o amor. Deus é Amor.

Uma entidade individual, cada alma, cada corpo, sente a necessidade de expressar esse amor na experiência terrena — desde o primeiro momento de consciência até ao último sopro, ao atravessar a outra porta de Deus.

Essa necessidade de amor deve ser expressa, manifesta, tanto de si para os outros como vinda dos outros.

"Como semeardes, assim colhereis" — este é o alicerce do que o próprio ser, e os outros, podem esperar.

Se desejais ter amigos, mostrai-vos amigáveis; se desejais amor, amai-vos uns aos outros. Estas são leis imutáveis. Não se alteram.

O homem apenas as modifica na forma como as aplica — se ao ego, ao instinto animal, à carne ou à mente.

Estas expressões, para o eu, como são vividas na maternidade, representam a mais elevada glória manifestada na Terra.

Leitura 2927-1

P: Que viagens devo fazer por prazer, quais me seriam mais interessantes nesta vida?

R: Essas devem ser escolhidas segundo os impulsos que contribuam para o encontro com alguns dos passatempos da entidade, e em relação à contribuição geral para o conhecimento e a atividade universal.

Que esteja em vós o mesmo espírito que estava n'Ele, que afirmou: "Eu e o Pai somos Um." Assim vos torneis também, pela vossa mente, à medida que contribuís, que sintonizais o vosso eu interior com esses ideais superiores. Pois a vida não se resume a viver, nem a morte a morrer. Aqueles que colocam a sua confiança n'Ele já passaram da morte para a vida. E para esses não há morte — apenas a entrada pela outra porta de Deus.

Leitura 3954-1

Sim, orai frequentemente por aqueles que já partiram. Isso faz parte da vossa consciência. É bom. Pois Deus é Deus dos vivos. Aqueles que atravessaram a outra porta de Deus escutam muitas vezes, escutam a voz dos que amaram na Terra — aquilo que lhes era mais querido na consciência terrena.

As orações dos que ainda estão na Terra podem subir até ao trono de Deus, e o anjo de cada entidade está diante do trono para interceder. Não se trata de um trono físico, não; mas sim dessa consciência na qual podemos estar tão sintonizados que nos tornamos um com o todo, emprestando poder e força àqueles por quem falamos e oramos.

Pois, onde dois ou três estiverem reunidos em Seu nome, Ele estará no meio deles. Que significa isso?

Se alguém estiver ausente do corpo, está presente com o Senhor.

Que Senhor? Se vós fostes o ideal, aquele a quem outro presta homenagem, então sois algo desse canal, desse ideal.

As vossas orações conduzem essa alma mais perto desse trono de amor e misericórdia, dessa fonte de luz — sim, desse rio de Deus.

Leitura 5749-3

P: Explicai as várias fases do desenvolvimento espiritual antes e depois da reencarnação na Terra.

R: Isto pode ser melhor ilustrado com o exemplo procurado na própria Terra. Quando, no princípio, o homem entrou no plano conhecido como Terra e se tornou uma alma viva, sujeita às leis que regem esse plano, o Filho do Homem entrou na Terra como o primeiro homem. Assim, o Filho do Homem, o Filho de Deus, o Filho da Causa Primeira manifestou-se num corpo material.

Este não foi o primeiro corpo espiritual, nem a primeira manifestação espiritual na Terra, mas sim o primeiro homem — carne e sangue — a primeira morada carnal, o primeiro corpo susceptível às leis do plano na sua posição no universo.

Pois a Terra é apenas um átomo no universo dos mundos!

O desenvolvimento humano começou, portanto, pelas leis das gerações na Terra; daí os avanços, os atrasos ou as alterações nas posições ocupadas no plano material.
E com o erro entrou aquilo a que chamais morte — que é apenas uma transição, ou a passagem pela outra porta de Deus — para o reino onde a entidade construiu, por meio das suas manifestações, em relação ao conhecimento e ação segundo a lei da influência universal.

Assim, o desenvolvimento faz-se através dos planos de experiência para que a entidade se torne una com a Causa Primeira; tal como os anjos diante do Trono trazem a influência para a experiência através dos desejos e atos da entidade, esteja ela em que estado, lugar ou plano de desenvolvimento estiver.

Compreendendo que não há tempo, nem espaço, nem princípio nem fim, pode obter-se um vislumbre do que é o simples nascimento ou transição para o plano material — como se passasse por outra porta para uma nova consciência.

A morte, no plano material, é a passagem da porta exterior para uma consciência nas atividades materiais que reflete aquilo que a entidade fez com a sua verdade espiritual nas manifestações da outra esfera.

Assim, à medida que o primeiro ser de carne e osso se desenvolvia no plano terrestre, ele tornou-se de fato Filho — pelas coisas que experienciou nos vários planos, até alcançar a unidade com o que o homem chama a Trindade.

P: Descrevei alguns dos planos para os quais as entidades transitam ao passar pela mudança chamada morte.

R: Ao passar da consciência material para a espiritual, cósmica ou exterior, muitas vezes a entidade não se torna de imediato consciente do que a rodeia; tal como uma criança ao nascer só gradualmente se torna consciente do que designamos por tempo e espaço no plano tridimensional.

Nessa transição, a entidade torna-se consciente, ou reconhece-se, num plano de quarta ou superior dimensão, de modo semelhante ao modo como a consciência se forma no plano material.

Pois, como dissemos, tudo o que vemos manifestar-se no plano material é apenas uma sombra daquilo que existe no plano espiritual.

Na materialidade, alguns progridem mais rapidamente, outros tornam-se mais fortes, outros ainda enfraquecem. Até que haja redenção — mediante a aceitação da Lei (ou o amor de Deus, manifestado através do Canal ou Caminho) — pouco ou nenhum desenvolvimento

poderá ocorrer nos planos material ou espiritual.
Mas todos devem passar sob a vara, como Ele passou — Aquele que entrou na materialidade.

Leitura 262-52
P: Explicai como as forças do bem e do mal são uma só.

R: Isto já foi explicado. Quando é conferido poder a um corpo que se separou do espírito (isto é, ao vir do invisível para o visível, do inconsciente para a consciência física, ou ao sair pela outra porta de Deus — ou passagem do infinito para o finito), então inicia-se a atividade da vida, com a vontade da fonte dessa existência.

O que o ser faz com essa atividade e como se relaciona com a fonte de onde ela provém depende do grau em que alcançou a capacidade de transcender tanto forças negativas como positivas.

Por isso dizemos: "Quanto mais alto voa, mais dura será a queda." E é verdade!
Então, aquilo que se separou para se tornar um corpo — seja celestial, terrestre ou barro moldado como homem — torna-se bom ou mau conforme os resultados das suas ações.

E esses resultados dependem, e ao mesmo tempo não dependem (ou melhor, são interdependentes) do que esse ser faz com o conhecimento da sua origem ou com a fonte da sua atividade.

Leitura 390-2
P: Seria melhor renunciar a todos os pensamentos de casamento e filhos?

R: A oportunidade surgirá; pois construir um lar — aquele que serve para o cuidado e orientação das vidas que possam ser confiadas à união de amor no corpo — é ser serva do Criador.

O lar torna-se, para aqueles que conduzem as suas vidas nessa direção, uma porta exterior para o lar celestial.

Pois, à medida que homem e mulher atravessam a outra porta de Deus, de experiência em experiência, aqueles que foram guiados pelas tuas mãos serão bênçãos dos esforços empreendidos no lar.

Leitura 1246-2
P: Tenho de continuar a viver?

R: A vida é eterna. Está n'Ele, e mudar-se pela outra porta de Deus é apenas uma mudança de perspetiva. Mas, à medida que preparamos o eu para os horizontes das várias consciências nos estágios do desenvolvimento, tornamo-nos parte disso — se o nosso caminho estiver a ser conduzido corretamente.

P: Qual deve ser o meu próximo passo para servir alguém e cumprir as minhas obrigações financeiras?

R: Essas questões surgem como conflituosas no seu significado, mas sabe, ó filha da luz, que "do Senhor é a terra e a sua plenitude". "A prata e o ouro são meus, diz o Senhor." Ele sabe do que necessitas.

Sê disposta a colocar o teu serviço ao teu semelhante, o teu trabalho no mundo comercial, nas Suas mãos.

Pois só Deus dá o verdadeiro aumento. Não temas, se estiveres nas mãos do Senhor! Teme antes se tiveres saído delas.

Leitura 262-57

P: A verdade de que "tomar consciência num mundo material foi a única forma de as forças espirituais se tornarem conscientes da sua separação do meio espiritual" mostra que a reencarnação dos que morrem na infância é necessária?

R: Como a consciência vem com a separação (o que se manifesta na materialidade, como a conhecemos), há necessidade da permanência em cada experiência para o desenvolvimento das influências necessárias ao ambiente de cada alma, aos seus atributos, para que se torne novamente consciente de estar na presença do Pai.

Daí a reencarnação sob esta ou aquela influência, e aqueles que estão conscientes apenas das influências materiais ou carnais por um breve momento podem ser tão marcados quanto uma mente finita ao ser confrontada com o Infinito.

Quanto tempo durou a experiência de Saulo no caminho para Damasco? Quanto tempo durou a visão de Estêvão, ao ver o Mestre de pé — não sentado — de pé? Quanto tempo duraram as experiências daqueles que viram a visão que os chamou, ou qualquer experiência semelhante?

Ao considerar-se o nascimento de uma alma na Terra, pensa-se frequentemente mais no corpo e na mente do que na alma — que está completa num sopro. Pois, se o Pai (o Infinito) criou a Terra e os mundos, quão maior é um dia na casa do Senhor — ou um momento na Sua presença — do que mil anos em forças carnais?

Assim, uma alma, mesmo por um instante, ou por um fôlego, pode ter experienciado tanto quanto Saulo no caminho.

MAIS HÁ NA VIDA E NA MORTE DO QUE IMAGINAMOS

Leitura 1977-1
Como foi dito: não é tudo da vida viver, nem tudo da morte morrer. Pois vida e morte são uma só, e apenas aqueles que consideram a experiência como um todo poderão compreender o verdadeiro significado da paz.

Leitura 2399-1
Não é tudo da vida viver, numa só experiência.

Pois a vida continua; a própria vida é uma consciência, um dom de uma influência infinita que chamamos Deus.

Assim, o homem compreende que é n'Ele que vive, se move e tem o seu ser; e que nós, enquanto indivíduos, podemos ser cooperadores com as Forças Criativas — ou tornarmo-nos egoístas, magnificar o eu, os nossos próprios propósitos, a tal ponto que entremos em desarmonia com essas forças criadoras. Assim, afastamo-nos da verdadeira herança de cada alma: **o conhecimento da sua relação com essa força criadora**, e dos modos de a manifestar através das suas relações diárias com os outros.

Leitura 2147-1
Não há morte quando consideramos a entidade ou o eu verdadeiro; apenas uma mudança na consciência da capacidade de atuar no plano em que se encontra.

Leitura 2397-1
Não é tudo da vida viver, nem tudo da morte morrer. Pois cada experiência dá-se pela graça d'Aquele que é o Doador de todo o bem, de toda a perfeição; para que a Sua vontade se manifeste nos propósitos, nas esperanças, nos ideais de cada entidade.

Pois Ele não quis que nenhuma alma se perdesse, mas com cada tentação preparou um caminho, um meio pelo qual cada alma possa tomar consciência das suas falhas e virtudes; magnificar as virtudes, minimizar as falhas — para que venha a conhecer, em perfeição, a sua relação com as influências criadoras — chamadas Deus.

Leitura 2842-2
Se alguém tomar como exemplo Aquele que Se fez de nenhuma condição para poder alcançar mais, então poderá aplicar — tal como esta entidade — essas condições na experiência terrestre e desenvolver-se para aquele alto chamamento estabelecido n'Ele.

Pois não é tudo da vida viver, nem tudo da morte morrer. Um é o início do outro, e **no meio da vida estamos no meio da morte — e na morte começa o nascimento**, onde a aplicação terrena dos intentos e desejos mais íntimos se manifesta segundo a força da vontade, essa que foi dada pela Energia Criativa para que cada um possa tornar-se igual a essa Energia.

Leitura 2954-1

Não é tudo da vida apenas viver, nem tudo fama ou fortuna; pois tens de viver contigo próprio durante muito, muito tempo.

Reading 2730-1:

Mantém a unidade de propósito; contudo, que estas condições estejam sempre presentes na consciência da entidade: que não é toda a vida construir o material, nem toda a morte morrer — seja numa posição alta ou baixa, social, política ou financeira — mas sim viver plenamente a vida, estando sempre numa posição em que nunca se peça a outrem o que a própria pessoa se envergonharia que a sua mãe a visse fazer.

Reading 3420-1:

Está diariamente colocado diante desta entidade (como diante de cada entidade), o bem e o mal, a vida e a morte. A vida é crescimento. A morte é como aquela separação ou mudança de direção, afastar-se de, ou o oposto do crescimento.

Reading 1595-1:

Pois, como foi dado desde os tempos antigos, existe em cada dia a oportunidade. Está diante de ti, a cada dia, a vida e a morte, o bem e o mal. Sabe então que há frequentemente um caminho que ao homem parece direito, mas cujo fim é a morte; entendendo-se aqui a morte como confusão, perturbação, instabilidade, infelicidade, e todos os elementos que contribuem para essas influências na experiência.

Reading 1432-1:

Mas conhece a verdade daquilo que foi ensinado por aqueles sacerdotes de quem outrora ouvistes, e àqueles sobre quem impusestes muitas penas por anunciarem a sua fé (ou mandastes que o fizessem), que "O Senhor teu Deus é um só!" Sabe que a sua lei é verdadeira. Embora vida e morte sejam opostos, são companheiras constantes uma da outra. Só as forças destrutivas reconhecem a morte como senhor. Só as forças espirituais ou criativas reconhecem a vida como o Senhor. Conhece o Senhor!

Reading 254-17:

Pois Deus é Espírito, e aqueles que O adoram devem adorá-Lo em espírito e em verdade, tal como se manifestou na carne com todo o poder e todo o conhecimento. Como foi dito, o homem deve vencer através do conhecimento e da associação desse conhecimento com a palavra de Deus manifestada na carne. O último a ser vencido é a morte, e o conhecimento da vida é o conhecimento da morte. Compreendes? Qualquer um que busque conhecimento está a procurar os maiores dons dos deuses do universo, e, ao utilizar tal conhecimento para adorar a Deus, presta um serviço ao seu semelhante...

Reading 2282-1:

Sabe que estas coisas estão em harmonia. Sê fiel até ao momento em que sejas chamado para um serviço mais amplo, mais elevado. Pois não há morte para aqueles que amam o Senhor; apenas a entrada noutra câmara de Deus...

Assim, na manifestação material, a entidade encontra interesse em coisas e condições que podem ser referidas como psíquicas ou espirituais. Que a maior interpretação da palavra "psíquico", para si e para as almas dos homens, seja mais como forças da alma dos homens do que como seres desencarnados! Pois, como vives, te moves e tens o teu ser na e pela graça do Criador, assim pode ser verdadeiramente que, quer vivas quer passes para outras câmaras do universo de Deus, és verdadeiramente Dele!

Mantém sempre diante de ti a realização de que "Eu sou d'Ele; Ele é meu — se mantiver os Seus caminhos claros perante os meus semelhantes."

Estas são as promessas que Ele tão facilmente e tão bem concedeu: "Se me amardes, guardareis os meus mandamentos, e Eu e o Pai viremos e habitaremos contigo. Eis que estou convosco todos os dias, até ao fim do mundo."

Não é o fim, portanto, porque passamos de uma sala para outra, de uma consciência para outra. Pois assim está proclamado nessa promessa. Embora vivamos na consciência física, passamos — como esta entidade tantas vezes — para aquelas consciências de Vénus, Mercúrio, Júpiter, Úrano; pois estas são apenas degraus para a consciência maior que Ele deseja que cada alma atinja nas suas relações com os outros e no uso que faz dessas relações.

Reading 3357-1:
Verificamos que os aspetos astrológicos significam pouco para a entidade, embora cada um tenha o seu lugar, que — como foi indicado — é relativo. Nenhum impulso ultrapassa a vontade da entidade individual, esse dom das Forças Criativas que distingue o homem, até mesmo o Filho do Homem, do resto da criação. Assim, é feito para estar sempre como um com o Pai, sabendo-se a si próprio como ele mesmo e, ainda assim, um com o Pai, sem jamais perder a sua identidade. Pois, perder a sua identidade é verdadeiramente morte — morte entendida como separação da Força Criativa. A alma nunca se perde, pois retorna à Força Una, mas deixa de se reconhecer como sendo ela mesma.

Reading 2823-1:
Cada entidade é parte do todo universal. Todo o conhecimento, toda a compreensão que fizeram parte da consciência da entidade são, então, parte da sua experiência.
Assim, o desabrochar no presente é meramente tomar consciência dessa experiência através da qual a entidade passou, seja em corpo ou em mente, numa consciência.
Desta forma, há duas fases, ou dois modos de expressão, das quais surgem impulsos na experiência da entidade. Existe a forma de consciência alcançada quando ausente do corpo, seja no sono normal ou naquele sono chamado morte (no plano terrestre). E existe então a consciência da entidade-alma.

Pois a entidade encontra-se corpo-físico, corpo-mental, corpo-alma. O corpo-alma é cidadão desse reino que chamamos céu, tanto quanto o corpo-físico é cidadão da terra que

chamamos lar.
Estas são as formas, ou premissas, através das quais surgem influências.

Reading 900-370:
... toda a vida é uma só vida, e a transição, a separação, a divisão, é como foi dado, de modo que até para a consciência sensorial do homem a mudança ocorre; contudo, cada porção possui poder, tal como a gota de água separada, ou como a água solidificada ou expandida possui o seu poder particular através dos vários estágios de transição. Cada força, conforme se manifesta nos diversos estados ou estágios, sendo como essa ilustração das diversas formas nas quais a vida pode manifestar-se, seja antes de combinada em hidrogénio e oxigénio para se tornar água. Então, no seu estado normal, representa um certo elemento separado pelo contato — frio ou calor — mudando de forma, e ainda assim em cada uma possuindo um poder, uma força, todos individuais em si, e apenas acessíveis quando nesse estado peculiar.

Reading 136-18:
Vemos no mundo físico a condição em cada forma de vida. Tal como aqui se exemplifica: encontramos um grão de milho ou trigo — esse gérmen que, posto em movimento através do seu processo natural com a Mãe Terra e os elementos ao seu redor, produz milho segundo a sua espécie, percebes? A espécie e o gérmen sendo de natureza espiritual, a casca ou o milho, e a natureza ou condição física, sendo forças físicas, entendes? Então, à medida que o milho morre, o processo é como o crescimento visto naquilo que foi expresso à entidade, e que a entidade expressa, vês — que a morte, como geralmente se entende, não é o desaparecer ou tornar-se um não-ser, mas sim uma condição fenomenal no mundo físico que pode ser compreendida com tal ilustração, vista a partir do ponto de vista da quarta dimensão.

Reading 989-2:
As estadias na Terra também criam associações íntimas com a razão pela qual a entidade, de um domínio de experiência para outro, experimenta o ingresso nesses domínios a partir da aplicação da entidade, como temos indicado, em cada plano terrestre. Assim, a morte na carne é um nascimento para o domínio de outra experiência, para aqueles que viveram de tal forma que não estão presos pelos laços terrenos. Isto não significa que não tenham qualquer experiência relacionada com a Terra, mas sim que viveram uma tal plenitude de vida que devem continuar a sua missão.

Reading 5005-1:
Espiritualiza os teus propósitos, os teus ideais. Pois não é toda a vida, viver, nem toda a separação do corpo, morrer. Pois estar ausente do corpo é estar presente com o teu Deus. E o que é o teu Deus? Lugar, posição na Terra? Essas coisas nada são quando as coisas da Terra já não podem ser usadas. Pois o homem entra na Terra com um corpo preparado por outros antes dele. Deixa a Terra com o corpo-alma que preparou para aquele domínio intermédio, e pode apenas depender, então, de si próprio, conforme o que fez com as Forças Criativas ou com as leis de Deus. Pois estas são perfeitas e imutáveis.

Reading 5729-1:
Os impulsos astrológicos tornaram-se cada vez menos parte da entidade, pois não apenas as coisas materiais mas o controlo das coisas materiais se tornou o impulso mais profundo desta entidade. Assim, as aparições na Terra e aquelas que têm influência particular no presente são indicadas, para que a entidade possa acautelar-se. Sabe que não é toda a vida, viver. Nem é toda a vida, apenas ter sucesso social ou financeiro. Isso não satisfaz a alma, da mesma forma que o simples pensamento não satisfaz os apetites ou os anseios da natureza no próprio corpo. Estas coisas devem ter uma resposta, uma na outra e com a outra.

Reading 254-92:
Não consideres nem por um momento (pois isso poderia prolongar-se indefinidamente) que uma alma-entidade individual, ao passar do plano terrestre como católica, metodista ou episcopal, se torna algo diferente por estar morta! É apenas um episcopal, católico ou metodista morto. E tais personalidades e os seus esforços são os mesmos; apenas o ideal muda! Pois todos estão sob a lei de Deus em igualdade, e como Ele disse, até no que respeita ao lar? "Nem se casam nem se dão em casamento na morada celestial, mas são um só!"

Reading 1391-1:
Contudo, se compreendermos cada vez mais que as separações são apenas como andar pelos quartos da casa de Deus, então tornamo-nos, nessas separações, nessas experiências, conscientes do significado daquilo que foi e é a lei desde o princípio: "Sabei, ó povos, que o Senhor vosso Deus é um só!" E vós deveis ser um — um com o outro, um com Ele — se quiserdes ser, como na verdade sois, corpúsculos no fluxo vital do vosso Redentor!

Reading 497-1:
Pois a vida é do Criador e só pode ser transformada, não pode ser terminada nem destruída. Apenas pode regressar de onde veio. Quanto à rapidez com que prepara a sua alma, isso depende das influências que podem ser levadas ao Criador, e depende do que essa alma faz, no seu ambiente, nas suas experiências, em relação àquilo que sabe que o Pai deseja que ela faça.

Não é exigido mais do que aquilo que pode ser cumprido na experiência de qualquer alma. É verdade que outros, e indivíduos, podem gerar influências que alterem as atividades, mas se o ideal e o anseio da alma estiverem firmemente n'Ele, só o próprio ser pode separar essa alma do seu Criador.

Reading 2911-1:
Então, mantém a atitude mental voltada para o conhecimento daquilo em que reside a vida, a luz e a imortalidade. Não é toda a morte, morrer, nem toda a vida, viver. Quando se busca essa paz com Ele, ela pode ser alcançada. Pois as Suas promessas são seguras.

Reading 335-2:

Quais são os ideais? Quais os propósitos e objetivos? Quais as posições desejadas para o corpo, quando analisadas por si próprio? Apenas a acumulação de poder, de dinheiro, da posição que advém da acumulação de bens? Nunca — ou nunca completamente, no pensamento fundamental do indivíduo, tal foi verdade! Antes, tem sido construído com base na necessidade de possuir esse poder, ou aquilo que cria esse poder — sendo esse o fundamento dos ideais do homem interior!

É sensato que o corpo considere isto, então, neste momento em que são prováveis mudanças, quando as condições nas associações presentes são tais que as atividades, muitas das que o corpo desejaria estabelecer, ou a posição que desejaria ocupar (isto é, por desejo), podem gerar descontentamento, medo, uma sensação interna de insatisfação; pois não é ainda toda a vida, apenas viver, nem toda a morte, apenas morrer!

Reading 2034-1:

Há necessidade de a entidade analisar-se, ao seu propósito, ao seu desejo; reconhecendo que não é toda a vida, viver, nem toda a morte, morrer, mas que a expressão da vida é uma coisa criativa, uma influência ou força criativa na experiência, e que deve haver um ideal — ideal espiritual, ideal mental. Assim, há necessidade de um pensamento construtivo, em vez de um estudo ao acaso, incerto ou aleatório das condições.

Reading 3343-1:

Na análise dos impulsos, há uma grande tendência da entidade para julgar segundo padrões materiais e depender mentalmente de manifestações físicas. Estas têm o seu valor, mas — com tais padrões e com tal medida — pode facilmente enganar-se a si mesma. Pois somos advertidos de que há um caminho que ao homem parece direito, mas cujo fim é a morte. Morte é separação, oportunidade perdida numa esfera de atividade na qual existe consciência, seja espiritual ou material. A mente é sempre a construtora, pois é a companheira da alma e do corpo, e é o caminho que se demonstra e se manifesta na Terra através do Cristo.

Reading 2630-1:

Assim, o resultado de qualquer desenvolvimento ou atraso depende do uso que a entidade faz das oportunidades, e do ideal com que a entidade encara essas oportunidades. **"Não é toda a vida, então, viver, nem toda a morte, morrer; mas sim o que a entidade faz com as oportunidades à medida que estas se apresentam."**

Reading 136-70:

A vida é real, a vida é séria! Ainda assim, não é toda a vida, viver, nem toda a morte, morrer — pois com os pensamentos e os atos realizados na mente e no corpo, são essas as construções feitas pela entidade, ou pelo corpo, e que devem ser enfrentadas, e das quais se deve prestar contas, pelos feitos realizados no corpo e na mente. Pois a alma vive, e é parte da Energia Criativa, regressando ao Todo, mas conservando em si a unidade na

capacidade de se reconhecer como indivíduo, ainda que parte do Todo. Que espécie de homem seria aquele que fizesse do Todo o seu próprio conceito, que não um com o Todo?

Reading 2438-1:

Ao analisar-se a si próprio, aprende que não é toda a vida, simplesmente viver ou suprir as necessidades do corpo — em termos materiais. Pois a vida é contínua, uma expressão do Divino; e a marca da mente sobre o ser é a expressão do amor desse Divino pela companhia da alma como indivíduo, como entidade.

Reading 1759-1:

Cada entrada de uma entidade numa experiência material é para que ela melhor se adapte, através da aplicação de um ideal na sua experiência, a uma estadia junto daquilo que é Criativo — essa influência ou força na qual todos se movem e possuem consciência, o seu ser.

Então, a menos que o ideal, como norma da entidade em qualquer experiência, seja de natureza criativa, e se apoie naquilo que é construtivo e criativo, que experiência será a da alma ao despir-se da consciência material e se apresentar diante da sua própria consciência, diante de Deus, desnuda?

Na experiência material há sempre a manifestação daquela antiga desculpa [Génesis?], "Tomei consciência de que estava nu e por isso cobri-me com folhas." Quais são as tuas desculpas? Quais são as tuas condições nas tuas atividades, com as quais poderás apresentar-te como alguém que semeou a semente da retidão? Qual é o teu ideal de retidão? Sabe que estas perguntas só podem ser respondidas dentro de ti mesmo. Pois o teu corpo físico é de fato o templo, o tabernáculo do Deus vivo; e foi ali que Ele prometeu encontrar-Se contigo.

Pois, como ensinou o Mestre dos mestres, o reino dos céus está dentro de ti! E como tu construíres na tua própria consciência, meditando nos pensamentos d'Aquele que é o Caminho, que é a Verdade, que é a Luz. E, como Lhe foi pedido em tempos recentes, "Diz ao meu irmão que divida comigo a herança." A Sua resposta foi: "Quem me constituiu juiz entre ti e o teu irmão?"

Reading 2080-1:

Estes impulsos são então escolhidos — os bons e os maus — para que haja uma análise de si próprio; para que a entidade perceba que não é toda a vida, apenas viver e desfrutar das coisas boas da experiência material.

Pois tu és verdadeiramente o guardião do teu irmão. Existem sempre oportunidades a serem apresentadas para as verdadeiras capacidades que existem na experiência e consciência da entidade. Ao aproveitar, ou ao usar, tais oportunidades na direção certa, a entidade pode endireitar os seus caminhos e compreender os propósitos pelos quais cada alma entra numa experiência material; não para possuir, senão como guardiã de

oportunidades — na esperança, no amor, na fé, na paciência — perante o teu Criador.
Não basta, portanto, viver simplesmente para aparecer como um indivíduo bem-sucedido — nem demasiado mau, nem demasiado bom — mas ser aquele que, independentemente dos outros, escolhe o melhor lugar.

Reading 3436-2:
Esta informação deve servir, portanto, como uma influência útil se a entidade se dispuser a analisar-se, às suas capacidades, aos seus desejos e esperanças. Não permitas, pois, que te tornes tão materialista que os teus julgamentos sejam apenas medidos pela régua dos feitos materiais. Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou o que ganharia em troca da consciência da sua alma, ao saber que a vida é verdadeiramente eterna? E assim não é toda a vida, viver, nem toda a morte, morrer.

Reading 4400-1:
Existe também a necessidade de o indivíduo sintonizar-se a partir do efeito espiritual que deve ser incutido naquele a quem tais aplicações possam ser dirigidas, sob a supervisão do próprio; pois não é toda a vida, viver, nem toda a morte, morrer — pois no meio da morte está-se no meio da vida. E assim deve o indivíduo moldar a sua vida de forma a que esta seja compatível com aqueles princípios, ensinamentos e valores que surgem do esforço pessoal aplicado junto daqueles a quem serve.

Reading 5005-1 (repetido):
Espiritualiza os teus propósitos, os teus ideais. Pois não é toda a vida, viver, nem toda a separação do corpo, morrer. Pois estar ausente do corpo é estar presente com o teu Deus. E o que é o teu Deus? Lugar, posição na Terra? Isso nada vale quando as coisas da Terra já não podem ser utilizadas. Pois o homem entra na Terra com um corpo preparado por outros antes dele. Sai da Terra com o corpo-alma que preparou para o domínio do intermédio, e pode apenas depender de si próprio segundo o que fez com as Forças Criativas ou as leis de Deus. Pois estas são perfeitas e imutáveis.

Reading 2573-1:
Ainda que não seja toda a vida, viver, cada alma entra por um propósito. E esse propósito não é meramente alcançar fama ou fortuna, nem ser bem visto apenas no plano material; mas sim uma experiência verdadeiramente espiritual e mental.

Reading 2142-1:
Alguém em quem se pode confiar nas suas relações com os outros e que, para sua própria tristeza, muitas vezes descobriu que a palavra do outro não tem o mesmo valor de compromisso; enquanto que, para si, uma promessa é tão vinculativa como se fosse um contrato — ainda que muitas vezes tenha de dissuadir-se disso. É bom que mantenha esta atitude; pois, no que diz respeito a essas relações, são estas que tornam a vida mais significativa — nos negócios, no social, na política, na economia, nas regiões ou fontes da sua experiência. Pois não é toda a vida, viver, nem toda a morte, morrer; pois, conforme se constrói na experiência de si mesmo, seja no matrimónio, no social, no político, no religioso

ou nos negócios, cada indivíduo torna-se um reflexo daquilo que mantém como seu ideal — quer esse ideal seja posição, fama, fortuna, engrandecimento de interesses egoístas, ou desejos e motivações do próprio corpo.

"Pois não é toda a vida, viver, nem toda a morte, morrer; mas sim o que a entidade faz com as oportunidades que lhe são apresentadas."

Reading 670-1:
Estas coisas tornam-se predominantes no íntimo da entidade e, quando são construídas sobre algo que não corresponde ao ideal, mais cedo ou mais tarde serão abaladas pelo desânimo, pela desordem, pelo descontentamento, por atividades desconcertadas, por relações tensas com amigos, colegas, família e semelhantes — pois aqueles que geram desprezo terão o mesmo como companheiros de leito.

Tudo aquilo em que os julgamentos ou as atividades da entidade se envolvam — mental, material ou espiritualmente — deve sempre ser regido por princípios de natureza espiritual. Pois, como sempre se poderá verificar em qualquer influência, o espírito está disposto, mas a carne é fraca.

O meio envolvente e as influências hereditárias, que podem ser consideradas de natureza puramente material, nunca responderão adequadamente nas atividades desta entidade, quer em relação a assuntos materiais ou espirituais, pois não servem de justificação para o que ela atrairá para si nas suas relações, com ou sem tais condições.

A base da experiência desta entidade deve ser algo firmemente ancorado em si mesma, começando por consultar-se a si própria, reconhecendo qual é a sua base, qual o padrão pelo qual os seus julgamentos e ações devem ser orientados. E isso trará, nas experiências, a segurança de que o resultado de qualquer atividade no plano material será proveitoso. Pois, para aqueles que vislumbraram e vislumbram o propósito da experiência da alma na Terra, não é apenas viver, toda a vida, nem apenas morrer, toda a morte.

Reading 4028-1:
P: O Doutor aprecia que eu coloque flores no túmulo da sua mãe?

R: Isso não deve ser visto como se o Doutor aprecia ou não. Que seja uma resposta tua para a mãe. Pois se isso for feito com o espírito certo, trará muitos mais frutos do que se for feito com o propósito de agradar a alguém ainda vivo. Não se trata de obter algo com esse gesto, mas de contribuir para a memória com pensamentos de amor e compaixão.

Reading 5122-1:
As atividades da entidade deveriam estar relacionadas com flores. Pois esta entidade foi tantas vezes a senhora da música e das flores que isso se tornou uma segunda natureza — trabalhar com flores, organizando ramos ou coroas, ou até mesmo com aquele gesto

aparentemente tolo de enviar flores aos que já partiram. Mas as flores são necessárias quando estão aqui, e não quando estão noutra sala da casa de Deus!

Reading 5155-1:
P: Irei superar a morte nesta encarnação?

R: Não há morte. A morte só é superada por Aquele que a venceu. É a nossa promessa, e quando permaneceres n'Ele o suficiente para tal, tu, com Ele, como a ressurreição, poderás de fato superar a morte no sentido material.

Reading 262-73:
Pois Ele é o caminho; Ele é a vida; Ele é a videira, e vós sois os ramos. Produzi, então, frutos dignos d'Aquele que escolheste; e Ele guardará aquilo que Lhe confiaste contra toda e qualquer experiência que possa ser requerida, que possa surgir nos teus esforços por proclamar a morte do Senhor até que Ele venha novamente. Morte aqui significa transição, decisão, mudança em cada experiência. Pois, se não morreres diariamente às coisas do mundo, não és d'Ele.

Reading 3188-1:
Nenhuma alma entra numa experiência por acaso. Ela vem com um propósito. E a entidade, como todas as entidades, deveria saber: o Divino, a Primeira Causa, está consciente da entidade. Isto é evidenciado pelo simples fato de a entidade se reconhecer como ser consciente, consciente do bem e do mal, da luz e das trevas, da vida e da morte. Tudo isto é um só. Um é como vida e morte. Não existe morte para o espírito. Assim, ao passar por isso, Ele provou e demonstrou que venceu a morte; para que, através d'Ele, tivéssemos vida — e vida em abundância. Estas não devem ser apenas doutrinas ou verdades para a entidade, mas coisas vivas, experiências vivas.

E novamente Ele disse, ao mostrar o caminho, ao cumprir dando a Sua vida: "No dia em que comeres, certamente morrerás." Mas o tentador disse: "Não morrerás certamente" — pois pode ser adiado; e foram seiscentos anos, e ainda assim a morte veio, com as dores da perda de si mesmo. Contudo, naquele dia em que a voz foi elevada na Cruz, Ele disse: "Pai, porquê — porquê o caminho da cruz?" Esse é, verdadeiramente, o padrão que se interpreta em "Vejo que o coração do homem tende para o mal — o espírito está pronto, mas a carne é fraca."

Reading 262-13:
A seara é de fato abundante, os trabalhadores são poucos! O Senhor chamou e chama por trabalhadores para a Sua vinha. Quem trabalhará hoje? Aquele que viu uma visão do amor d'Aquele que foi posto como teu exemplo, como teu ideal.

Os ideais fundados nas coisas feitas pelos homens devem perecer! Mas com a cooperação do Espírito da Verdade, tornam-se vivos n'Ele, até mesmo como o superar da própria morte pela entrega de si à Sua vontade.

Não a minha vontade, mas a Tua, ó Senhor, seja feita em mim!

Assim devem ser as meditações, na preparação da fé em si, em Deus, no teu ideal: "Cria em mim um coração puro, ó Deus! Abre o meu coração para a fé que implantaste em todos os que buscam a Tua Face! Ajuda a minha incredulidade — em Ti, no meu próximo, em mim mesmo!"

Reading 2927-1:
Que esteja em ti a mesma mente que estava n'Ele, que disse: "Eu e o Pai somos um." Assim te tornarás tu, na tua própria mente, à medida que contribuis e sintonizas o teu íntimo com ideais mais elevados; pois não é toda a vida apenas viver, nem toda a morte apenas morrer. Pois aqueles que colocam toda a sua confiança n'Ele passaram da morte para a vida. E para tais não há morte, apenas a entrada por outra porta de Deus.

Reading 1152-1:
Quando o Príncipe da Paz veio à Terra para completar o Seu próprio desenvolvimento terreno, venceu a carne e a tentação. Tornou-Se assim o primeiro dos que superaram a morte no corpo, podendo assim iluminar e revivificar esse corpo a tal ponto que foi capaz de o retomar, mesmo quando os fluidos do corpo já haviam sido drenados pelos pregos nas mãos e pela lança que Lhe perfurou o lado.

Contudo, esse corpo — essa entidade — também poderá realizar tais coisas, mediante aquelas promessas que, sendo tão novas, são tão antigas, como foram dadas por Ele. "Não faço estas coisas por mim mesmo", dizia Ele, "mas Deus, o Pai, que opera em mim; pois venho d'Ele, e para Ele volto."

Ele veio, o Mestre, em carne e osso, tal como tu vieste em carne e osso. E, como então proclamou, há uma purificação do corpo, da carne, do sangue, em tal medida que este pode tornar-se iluminado com poder do Alto; e isso está dentro do teu próprio corpo — em querer! "A tua vontade, ó Deus; não a minha, mas a Tua, seja feita em mim, através de mim."

"Esta foi a mensagem que Ele transmitiu quando também Ele superou, rendendo todo o poder ao próprio Poder, entregando toda a vontade à vontade do Pai; tornando-se, então, um canal através do qual outros, tomando esperança pelo conhecimento de que Ele se aperfeiçoou, possam trazer-te essa graça, essa misericórdia que é a eternidade com Ele e n'Ele."

Reading 1158-5:
Sê paciente — sê paciente, minha criança; pois é na paciência que conheces a tua própria alma e te tornas consciente de que Eu sou capaz de te sustentar, mesmo quando caminhares pelos vales e sombras da morte. Pois a morte não tem aguilhão, não tem poder sobre aqueles que conhecem a Ressurreição, tal como tu viste e soubeste, como ouviste, de como a Ressurreição trouxe à consciência do homem aquele poder que Deus concedeu ao homem

— que pode reconstruir, ressuscitar até cada átomo de um corpo fisicamente enfermo, que pode ressuscitar até cada átomo de uma alma doente pelo pecado, que pode ressuscitar a alma para que ela viva eternamente, na glória de um Cristo ressuscitado e regenerado nos corações e nas almas dos homens!

Reading 1158-9:
O que significa Ressurreição? É o recíproco daquilo que foi expresso. Como foi dito por aquele que conheceste mas não apreciavas (pois preferias Pedro)? "Não há vida sem morte, não há renovação sem a morte do que é velho." Morrer não é apagar-se, é transição — e conhece-se a transição através das próprias atividades, tal como na máxima: "Com a medida com que medirdes, vos será medido."

Essa foi a vida d'Ele, essa é a tua vida, essa é a vida de cada um. Quão próximos, quão queridos se tornaram, no coração e na mente de todos, aqueles que abandonam o eu para conhecerem melhor a Ele?

Ele renunciou ao eu, deixando-o ser pregado na Cruz; para que o novo, o renovado, o cumprimento, o Ser a Lei, se torne a própria Lei!

Pois é a Lei tornar-se a Lei, e a Lei é Amor! Tal como Ele demonstrou em todas as Suas manifestações, nas experiências materiais na Terra; dúvidas que tiveste com sinceridade — o que conta perante os olhos, o coração, a alma do próprio Criador — mesmo como outrora, o desejo, o desejo sincero (não por ausência de falhas no mundo material, mas por estas terem sido atribuídas a Abraão, como Ele disse) — como fé!

A fé manifesta-se por essa evidência das coisas não vistas, mas na esperança nas promessas daquilo que é Criativo dentro de ti, na tua alma, à medida que ela busca expressão — e anseia pela vida, sim, pelo sangue do Cordeiro, que é a Vida que ilumina todo o mundo!

DISPOSIÇÃO DO CORPO MATERIAL

Reading 275-29:
P: Como deve um corpo ser preparado para o enterro?

R: Isso depende do desenvolvimento ou do que foi construído na consciência do indivíduo, quanto ao que é necessário para o desligamento dos elementos do corpo físico. Como foi referido, isso pode ser melhor estudado através da forma como as diversas forças ou cultos religiosos na Índia procedem à disposição dos corpos; pois, como foi dito, "Aqui podemos conhecer a sua crença, ou o que pensam crer, pela forma como dispõem do corpo." O ideal seria que fosse hermeticamente selado, cremado, ou que o corpo fosse isolado da atmosfera.

P: Qual a melhor disposição de um corpo, para o bem de todos?

R: Pela cremação.

Reading 1472-2:
P: Se cremado, o corpo sentiria?

R: Que corpo?
O corpo físico não é a consciência. A consciência do corpo físico é uma coisa separada. Há o corpo mental, o corpo físico, o corpo espiritual.

Como foi tantas vezes dito: o que é o construtor? A mente! Podes queimar ou cremar uma mente?

Podes destruir o corpo físico? Sim, facilmente.

Estar ausente — o que está ausente? — do corpo é estar presente com o Senhor, ou com a consciência universal, ou com o ideal. Ausente de quê? O quê ausente? A consciência física, sim.

O tempo necessário para perder a consciência física depende de quão fortes são os apetites e desejos do corpo físico!

Reading 378-11:
P: É um crematório o melhor lugar para queimar um corpo morto?

R: Isso depende, certamente, dos sentimentos ou atividades de um indivíduo em relação a tal forma de disposição. Como entenderíamos, o modo mais seguro e adequado seria num local desse tipo.

O LIMIAR, ONDE OS MORTOS TRANSITAM

Reading 262-89:
Aqueles que estão no limiar estão apenas num estado de transição.

Reading 1404-1:
Existem muitas influências e muitas forças, mas apenas um espírito do bem. Há muitas entidades no "intermédio", no limiar, na terra das sombras, em processo de desenvolvimento ao longo do caminho; mas só existe um espírito da verdade, que é a vida eterna!

Reading 900-10:
P: O que significa o Limiar, conforme referido numa leitura?

R: É a condição que o vivo experiencia com a alma, as faculdades mentais, o desejo, a consciência de várias fases de cada parte que foi deixada de lado — e a alma, com o seu companheiro, o subconsciente, espreita para o interstício entre o espírito e a alma, ou a

superconsciência, ou essa existência que se situa nesse espaço onde as impressões dos espíritos desencarnados, com as suas almas, comunicam com tais condições terrenas, ilustradas no seguinte exemplo:

"Quando o corpo físico repousa em sono, observamos os órgãos subjugados, o fluxo vital em ação e as forças subconscientes em movimento, e as forças da alma prontas para aquela comunicação com as condições que se entrelaçam entre os planos.

Mais uma vez, como no plano presente, neste corpo aqui deitado [Edgar Cayce], encontramos toda a vida em suspensão, apenas partes das vibrações superiores em sintonia com aquelas vibrações que comunicam com as Forças Universais."

O LIMIAR (BORDERLAND):

A TRANSIÇÃO ENTRE MUNDOS

Reading 3976-3:
Há tempos extremamente difíceis na China, especialmente na região da Manchúria, com inundações e incêndios. Muitas pessoas estão a transitar para o Limiar, as suas entidades assumindo a posição que foi moldada pelas circunstâncias no plano terrestre neste momento. Surgem, destes estados de grande tédio na consciência de muitos, condições que irão provocar uma revolução nas mentes de diversos povos, iniciando a compreensão do verdadeiro propósito do Dom de Deus ao mundo através d'Aquele que Se manifestou em carne, capaz de trazer à consciência dos povos o conhecimento encarnado.
Por conseguinte, muitos poderão, através disto, deixar de lado o físico e novamente manifestar-se num corpo diante dos homens.

Reading 900-346:
Existem muitas fases nas operações daqueles que se encontram no Limiar, e muitos tipos, classes e personalidades que buscam a expressão desse desenvolvimento encontrado nas entidades que possam ter deixado o corpo físico — seja para atuar numa dimensão de natureza quarta-dimensional ou numa natureza puramente altruísta, tal como manifestada por aquela entidade que recentemente passou para o plano espiritual.

No estudo de tais temas, sê bem equilibrado na tua abordagem, pois aqueles que buscam sobretudo a manifestação material procuram antes o "sinal", e como o Mestre declarou, "nenhum sinal será dado a uma geração perversa ou adúltera."

Reading 900-8:
P: Como poderá este corpo sintonizar a sua mente com a do seu pai, que deixou este plano terrestre?

R: Tal como foi dito. Estuda o Limiar, conforme foi indicado; com estudo, reflexão, e o deixar-se levar para essas condições, onde a consciência é deixada de lado e reina a

superconsciência, pode alcançar-se essa comunicação — tal como este corpo a alcança em sono.

Contudo, não é recomendável permanecer sempre voltado para isso, pois por vezes causamos aflições à outra entidade.

P: Este corpo foi instruído a escrever no terceiro sonho. O que deverá escrever?

R: As coisas que lhe foram mostradas no Limiar, ou as condições que derivam das informações provenientes do Limiar.

P: Qual a interpretação do Limiar que viu em sonho?

R: É a visão das possibilidades de compreender condições que existem, podem existir e existirão, no subconsciente, superconsciente ou nas almas de indivíduos que vivem, viveram ou viverão no plano da Terra. Isto é, e deve ser considerado, uma visão à semelhança da de Daniel.

P: Este sonho foi dado para o avisar de algo errado que estava a fazer?

R: Há advertência em todos estes sinais. Daí a recomendação final: "Estuda ou contempla o Limiar." Nada de errado nas ações pessoais da entidade, salvo como advertência para o uso das suas faculdades e possibilidades de desenvolvimento para o Limiar.

Reading 900-328:
P: Manhã de 11 de Julho. Outro da série sobre a comunicação espiritual, que começou com a experiência de escavar da Terra até ao cósmico, durante uma partida de ténis. Isso anunciou esta série de sonhos. Neste, atravessei a ponte da vida, já a tinha cruzado a meio anteriormente. Ao alcançar a outra margem, ouvi uma Voz dizer: "Para a Associação dos Investigadores Nacionais." Ao pousar do outro lado, tomei consciência de um grande ruído, um acelerar de atividade. Senti uma certa liberdade. No Limiar, temi que alguns espíritos terrenos ou malignos pudessem assumir o controlo. O meu pai falou, dizendo: "Não, tu estás além deles. Aqui és livre para escolher, e estás sob controlo. Comandas as entidades deste plano."

Senti grande poder, e muitos à minha volta. Muito mais entrou na minha consciência, mas não descreverei aqui. Senti um pouco do que o meu pai me havia dito: "[900], nunca saberás a tua capacidade de agir para o bem enquanto estiveres na carne, mas quando entrares no espírito, então saberás." O zumbido aumentou. O que era isso? E a velocidade acelerou, os sentidos confundiram-se, e o pai de [136] falou-me dizendo: "[900], tu conheces-nos," e senti que sim.

R: Isto é, como vemos, o aprofundamento da compreensão da entidade quanto ao Limiar e à sua ligação com os que se encontram no plano espiritual, ou na atividade das forças cósmicas.

Como indicado na travessia da ponte da vida, a entidade — por via de propósitos definidos — encontra-se nesse plano onde há uma manifestação plena da aplicação das verdades compreendidas e difundidas, e, como foi dado à entidade, através daqueles que lhe são próximos e queridos, ela encontra, nessa escolha firme, a certeza de que nada penetra que possa desfazer o que foi construído para a aquisição de conhecimento e entendimento superiores.

O aumento do ruído é como a elevação da vibração que existe entre o material e o espiritual. Como o pai indicou — não pode haver plena consciência de um sem a renúncia do outro, pois ninguém pode servir a dois senhores.

No reconhecimento da presença de outros, surge a compreensão do grande nivelador, que acompanha a perceção mais perfeita da unidade em todos, e com a continuação do grande ruído, como se vê, há um conhecimento constante do corpo — mental, consciente, físico — a ser elevado a esse poder superior, tal como foi dito por Aquele que afirmou: "E Eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a Mim."

Mantém-te, física, mental e espiritualmente, no caminho da compreensão, e por este novo caminho, nesta nova forma, atrai outros para essa luz que traz uma compreensão mais perfeita da vida bem vivida, e a satisfação de conhecer a unidade com o Pai.

"Temos o corpo, a mente que interroga, e os sonhos. Estes já os tivemos aqui anteriormente. Os sonhos, como vemos, surgem através daqueles canais que foram indicados à entidade, e, mais uma vez, observamos que a entidade se aproxima cada vez mais do limiar do *Borderland* em consciência e entendimento. Assim, verifica-se um aumento do raciocínio que parte do interior em direcção à aparência exterior das condições, e a entidade deverá, nos momentos de silêncio, alcançar melhor compreensão das fases da vida e de como aplicar, nas vidas dos outros, as lições e verdades que adquiriu.

Não para condenar, nem para censurar alguém, mas para que o amor do Pai se manifeste na Terra — pois, à medida que a entidade caminha entre os homens, e à medida que a verdade, a confiança, o amor e os valores afins entram nas coisas seculares da vida, isso, como é visto e experienciado pela entidade, torna-se aquilo que verdadeiramente vale a pena. E embora as condições das coisas materiais possam passar e desaparecer, esses elementos — o amor, a caridade, a paciência — permanecem, e resistem à prova, como que pelo fogo."
(Reading 900-331)

ORAÇÃO PELOS QUE ENTRARAM NO LIMIAR

Reading 281-15:
P: Por favor, dá uma oração por aqueles que partiram.

R: Pai, no Teu amor, na Tua misericórdia, sê próximo daqueles que estão — e que recentemente entraram — no Limiar. Que eu possa ajudar, quando vires que me podes usar.

A EXPERIÊNCIA DA MORTE E DO MORIBUNDO

Reading 5195-1:
Sim, temos o corpo; e a alma está prestes a deixar esse mesmo corpo. Há muitas experiências numa jornada terrena que são bem mais difíceis do que aquilo que o homem chama de morte, quando a confiança da alma e do coração está no Senhor, que tudo faz bem. Há pouca perturbação física, e a transição ocorre de forma gradual, através da perda progressiva da capacidade de agir e pensar por si mesmo.

Ainda assim, permanece na consciência o desejo de que aqueles pelos quais a entidade foi responsável na Terra se apercebam e se preparem, enquanto ainda podem, para encontrar o seu Deus.

Pois chegará o momento, como há de chegar a este corpo, em que já não se poderá realizar obra alguma, mas será necessário comparecer diante do tribunal da própria consciência — como deve fazê-lo toda a alma — e determinar, à luz do conhecimento e da oportunidade recebidos, se poderá, como amigo e como filho de Deus, dizer: "Não desonrei homem algum, não tirei nada ao meu irmão sem restituir quatro vezes mais."

E lembra-te, enquanto esta entidade parte para o seu longo descanso, que há aqueles a quem ela confiou obrigações. Não ignores esse conselho. Pois ela tem contemplado — e contempla — oportunidades passadas que em breve não mais regressarão nesta vida. Há advertências — presta-lhes atenção! Pois o Senhor nem sempre sorrirá aos que desconsideram os avisos que foram, e estão agora, dados àqueles a quem este corpo deseja que prestem atenção.

Reading 1408-2:
No caso de [1408], que faleceu subitamente na Pensilvânia em 8 de Junho de 1937, e considerando os membros da sua família, especialmente a filha que solicitou uma leitura, foi dito:

A vida, o trabalho e o amor de [1408] são um exemplo de fé e fortaleza cristã. Seria egoísta desejar que fosse diferente. Pois, na Sua sabedoria, Deus viu adequado deixá-la partir — na mesma medida em que o amor se manifestou na sua vida — como exemplo de paciência, coragem, tolerância e constante atenção às vidas dos que lhe eram próximos.
O corpo estava cansado dos cuidados do mundo material. O coração — que tantas vezes se abrira às necessidades não apenas da família, mas de todos que dela se aproximaram — reagiu fisicamente. Cresceu o cansaço, e Ele, em Seu amor, permitiu a separação, para que a alma pudesse descansar em paz nos braços d'Aquele que é seu Salvador, Jesus.

A causa física foi o congestionamento das artérias entre o coração e o fígado — os resíduos das dificuldades e das provas tornaram-se pesados.

Mensagem de [1408] à família:

A [269]: Vigia [o filho] e mantém as crianças unidas nas suas variadas experiências. Na união de propósito reside a força.

À [1ª filha]: Continua a cuidar como uma boa pastora, tal como Ele o fez.

À [2ª filha]: Cuida do lar. Que essa seja a tua missão agora. Com as mudanças naturais, outros se juntarão a ti, mas mantém o lar para o pai, para [o filho], para [a filha mais nova].

À [3ª filha]: Que as correções recebidas te mantenham na fé amorosa com que sempre olhaste para a vida.

Ao [filho]: Sê a mão direita do teu pai. Prepara-te, se estiver de acordo com o teu íntimo, para a vida e seus desafios.

À bebé: Que [as três irmãs mais velhas] te cuidem com atenção. Aprende com a experiência dos que viveram e conhecem os perigos, mas mantém-te firme no que é bom.

Que as bênçãos do Pai, através do amor mostrado em Cristo, guiem cada um de vós. Nas vicissitudes da vida, nas sombras, nas deceções, nas dores, sabei: Ele está próximo e segurará a vossa mão.

Reading 4938-1:

Registou-se que Miss [4938] caiu da janela do seu quarto na escola e faleceu.

Mrs. C: Estará perante vós a entidade conhecida como [4938], que se encontrava num dos dormitórios do Barnard College, na cidade de Nova Iorque, na madrugada de sábado, dia 28 de setembro. Direis aquilo que vos for permitido revelar e que possa ser útil para aqueles que estão mais diretamente envolvidos. Em seguida, respondereis às perguntas que poderão ser feitas por sua tia, presente nesta sala.

Mr. C: Sim, estamos com a entidade aqui.

Isto, como deve e pode ser compreendido por aqueles que se interessam, foi um acidente — não premeditado nem intencionado pela entidade. Os ambientes ou circunstâncias que contribuíram para que estes acontecimentos tivessem lugar, no mundo material, permanecem com a entidade no presente, proporcionando um entendimento mais profundo. Aqueles que são próximos e queridos à entidade deverão procurar um maior entendimento

— que não condenem ninguém, nem as circunstâncias. Tampouco lamentem pelos que repousam.

Está a surgir gradualmente o despertar. Esta, com certeza, é uma experiência pela qual a entidade [4938] está a passar neste momento. Ela serve de auxílio à compreensão e assimilação da experiência, à consciência da mesma no presente.

O corpo físico que estava quebrado encontra-se agora inteiro n'Ele.

Que a vossa oração seja então:

Na Tua misericórdia, na Tua bondade, Pai, guarda-a. Faze surgir esses entendimentos na minha experiência, na sua experiência, para que possamos aproximar-nos mais e mais, naquela unicidade de propósito, de modo que o Teu amor se torne cada vez mais conhecido nas mentes e nos corações daqueles que têm a oportunidade de ser um canal, um mensageiro, em nome do Cristo. Ámen.

Pronto para perguntas.

Pergunta: Ela está feliz, e compreende onde se encontra?

Resposta: Como foi dito, há um despertar, e há uma compreensão que se vai tornando cada vez mais nítida.

E em breve poderá a tia sentir a consciência da sua presença próxima.

Estas são as condições.

Pergunta: Há algo que qualquer um de nós possa fazer para a ajudar de algum modo?
Resposta: Que a oração que foi indicada seja feita de tempos a tempos, especialmente nas primeiras horas da manhã.

Leitura 1270-1
Mr. C: Sim, temos as condições que envolvem este corpo, [1270].

Como verificamos, estas poderiam ter sido atenuadas no seu início; porém, o estado avançado é tal que não só há a infiltração no sistema sanguíneo, causando o endurecimento dos tecidos, como também há a transformação de tecido em fluido.

Portanto, apenas se deve manter o corpo o mais confortável possível, e procurar manter, em torno desta mente em desenvolvimento, a beleza da transição — é essa a ajuda que, conforme encontramos, pode ser prestada.

Muito poderia ser considerado a partir das atitudes ou fases das forças cármicas, mas, no plano físico-material, apenas se pode proporcionar à mente consciente a perceção das

belezas da transição no processo espiritual da evolução das forças mentais e da alma, oferecendo assim ao corpo e aos que o rodeiam essa ajuda, essa resistência, que contribui para uma maior compreensão dos propósitos da entrada de uma alma na materialidade, ainda que para sofrer tais experiências, aparentemente com pouca oportunidade de auxílio material.

Contudo, estas vivências constroem, na trama e urdidura de cada alma, aquilo que constitui um desenvolvimento contínuo para os que buscam conhecer os caminhos da Divindade nas suas relações com o Homem.
Assim, que cada um estude para se mostrar digno perante as Forças Criativas. Ainda que estes elementos possam parecer insignificantes do ponto de vista material, a esperança e a promessa que foram dadas são seguras, se nos mantivermos fiéis a elas e as reclamarmos como nossas nas nossas interações com os outros.

Leitura 5194-1
Sim, conforme verificamos, há pouco que possa ser feito, a nível material, para proporcionar ajuda física nesta experiência presente para este corpo.

Deverá haver, antes, a administração de ajuda mental e espiritual que possa ser proporcionada por aqueles que estão próximos da entidade e que possam aplicá-la nas suas próprias vidas, de forma a facilitar a jornada que esta entidade em breve terá de empreender.

Pois a vida não termina apenas porque ocorrem mudanças, mas a maior oportunidade para esta alma é ser libertada do sofrimento. Pois, da mesma forma que Aquele que é o caminho sofreu, assim cada indivíduo terá de enfrentar isso na carne; para que saibamos que o Salvador partilha com cada alma aquilo que permitirá à vida, à consciência, ser uma experiência contínua.

Assim, cabe àqueles que procuram auxílio serem pacientes, gentis e bondosos com os outros. Pois esta entidade não necessita de mais nada, senão da certeza de que aqueles a quem ela tem como próximos e queridos se esforçarão mais ainda para reencontrá-la, num entendimento mais elevado.

Leitura 5344-1
EC: Sim, temos o corpo, [5344].

Já ocorreu a partida da alma, que apenas aqui aguarda. Temos o ser físico, mas o controlo do mesmo apenas necessita do cuidado, da atenção, do amor maior que possa ser demonstrado, nas e pelas circunstâncias, as quais proporcionarão as melhores condições para este corpo. Já há, no entanto, um enfraquecimento tal dos centros do sistema cerebrospinal que nenhuma ajuda física, como verificamos, pode ser administrada — apenas a ajuda mental ou da alma, que fará parte do eu mental ou supraconsciente. Esta condição surgiu devido a pressões que causaram demência precoce.

Leitura 1824-1

É demasiado tarde para a aplicação daquelas medidas que poderiam ter trazido benefícios materiais nesta experiência presente. Como foi indicado, não só as forças tóxicas estiveram mais ativas, como já teve início o processo de septicemia.

Assim, estas mensagens destinam-se antes àqueles que estão atentos às associações e relações: saibam que a vida é uma experiência contínua, e assim como existe uma consciência no sono que não é física no sentido da perceção física, também existe uma consciência da mesma natureza quando o físico é totalmente abandonado.

Ele é, de fato, a ressurreição e a vida. É n'Ele que colocamos a nossa confiança.
Não deve, portanto, haver tristeza ou lamento nesses períodos em que os tumultos e conflitos físicos do corpo são deixados de lado, ainda que apenas por um momento, para um caminhar mais próximo com Ele.

Pois, de fato, estar ausente do corpo material é estar presente com o Senhor.
Que essas advertências e promessas preencham, então, a tua vida, e que determines dentro de ti mesmo que caminharás mais próximo d'Ele, dia após dia.
E, então, quando as sombras, como aqui, começarem a fechar-se, e houver o encontro junto ao rio, não haverá de todo tristeza quando esta barca zarpar rumo ao mar.

Leitura 1567-2

Dizemos, então: quando os nossos entes queridos, os desejos mais profundos do nosso coração nos são tirados, em que devemos acreditar? Descobrimos que esta pergunta apenas encontra resposta naquilo que foi dado como a Sua promessa: que Deus não quer que nenhuma alma pereça, mas que, com cada tentação, cada provação, cada desapontamento, preparou um caminho de escape ou de correção.

Não se trata apenas de um caminho de justificação pela fé, mas de um caminho para conhecer, para perceber que nestes desapontamentos e separações há a certeza de que Ele se importa!

Pois, estar ausente do corpo é estar presente com aquela consciência que, como indivíduos, temos adorado como nosso Deus! Porque, tal como fazemos ao mais pequeno dos nossos irmãos, dos nossos companheiros, conhecidos, servos, dia após dia, assim o fazemos ao nosso Criador!

Leitura 3954-1

Não te inquietes, pois, com os outros, mas mantém a fé. Caminha no Caminho. Mantém as luzes acesas sempre, e outros encontrarão o Caminho — mesmo aqueles que agora parecem estar longe de apreciar a glória e o amor do Pai Celestial.

Sim, ora frequentemente por aqueles que já partiram. Isto é parte da tua consciência. É bom. Pois Deus é Deus dos vivos. Aqueles que passaram pela outra porta de Deus estão

frequentemente à escuta — escutando a voz daqueles que amaram na Terra. A coisa mais próxima e mais querida de que tiveram consciência em vida. E as orações dos que ainda estão na Terra podem elevar-se até ao trono de Deus, e o anjo de cada entidade apresenta-se diante do trono para interceder.

Não se trata de um trono físico, não; mas dessa consciência com a qual podemos estar tão sintonizados que nos tornamos um com o Todo, emprestando poder e força a cada entidade por quem oramos e intercedemos.

Pois, onde dois ou três estiverem reunidos em Seu nome, Ele está no meio deles. O que significa isto? Se alguém está ausente do corpo, está presente com o seu Senhor. Que Senhor? Se tu tens sido o ideal, aquele a quem outro prestaria homenagem, então tu és, de certa forma, um canal, um reflexo desse ideal. E as tuas orações encaminham tal alma para mais perto desse trono de amor e misericórdia, desse manancial de luz, sim, desse rio de Deus.

AUXILIAR NA PRESENÇA DA MORTE

Leitura 1175-1

Pergunta: Como posso desenvolver uma consciência espiritual, de modo a tornar emocionalmente meu o entendimento de que os chamados mortos estão vivos; de que os meus entes queridos estão próximos, amando-me e prontos a ajudar-me?

Resposta: Como foi dito, conhece o teu Ideal, aquilo em que tens acreditado; e depois age segundo esse princípio, servindo os outros. Pois o amor perfeito expulsa o medo, e o medo só pode vir das coisas materiais que em breve desaparecerão.

E assim mantém o pensamento elevado da eternidade. Pois a vida é uma experiência contínua. E os teus entes queridos, sim, aqueles que amaste... Pois o que te aproxima dos outros, o que te leva a praticar um gesto de bondade, a dizer uma palavra gentil àqueles que estão desolados, aos que estão em luto? Isso cria um laço de simpatia, um vínculo de amor que ultrapassa toda a alegria de natureza terrena...

Pergunta: Que mais poderei fazer para ajudar o meu marido?

Resposta: Em breve ocorrerá a partida. Mantém-te firme na tua força interior, promovendo a harmonia, o conforto ou as alegrias que surgem dessas pequenas interações que significam força para ambos.

Leitura 1059-1

Pergunta: Por quanto tempo permanecerá ele?

Resposta: Isso dependerá das condições já sugeridas; quando houver novamente a desintegração das forças celulares, então começarão as separações. Isto dependerá da

vitalidade do corpo e da capacidade do funcionamento cardíaco sob as aflições e desordens existentes.Pode durar entre dezoito e vinte e quatro dias.

Pergunta: Há algo mais a fazer pelo corpo, ou algum conselho para a sua filha — a Sra. [601] — que está com ele?

Resposta: Não deve haver por parte de ninguém, no plano material, qualquer tentativa que provoque perturbações no corpo. Pois estas mudanças que ocorrem na experiência da alma e na atividade espiritual de um corpo são consequências naturais. E estas devem ser vistas segundo esse ideal: que as forças que contribuem para uma maior construção espiritual devem ser mantidas nessa orientação para o corpo.

Leitura 1786-2

Pergunta: Continuo a ter algum contato com o meu falecido marido… desde que partiu?
Resposta: Se esse é o desejo, permanecerá ligada a isso! Se for para encerrar, e permitir que o que foi vivido se transforme em desenvolvimento, então deixa isso de lado.
Pergunta: Ele tem conhecimento das minhas orações?

Resposta: Queres que ele tenha? Queres chamá-lo de volta às forças perturbadoras ou queres oferecer o teu eu por ele, para que possa estar em paz? O que procuras: satisfazer-te a ti mesma com a sensação de que estás a comunicar, ou estás a prendê-lo de tal modo que o retardas? Ou acreditaste na promessa? Entrega-o nas mãos d'Aquele que é a ressurreição! E prepara-te tu própria para o mesmo.

Leitura 1782-1

Pergunta: É aconselhável manter o sentimento de comunicação contínua com o seu espírito enquanto estamos separados pela chamada "morte"?

Resposta: Se isso for uma experiência útil para ambos, é aconselhável. Que essa ligação, contudo, seja guiada pela comunhão com Aquele que prometeu estar sempre contigo; e não impeças, assim, o teu companheiro — mas, nessas associações e encontros, entrega a orientação ao Santo.

Leitura 480-47

Pergunta: Podes dizer-me qual a melhor forma, através deste canal, de obter uma compreensão espiritual da aparente tragédia que surgiu na minha vida com a perda da minha mãe?

O Senhor dá, o Senhor tira. Expressões como esta podem parecer banais, mas à medida que estudamos as Escrituras e as promessas nelas contidas, percebemos que a resposta apenas surge dentro de nós próprios. Sabe que, segundo a Sua vontade, apenas ocorre aquilo que é para o bem do indivíduo — para o bem de todos os envolvidos — conforme a vontade d'Ele se cumpre em cada um, possibilitando o despertar necessário a uma melhor

compreensão. A condenação de si mesmo, dos outros, ou a queixa pela ausência disto ou daquilo, apenas cria barreiras que impedem o ser interior de vislumbrar a luz.

Lê aquilo que foi indicado na última admoestação de Moisés, no capítulo 30 do Deuteronómio. Lê as promessas contidas nos Salmos — como no 24, no 23, no 91, no 1 e no 150. Todos eles indicam aquilo que é fonte de força mental e espiritual, e, se coordenarmos o nosso ser mental e físico, também se tornam fonte de vigor corporal. Pois, como ali se indica, a origem de tudo está n'Ele.

Se procurarmos por outras vias — ou por meios materiais — para obter resposta, não a encontraremos. Apenas n'Ele ela reside.

Leitura 2401-1
Pergunta: Como posso melhor adaptar-me à partida do meu marido e continuar como devo?
Resposta: Como foi indicado (relativamente à sua solidão, saudade do lar e poucos amigos), age conforme delineado.

Mantém-te próxima dessa certeza: que ele vive!

Leitura 5488-1
Pergunta: Há alguma mensagem que possas dar sobre o marido que já partiu, que possa ajudá-la?

Resposta: O melhor será procurar essa mensagem na introspeção, nos momentos em que te voltas para dentro de ti e buscas esse conselho, essa unidade com aqueles que se encontram na fronteira entre os mundos; pois tudo está bem na unicidade dos propósitos que podem ser alcançados nesta força material, através da mudança ou orientação mental, para que o espírito possa operar corretamente.

Leitura 1318-1
Pergunta: Com a minha visita e nos próximos meses, poderá haver um reajuste geral para a Sra. [268]?

Resposta: No decorrer de um ano, não apenas em alguns meses. Lembra-te de que, conforme é a experiência da entidade e o conhecimento dentro de si, tais mudanças são um crescimento; não uma perda, mas um crescimento — e exigem reajustes, vibratoriamente, em todas as formas e naturezas.

Leitura 1004-2
Pergunta: Algum outro conselho?

Resposta: Cada um que assiste, cada um dos que dependem, cada um dos entes queridos materialmente envolvidos, deve saber e sentir que o Divino realiza todas as coisas de forma perfeita. Lembra-te de que o teu Modelo, através do sofrimento, tornou-se o Salvador. Através do sofrimento, os indivíduos confrontam-se consigo mesmos e preparam-se para a

expressão Divina na sua essência de alma. Os corpos que causam perturbação pela desobediência às leis e atividades do mundo material são, por vezes, meros obstáculos para a alma.

A vida é contínua! A alma avança, ganhando em cada experiência aquilo que é necessário para compreender a sua afinidade e relação com o Divino.

Leitura 851-1
Pergunta: Por que foi o meu filho... levado tão cedo na vida?

Resposta: Não procures entender aquilo que só pode ser verdadeiramente compreendido n'Ele.

Pergunta: Deixou ele alguma tarefa por concluir que eu possa ajudar a continuar? Caso contrário, quem poderia fazê-lo?

Resposta: Cada um tem a sua porção individual na vida. À medida que cada um entra, sai ou atravessa estas experiências, há aqueles que são colocados no caminho para continuar de forma coerente com as forças que dirigem, governam e orientam.

Leitura 1073-4
Pergunta: Qual foi o propósito da vinda e partida do meu filho [988]?

Resposta: Como foi dito, para que cada um tivesse a oportunidade de conhecer a ação do outro.

Pois, como foi dito, Ele não quer que nenhuma alma pereça, mas com cada tentação preparou um meio, um caminho de escape.

E, através disso, o indivíduo pode, no contato com os outros, tornar-se consciente de experiências de beleza, de alegria. Pois, assim como Ele te conheceu, assim como conheceste o teu filho na carne, cada um representa, cada um simboliza uma experiência que — sustentada na luz do que foi revelado — se transforma em beleza e alegria.

Leitura 1648-2
Pergunta: Que relação verdadeira tem [o meu filho falecido] comigo, e por que veio à minha vida? (O terceiro, viveu cinco dias)

Resposta: Para que pudessem existir aquelas certezas, em espírito, em mente, em verdade, da relação que o ser tem com o Todo.

Pois, à medida que a alma buscava expressão através da unidade da atividade na experiência material, isso foi necessário na experiência de ambos, como garantia do amor que ultrapassa o entendimento, e da paz que advém do conhecimento de que os caminhos de Deus não são impossíveis de compreender.

Ainda que à mente material muitas vezes pareçam incompreensíveis, a mente espiritual dá testemunho, uma à outra.

Quanto às associações anteriores, estas foram muito próximas — como irmãos, na experiência egípcia.

Leitura 480-37

Mas sabe que estas circunstâncias (a morte de uma criança), para todos, devem ser acolhidas sem ressentimento, sem animosidade, sem culpabilização. Apenas reconhece que é assim; não pode ser mudado — no presente — e que a alma preferiu permanecer com o seu Criador.

Então, a tua ansiedade deverá estar em seres cada vez mais, seres verdadeiramente, em comunhão com Ele, que é o Doador de todos os dons bons e perfeitos; Aquele que tira a vida, Aquele que a dá. Quando a vida é retirada, é Deus — e quando é preservada, é nas condições em que todos estão tão tomados pela deceção, pelo desânimo.

Não culpes ninguém. Não guardes ressentimento contra quem possa ter ou não ter cumprido aquilo que era possível; mas sabe que o teu Redentor vive — e que a carne da tua carne está, novamente, unida ao teu Criador!

Leitura 3391-1

Como verificamos, as condições são muito graves. Não se deverá colocar demasiado esforço em manter este corpo nas manifestações materiais. Não que a esperança e confiança no divino devam ser diminuídas. Antes pelo contrário — deverão ser mais intensamente exercidas, compreendendo, mesmo no plano material, quais seriam as limitações.

Estas devem, antes, proporcionar aos pais, e àqueles que são próximos, o sentimento do seu envolvimento, do seu testemunho diante do trono da graça e da misericórdia.

Há perturbações físicas que fazem parte do carma da entidade. São lições para aqueles que têm a responsabilidade pelo corpo, se as aceitarem. Se permitirem que isso os endureça, perdem a oportunidade de reconhecer que Ele é a ressurreição, Ele é a verdade e a vida.
Colocai a vossa criança, sempre, nos braços de Jesus.

No plano físico, deveríamos aplicar aquelas condições que possam auxiliar. À medida que os acontecimentos se desenrolarem, deixai que seja o divino a determinar se é melhor continuar nesta consciência ou na consciência universal que ela deverá servir.

Leitura 5678-1

Nas atitudes que o corpo poderá adotar, no que respeita às condições mentais e materiais, há elementos que devem ser enfrentados com o conhecimento de que existe uma providência toda-sábia, e que, mantendo dentro de si um Ideal, encontrará força, consolo,

compreensão — tudo o que permitirá enfrentar, com confiança, as condições que surgem de dia para dia, com a certeza de que Ele faz todas as coisas de forma perfeita.

Nesta disposição mental encontrará o corpo capacidades em crescimento, pois os passos devem ser dados dia após dia, e basta a cada dia a graça, a fortaleza e o entendimento que permitem às forças mentais manter o equilíbrio que não teme.
Deixai, pois, que as condições surjam, como tiverem de surgir, sabendo que Ele concederá interiormente o discernimento do que é certo, no momento certo.

Leitura 137-45
O tempo e o lugar estão próximos em que cada um poderá, à sua maneira, ver as manifestações das forças espirituais no mundo material. E quando sentirem a fragilidade das suas capacidades físicas para serem úteis nas condições existentes, então, ao fazerem aquilo que lhes parecer mais próximo do correto, depositem a confiança n'Aquele que é a sede da Esperança, da Fé, da Vida e da Morte.

E, através disso, surgirá aquela Paz e Alegria que excedem aquilo que pode ser concebido pela mente de quem desconhece essa fé. Pois com isto virá a Paz, a Alegria e a consciência interior de que "fiz o melhor que pude", compreendes?

Pois n'Ele está a Vida e a Morte, e isso deve ser deixado em Suas mãos. Pois, com essa entrega, poderá vir aquela Paz que excede todo o entendimento.

Leitura 1073-3
Pergunta: Algum conselho espiritual?

Resposta: Não cedas apenas à dor pessoal nem ao sentimento de perda. Antes, faz da vida e do amor que sentiste e demonstraste um exemplo para os outros — para que saibam do amor que tens para dar. Mesmo que esteja partido — sim — poderá ser curado ao máximo através da dádiva aos outros.

Se desejas paz, semeia paz na vida dos outros. Se desejas harmonia, promove experiências harmoniosas na vida dos outros.

A EXPERIÊNCIA DA MORTE

Leitura 993-7
Pergunta: Estou certa ao sentir que deveríamos desenvolver-nos ao ponto de não termos de sofrer doenças antes de morrer, mas sim poder manter um corpo saudável e sair dele quando o nosso trabalho aqui estiver concluído?

Resposta: Isso é um ideal, sim, um ideal. Aqueles que o aplicarem poderão alcançá-lo. Aqueles que têm um preço a pagar, que precisam enfrentar, nas suas ações, os princípios e verdades dentro de si, ainda terão de carregar a sua cruz.

Que cada entidade possa, um dia, alcançar a capacidade de estar consciente da morte física sem sofrimento físico, é verdade — mas, para a maioria, esse dia ainda está muito distante.

Leitura 262-8
Pergunta: No momento da transição chamada morte, a entidade fica livre de um corpo físico ou material?

Resposta: Livre do corpo material, mas não livre da matéria; apenas mudando de forma quanto à matéria; e está tão ou mais desperta nos reinos da consciência como no corpo físico, material ou carnal.

Leitura 1472-2
Pergunta: A morte põe fim instantâneo a todo o sentimento no corpo físico? Se não, durante quanto tempo pode sentir?

Resposta: Isso depende da forma como a inconsciência é produzida no corpo físico — ou da maneira como a consciência foi treinada.

A morte, como normalmente é referida, é apenas passar pela outra porta de Deus. Há uma consciência contínua, como é evidenciado pelas associações de influências, pela capacidade de as entidades projetarem ou imprimirem impressões na consciência de sensitivos ou semelhantes.

Quanto tempo muitos indivíduos permaneceram nesse estado chamado morte, durante o que chamais anos, sem sequer se aperceberem de que haviam morrido!

Os sentimentos, os desejos por aquilo que chamais apetites mudam ou desaparecem completamente. A dificuldade de comunicar é aquilo que normalmente causa perturbação ou preocupação aos outros.

Quanto ao tempo, isso depende da entidade.

Pois, como já foi dito, as forças psíquicas de uma entidade estão constantemente ativas — esteja ou não a alma consciente disso. Por isso, como a experiência de muitos revela, estas experiências tornam-se tão individuais quanto as próprias personalidades.

Leitura 3744-2
Pergunta: A alma pode morrer?

Resposta: Pode ser banida do seu Criador — não morrer...

Pergunta: O que significa o banimento de uma alma do seu Criador?

Resposta: Pelo livre-arbítrio dado desde o princípio, para escolher por si no plano terrestre, toda matéria insuficiente é lançada a Saturno. Para trabalhar na sua própria salvação — como a palavra o designaria — a entidade ou indivíduo banha-se a si mesmo, ou à sua alma...

Pergunta: Para que lugar ou estado passa o subconsciente para receber as informações que transmite?

Resposta: Aqui mesmo, na mesma esfera em que o espírito ou alma, ou espírito e alma, se encontram quando são afastados ou retirados do corpo ou da personalidade.

Leitura 262-85

Pergunta: É possível que os nossos corpos sejam rejuvenescidos nesta encarnação?
Resposta: É possível. Pois, sendo o corpo uma estrutura atómica, as unidades de energia que o compõem — em torno das quais se movem as forças atómicas que, como dito, são o padrão de um universo —, se essas forças atómicas forem orientadas ou alinhadas com o impulso espiritual, com a atividade espiritual, elas revificam-se, tornam-se forças construtivas.

Qual é o caminho mostrado pelo Mestre? Qual é a promessa n'Ele? O último inimigo a ser vencido é a morte. A morte de quê? A alma não pode morrer; pois é de Deus. O corpo pode ser revivificado, rejuvenescido. E, nesse fim, pode o corpo transcender a Terra e a sua influência.

Mas, aqueles que aqui estão presentes ainda não o poderão alcançar!

Leitura 136-6

Pergunta: Sonhei que morri.

Resposta: Esta é a manifestação do nascimento do pensamento e do desenvolvimento mental a despertar no indivíduo, à medida que as forças mentais e físicas se desenvolvem. Isto é, portanto, o despertar do subconsciente, tal como se manifesta na morte no plano físico; sendo o nascimento no plano mental.

Leitura 3744-2 (cont.)

Pergunta: É possível, neste estado, que este corpo, Edgar Cayce, comunique com alguém que já tenha passado para o mundo espiritual?

Resposta: O espírito de todos os que passaram do plano físico permanece próximo deste plano até que o seu desenvolvimento os conduza adiante, ou até que regressem para aqui completar esse desenvolvimento. Quando estão nesse plano de comunicação, ou permanecem dentro desta esfera, qualquer um pode ser contactado. Há milhares à nossa volta neste momento.

Leitura 5260-1

"Tal como a árvore cai, assim fica," diz o Criador e Doador da vida. Assim também com a

luz, assim com a natureza de um indivíduo. Pois os começos nas próximas experiências são sempre moldados pela sinceridade do propósito da entidade na experiência anterior.

Leitura 3817-1

É muito interessante saber que a entidade conhecida como [3817] acaba de tomar consciência de estar no Limiar — *Borderland*. [Tendo falecido cerca de 8 a 10 anos antes desta leitura.]

Leitura 516-4

Pergunta: Em relação à minha primeira projeção para o plano astral, há cerca de duas semanas: algumas das pessoas pareciam animadas e outras pareciam figuras de cera. O que causava essa diferença?

Resposta: Algumas daquelas que pareciam imagens são expressões, ou cascas, ou o corpo de um indivíduo que foi deixado para trás quando a alma seguiu adiante, e ainda não se dissolveu — por assim dizer — na esfera de atividade correspondente. Pois aquilo que os indivíduos são continua a existir e toma forma naquele corpo chamado astral. A alma deixa esse corpo, e é assim que ele aparece. Outras pessoas, como foi experienciado, estão na sua forma animada através da sua própria esfera de experiência atual.

Pergunta: Porque vi o meu pai e os seus dois irmãos como jovens, embora os conhecesse de cabelos brancos?

Resposta: Estão a crescer, por assim dizer, no plano eterno. Pois, como pode ser vivenciado por cada entidade, a morte é um nascimento. E aqueles que estão a crescer, aparecem então no estado do seu crescimento.

Leitura 262-92

Pergunta: O que significa o "paraíso" referido por Jesus ao ladrão na cruz?

Resposta: O entremeio; a consciência de se estar num estado de transição entre as fases material e espiritual da consciência da alma. A consciência de que há a companhia de entidades ou almas, ou forças separadas, nesses estágios de desenvolvimento.

Leitura 967-3

Ele reconhecia todas as influências na Terra que traziam o mal, quer se manifestassem como doença do corpo ou da mente, ou na forma de enfermidade, ciúme, ódio, malícia, difamação — ou tudo aquilo que são frutos desse espírito — como morte. Estas tomam muitas formas.

Leitura 281-16

Pergunta: Onde estão os mortos até que Cristo venha? Vão diretamente até Ele quando morrem?

Resposta: Conforme foi vislumbrado pelo amado, há aqueles santos que estão sempre a interceder diante do trono por aqueles que passam por esse entremeio; tal como Ele, o Cristo, está sempre presente na consciência dos que são redimidos n'Ele.

Leitura 262-39

Pergunta: O que significa "Os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros"?
Resposta: Como ilustrado, quando a vida termina, ela começa. O fim é o início da transposição, ou da mudança. O primeiro é o último, o último é o primeiro. Transposição.

Leitura 5748-6

Pergunta: Qual o significado dos sarcófagos vazios?

Resposta: Que não haverá mais morte. Não interpreteis mal! Mas a interpretação da morte será esclarecida.

Leitura 5277-1

Pergunta: É verdade que "Muitos dos que vivem agora nunca morrerão", como alguns preveem?

Ninguém jamais morre, se crer em Deus. Não que os que vivem materialmente não venham a morrer, pois aqueles que vivem no mundo material, que estão num mundo de constante mudança, devem morrer, e essa mudança, essa transição, é inevitável para todos.

Leitura 281-33

Pergunta: Explica o símbolo da morte das duas testemunhas.

Resposta: Como símbolo — o indivíduo, a menos que... Vejamos um exemplo dado: o Mestre afirmou, "Antes que o mundo existisse, EU SOU! E se permanecerdes em Mim e Eu no Pai, então vos trarei à memória todas as coisas desde os fundamentos do mundo!"

Contudo, estas testemunhas estão como mortas, ou seja, a única consciência que delas emerge é aquela que é reacendida pela aplicação das leis que lhes dizem respeito.
Por isso, estão como mortas, mas tornam-se vivas novamente através da recordação, pela aplicação do pensamento. Em quê? Na luz daquilo que foi alcançado pela entidade ou alma que aplicou as lições anteriores na sua experiência.

Leitura 281-37

Pergunta: Explica o que se entende por primeira e segunda ressurreições.

Resposta: A primeira refere-se àqueles que não experimentaram a morte no sentido do temor da mesma. A segunda diz respeito àqueles que alcançaram o entendimento de que, n'Ele, não há morte.

Leitura 295-8
Pergunta: A entidade pagou alguma fração da dívida para com o Mestre enquanto Ele estava na Terra?

Resposta: Isso é impossível! Pois, como a entidade e cada alma aprende, condenar-se a si mesma é condenar as capacidades do Mestre.

Como Ele disse, Deus é Deus dos vivos — não dos mortos! Pois, os mortos estão separados dos vivos. Assim como na Terra, também no espiritual. Morte, ou morrer, é separação. Morte espiritual, então, é separação da vida. E a vida é Deus.

O Mestre, o Cristo, manifestou a vida na Terra, não só através das manifestações materiais no ministério, mas ao entregar a própria vida. Como Ele afirmou, "Dou a minha vida — dou-a de mim mesmo, e torno a tomá-la."

Por isso, em qualquer tentativa de retribuir — não há como! Mas quando alguém vive uma vida que manifesta a vida do Cristo, o amor, a alegria, a paz, a harmonia, a graça, a glória — então, a alegria está na vida do Mestre, tal como Ele manifesta — e manifestou — a vida na Terra.

Leitura 5277-1
Pergunta: Estou certo ao acreditar que a verdadeira crucificação de Jesus consistiu no sofrimento que teve de suportar ao enfrentar as provas da iniciação antes de começar o Seu ministério?

Resposta: Não. A verdadeira prova foi no jardim, ao tomar consciência de que tinha vencido todas as provas e, ainda assim, teria de conhecer a dor da morte.

Leitura 3976-3
A leitura de Edgar Cayce oferecida espontaneamente (sem que fosse pedida) ao fim de uma interpretação de sonho para o Sr. [900].

Hoje, há tempos terrivelmente difíceis na China. Na região da Manchúria, há tanto inundações como incêndios. Muitas pessoas estão a passar para o Limiar (*Borderland*), as suas entidades a tomarem posição conforme se manifestaram no plano terreno até agora.

Estas condições, nascidas de um grande tédio na consciência de muitos, trarão uma revolução nas mentes de muitos povos, e iniciarão o entendimento do propósito do Dom de Deus ao mundo — naquele que se manifestou na carne e que tem a capacidade de trazer à consciência do mundo essa manifestação.

Assim, muitos poderão, por esse meio, deixar o físico e voltar a manifestar-se fisicamente diante dos homens.

Leitura 5749-13
Na experiência do homem na Terra surgem períodos de dúvida, de medo e de perda de esperança. A todos esses deve-se recordar aquela manhã de Páscoa; e aquilo que significou e continua a significar nos corações e nas mentes daqueles que puseram — e põem — a sua confiança em Jesus, o Cristo.

Deve-se recordar que, embora Ele tenha sucumbido ao peso da cruz, embora o Seu sangue tenha sido derramado, embora tenha entrado no sepulcro — por esse poder, por essa capacidade, por esse amor manifestado n'Ele entre os Seus semelhantes, rompeu os laços da morte; proclamando, com esse ato, que não há morte para quem coloca a sua confiança n'Ele.

Assim, nesta hora de desespero por todo o mundo, quando as ações humanas indicam ódio, injustiça, tirania, desejo de escravizar ou forçar outros a submeter-se ao poder disto ou daquilo — que todos se encorajem e saibam que isso, também, como a hora no Calvário, há de passar.

E que, como nas asas da manhã, surgirá essa nova esperança, esse novo anseio, nos corações e mentes de todos os que buscam conhecer o Seu rosto.
Isto deve começar no teu próprio coração.

O IMPULSO SUICIDA

Leitura 1175-1
Pergunta: Por que é o suicídio considerado errado? Temos nós o direito de abandonar o corpo?

Resposta: Enquanto houver aqueles que dependem do corpo! E como foi dito? Nenhum homem vive para si mesmo, nenhum homem morre para si mesmo.

Nenhum homem desceu tão baixo que alguma alma não tenha, de alguma forma, dependido dele para obter força.

Assim, mesmo que existam essas experiências, são de natureza egoísta.

Mas recorda: Ele disse, "Aqueles que fizerem tropeçar um destes meus pequeninos, melhor seria que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó e fosse lançado ao mar."

Então, quando todo o teu corpo e os propósitos da tua mente estiverem voltados para o mal, que sejam separados do canal ou meio de provocar ofensa.

Leitura 2540-1
Pergunta: Por que tenho sempre o pensamento de me matar?

Resposta: Autocondenação. Pois, não houve ainda manifestação suficiente da busca por expressar a vontade de Deus.

Quando esse pensamento surgir, que a tua oração seja a seguinte:
Senhor, eis-me aqui — Teu sou! Usa-me da forma e no modo como Tu vires, para que eu Te glorifique sempre.

Ninguém morre, se crer verdadeiramente em Deus. Não que os que vivem no mundo material não venham a morrer, pois quem vive numa realidade sujeita à mudança inevitavelmente enfrentará a transição. Mas essa mudança é apenas isso — uma transição.

Leitura 911-7
Pergunta: Como posso desejar viver mais do que morrer, especialmente durante duas semanas ou mais de cada mês?

Resposta: O corpo sabe que esta condição foi permitida a desenvolver-se gradualmente ao não fazer o que deveria, e ao fazer muitas coisas que não deveria.

Para enfrentar isso, deve-se, antes de mais, encarar o essencial: o espírito está pronto, mas a carne é fraca. Crucifica (se necessário) a carne e o corpo, mas salva a alma; salva o ser espiritual! E isso pode ser alcançado pelo desejo sincero de despertar esse Eu interior.

Agarra-te firmemente àquilo que sabes, dentro de ti, que é capaz de superar essas condições! Atua fisicamente, faz fisicamente aquilo que já te foi indicado como benéfico para provocar efeitos construtivos no corpo; e aquilo que tiver de ser enfrentado mentalmente como tortura do corpo, enfrenta-o com um sorriso! sabendo que pode — que deve — e que será superado!

Pergunta: Quando desejo mais morrer do que viver, como posso usar a minha vontade?

Resposta: Quando se apresentam lado a lado o desejo de morrer e o de viver, o que é que mantém viva a existência? A vontade! A vida espiritual, a essência do próprio Deus!
Será o corpo tão fraco ao ponto de crucificar aquilo que adora, em vez daquilo que é apenas adicionado — nos desejos?

Faz da tua vida uma só com o Seu amor! Quando tais desejos, tais pensamentos surgirem, olha à tua volta e vê a luta que tantas almas travam para manter corpo e alma unidos. Em que medida ajudaste a aliviar o fardo de alguém?

Ao aliviares o fardo de outro, o teu torna-se duas vezes mais leve. Ao alivares o fardo de outro, fortaleces muitas vezes o poder da tua vontade.

Pergunta: Como posso desejar estar bem, realizar, lutar, apesar de condições internas e externas, dificuldades, oposição familiar, frustrações, etc.?

Resposta: Apenas através da pura vontade de tornar belo o espírito da verdade e da vida que anima qualquer desejo do corpo, da mente ou do olhar; e essas condições só podem ser enfrentadas da forma tantas vezes indicada: não em ti mesmo, mas no Eu interior — o Deus que fala dentro de ti — e em dar isso; em pensamento, em ação, em desejo, para o bem dos outros e não de ti!

Torna-te altruísta! E crescerá em ti aquilo que fortalece o corpo e a mente — e os torna capazes de enfrentar qualquer obstáculo, seja físico, social, ou familiar — com um sorriso; sabendo: "Se a minha vida está unida a Ele, o resto pouco importa", e significando isso de verdade, vivendo isso, sendo isso!

Pergunta: Para que serve a vida e o que se espera de mim?

Resposta: Usa aquilo que tens para glorificar, não a ti mesmo, mas o Espírito que dá a própria Vida, para que possas ser um companheiro dessa Fonte da Vida que impulsiona cada pensamento e desejo, quando não são de natureza egoísta.

Usar o que tens para satisfazer os desejos do ego, os problemas e condições do ego, é estar tão centrado em si que destrói o bem que poderia vir até si.

Pergunta: Por favor, dá-me algumas verdades universais que melhor possam ajudar a minha consciência e auxiliar-me na vida material.

Resposta: Estuda em corpo, mente e alma para mostrares-te aprovado diante de Deus, que concede a vida eterna; tornando-te cada vez menos consciente das necessidades ou desejos que gratificam as forças carnais no corpo, e demonstra, através da tua oração, da tua meditação, que alcançaste o Eu interior ao ponto de te tornares cada vez menos necessitado das coisas materiais.

Pois que é a vida, se ganhares poder, posição, riqueza e satisfizeres os desejos da carne? Serias capaz de perder a tua própria alma por isso? Está nas tuas mãos!

Ele está pronto para ajudar — se O deixares ajudar! Mas se o ego fecha a porta da tua consciência, então, de fato, o fim torna-se triste.

Leitura 1246-2

Pergunta: Tenho de continuar a viver?

Resposta: A vida é eterna. Está n'Ele, e mudar através da outra porta de Deus é apenas mudar a perspetiva. Mas à medida que preparamos o ser para os diferentes níveis de consciência nos vários estágios de desenvolvimento, tornamo-nos parte disso — se o nosso caminho estiver a ser corretamente conduzido.

Leitura 4415-1

Antes de mais, deve haver o estudo de si mesmo até ao ponto em que o próprio tenha

definido aquilo que pode e o que não pode fazer para o seu melhor desenvolvimento mental e físico; pois, ao construir, percebe-se que cada um tem os seus limites quanto ao que pode alcançar, se a construção for feita apenas por si.

É bom que os outros, além do próprio, também sejam considerados — pois nenhum homem vive para si mesmo, nenhum homem morre para si mesmo; pois n'Ele está a vida, e a vida é eterna — a vida é dom do Criador e está n'Ele, e aquilo que se constrói é a aplicação do ser em relação às leis que governam essa vida.

A vida é o Todo. Nenhuma parte é toda a vida, nem toda a vida está numa só parte.

Estuda, pois, para te mostrares aprovado diante do Doador da vida — sem vergonha, pois Deus — Vida — não se zomba, e aquilo que a vida — o corpo que manifesta a vida — semeia, isso também colherá, seja trigo, boas obras ou más. N'Ele está a vida. Permanece n'Ele.

Leitura 1219-1
Pergunta: Para onde irei depois deste planeta?

Resposta: Para onde estiveres a preparar-te, e para aquilo que estiveres a construir.

Leitura 69-6
Pergunta: Que trabalho específico vim fazer a este planeta e por quanto tempo terei de cá permanecer?

Resposta: Permanecerás enquanto houver necessidade de desenvolvimento daqueles que passaram a depender da entidade! Onde houve falha, não foi fracasso, mas sim negligência em agarrar as oportunidades apresentadas.

Quanto tempo permanecer neste plano? Isso só a consciência interior poderá determinar ou indicar.

Leitura 4185-3
Pergunta: Devo continuar a viver a minha vida como até agora, ou que mudanças devo fazer?

Resposta: Cresce cada vez mais na graça e no conhecimento do propósito da vida neste mundo: pois não é tudo da vida o viver, nem é tudo da morte o morrer.

Vive cada dia como se a noite fosse passada com o teu Criador, e de manhã dá graças ao Criador por aquilo que podes oferecer em serviço e dedicação aos outros, para que sejam abençoados — tal como o Criador desejaria que fossem, através do teu esforço.

Não colocando o ego acima ou além do outro, pois aquele que quiser ser o maior entre os homens será o servo de todos. Aprende o que isso significa na vida, e ela valerá a pena.

Leitura 4432-1

Continua com estes métodos até que seja possível reduzir a quantidade do narcótico ou da hipnose; ou isso poderá ser substituído por um composto que auxilie no alívio da dor ou da depressão, e que seja mais facilmente eliminado.

Contudo, será necessário recorrer ao bom senso, pois, caso contrário, a autodestruição poderá surgir como consequência.

Leitura 5437-1

Pergunta: Porque é que o paciente tem medo do futuro? Porque é que não quer viver?

Resposta: A tendência natural da angústia interior, e a pressão criada na parte superior do sistema por essa mesma condição, distorcem a perceção do corpo, assim como as depressões resultantes das relações à sua volta. Contudo, ao mudar a perspetiva física, toda a perceção do corpo — mental e física — também se transforma.

Se essas orientações forem aplicadas, veremos grandes mudanças neste corpo, tanto mental como fisicamente, dentro de três semanas. Não totalmente curado, não — pois, como foi dito, deverá haver uma mudança de perspetiva física, ou uma mudança no ambiente físico por um tempo.

Leitura 3503-1

Ao indicar aquilo que poderá ser útil para este corpo, é necessário considerar a personalidade da entidade, bem como as condições físicas, mentais e materiais que surgem na consciência da entidade neste momento.

Existem certos ideais sobre relações sociais e morais que são mantidos na mente da entidade.

Pergunta-te: estas mudanças que surgiram na mente estão em coerência com aquilo que o corpo viveu nas suas experiências? E com os relacionamentos que fazem parte da vivência atual?

A entidade deve começar com o seu eu espiritual. Quais são os ideais nesse eu espiritual? Quais são as tuas fontes de esperança para uma consciência contínua após esta vida material?

Pois, como se pode refletir, não é toda a vida simplesmente viver, nem toda a morte simplesmente morrer, mas sim: o que motiva a tua esperança num futuro — espiritual, mental e material?

Estás, como indivíduo, a viver uma vida que é coerente com esse ideal perante todos os que fazem parte dos desafios da experiência atual?

Quando a vida estiver alinhada com os ideais, encontraremos saúde, melhores relacionamentos, maior ajuda de toda ordem a manifestar-se no corpo e na mente desta entidade.

Sê coerente, então, contigo mesmo. Sê coerente com os teus ideais.

Assim eles poderão ser vividos de tal forma que, mental e materialmente, exijam e atraiam o mesmo nas tuas relações com os outros.

Faz isso, e a vida tornar-se-á mais valiosa para ti e para todos com quem entras em contato diariamente. Pela própria vivência — não por palavras, mas por atos — faz a vida valer a pena para os outros.

Pergunta: Como posso lidar da melhor forma com um problema de infidelidade no meu lar?

Resposta: Tudo o que quiseres que os outros te façam, faz tu também a eles. Estes problemas devem ser enfrentados primeiro em ti próprio e no teu ideal; e depois vividos de forma que exijam o mesmo respeito que dás ao teu ideal.

Pergunta: Existe perigo de suicídio por causa desta condição?

Resposta: Há sempre esse perigo, mas trata-se de falta de discernimento. Sê coerente. Por agora, terminamos.

Leitura 369-3

Nas inclinações que provêm das experiências no plano terreno, encontramos muitas das condições que frequentemente afligem a entidade na experiência presente.

Assim, as orientações que aqui se possam oferecer, e que nascem da experiência, indicam que o desenvolvimento da entidade requer que se mantenha sempre, como prioridade, a Unidade com a Energia Criadora — na vida, na morte, e no entremeio — pois não é toda a vida o viver, nem toda a morte o morrer; uma é o nascimento da outra, quando vistas a partir do todo, do centro, sendo apenas a experiência da entidade em transição desde e para esse centro universal de onde tudo irradia.

Leitura 5488-1

Pergunta: Que conselho pode ser dado sobre como retomar a vida?

Resposta: Ao aplicar-se à vida e aos seus desafios, está-se, no meio da vida, no meio da morte — pois a morte é apenas o início da vida, assim como a vida é apenas o começo de uma oportunidade para manifestar aquilo que está interiormente edificado na alma do próprio indivíduo.

Perder a fé, a esperança, em si mesmo e nas forças que sustentam o conjunto das forças operantes na vida, é perder o domínio e a confiança em si próprio e na sua herança — pois todos foram comprados por um preço.

Na aplicação de si mesmo ao serviço ao outro, encontra-se que as dificuldades da vida são apenas degraus para uma melhor compreensão das condições que cada ser encontra para alcançar o desenvolvimento necessário que lhe permita unir-se à expressão das forças divinas aplicadas na vida de cada um.

Aplica-te, então, num serviço claro, individual, não para ser visto pelos homens, mas com um espírito de serviço — atento a manifestar a fé, a esperança, e a expressão de que "tudo o que fizerdes a um destes meus pequeninos, a mim o fazeis"; pois n'Ele está a vida e a luz — e sem Ele não há vida nenhuma.

Leitura 3538-1
Essas devem ser as tuas primeiras abordagens. Pois, como Ele afirmou, "Não vos inquieteis com o que haveis de comer ou vestir. Vosso Pai sabe que precisais de todas essas coisas." Quando aplicares a vida espiritual nas tuas relações com os outros, haverá o suprimento. Pois, Ele não veste toda a natureza? A prata e o ouro não Lhe pertencem? Então, age de acordo!

Começa por ler Êxodo 19:5, e reconhece que é dirigido a ti. Depois, lê todo o Deuteronómio 30, e compreende que o conselho está a ser dado a ti, e que tens de escolher cada dia, agora e sempre.

Não digas dentro de ti que essas palavras não têm utilidade, mas usa-as. Pois Ele diz repetidamente: "Prova-me — vê se Eu não abrirei as janelas do céu e derramarei sobre ti bênçãos."

Faz isso. E ao estudares, reconhece que não estás apenas a ler, mas a aplicar João 14, 15, 16 e 17. Não são apenas palavras — são verdades vivas.

Ele veio para que tivesses vida, e a tivesses em abundância. Ele nada te nega de bom, se apenas o escolheres, se o viveres. Vive-o nas tuas palavras aos outros.

Ainda que os céus caiam, ainda que a terra se parta, as Suas promessas permanecerão — e Ele não te falhará, se tu não falhares com Ele.

DIMENSÃO DA VIDA ESPIRITUAL

Leitura 816-10
O espírito é a condição natural e normal de uma entidade. Pois não foi dito que Deus é Espírito e procura aqueles que O adorem em espírito e em verdade?

Assim, mais cedo ou mais tarde, deve ser visto, sentido, experienciado, o despertar da consciência de que só o espírito é eterno. A partir dessa consciência, a orientação e o equilíbrio interior devem ter essência espiritual — tanto ao lidar com as atitudes mentais, como com os relacionamentos sociais e as experiências materiais.

Leitura 262-123

Pergunta: Dá uma definição de Espírito que possa ser incluída na lição.

Resposta: Espírito é a Causa Primeira, o princípio primordial, a influência motivadora — tal como Deus é Espírito.

Leitura 2533-1

Pode haver maior expressão, no plano material, dos aspetos mentais e espirituais de cada alma. Embora o corpo esteja sujeito a todas as influências da materialidade, as emoções podem ser controladas pela mente. E a mente pode ser guiada pelo espírito.

O espírito é a parte da Causa Primeira que se expressa em tudo o que é eterno na consciência da mente ou da matéria.

Leitura 900-16

Pergunta: Explica os diversos planos da eternidade, na sua ordem de desenvolvimento, ou melhor, os passos pelos quais a alma deve passar para regressar aos braços do Deus amado.

Resposta: Esses planos só podem ser compreendidos conforme a mente finita os perceciona na carne. No plano espiritual, o desenvolvimento surge através de muitas mudanças, manifestadas na evolução do homem.

No reino da eternidade, o desenvolvimento é tal que uma força finita, criada, pode tornar-se una com o Criador — como uma unidade, um átomo, ou vibração, se torna uno com as forças universais. Quando separados, como no princípio, com as muitas mudanças possíveis no plano material, o desenvolvimento ocorre para que cada entidade espiritual, cada entidade terrestre — o reflexo da entidade espiritual — possa tornar-se uma com o Criador, tal como o exemplo da evolução humana na carne: feito perfeito em todos os sentidos; embora assumindo carne, sem mancha, sem culpa, sem condenação, sem acusação, unindo a vontade à do Pai, como era no princípio.

Pois, sem passar por cada etapa de desenvolvimento, não se obtém a vibração correta para se tornar uno com o Criador, começando pela primeira vibração — aquela do espírito vivificado com a carne e manifestado no mundo material (plano da Terra).

Nos muitos estágios de desenvolvimento, no sistema universal, cada estágio manifesta-se através da carne — que é o ponto de teste da vibração universal.

É por isso que tudo se manifesta na carne, e o desenvolvimento ocorre através dos ciclos do tempo, espaço e o que se chama eternidade.

Pergunta: O que é esta entidade espiritual no corpo de [900], e como pode ela desenvolvê-la na direção correta?

Resposta: É apenas a porção que se desenvolve fora do plano terreno. Entidade espiritual. O desenvolvimento da alma ocorre no plano terrestre. A entidade espiritual está no plano espiritual.

Pergunta: A entidade espiritual tem consciência separada da física? É semelhante à consciência de [900] quando sonha ou tem visões em estado de sono?

Resposta: A entidade espiritual é separada de qualquer ligação terrena durante o sono, embora ainda conectada. Pois a consciência terrena está sempre condicionada por fatores materiais; a superconsciência habita entre a alma e o espírito, participando principalmente das forças espirituais.

A consciência é apenas projeção do subconsciente e da superconsciência, que se manifestam em sonhos ou visões, exceto quando se entra verdadeiramente nas forças superconscientes.

Na consciência física ou terrena, intervêm todos os atributos do corpo material. No subconsciente entram os atributos da alma e das forças conscientes. Na superconsciência, estão presentes as forças subconscientes e o discernimento e desenvolvimento espiritual.

Leitura 900-24

Pergunta: As formas inferiores de criação, como os animais, possuem vida no plano espiritual?

Resposta: Todos possuem força espiritual.

Leitura 4866-2

O rumo para o qual o ser direciona o seu esforço determina, em grande medida, o que poderá ser considerado um desenvolvimento bem-sucedido para o corpo. Pois o que o corpo estabelece como ideal — seja algo puramente material, ou um equilíbrio entre espiritual, mental e material — é o que irá moldar os seus resultados.

A atividade, seja ela material, mental ou espiritual, é definida pelo espírito com o qual a entidade empreende essa atividade.

Se a vida se tornar puramente mecânica ou voltada apenas para o material, os frutos serão apenas materiais — e isso não trará contentamento nem satisfação.

Se o ideal for o de um ser equilibrado, consciente de que o espírito é a vida, e a mente é o construtor, os resultados estarão em conformidade com essas atitudes.

Leitura 4595-1
As forças simpáticas [são] o centro de todas as forças da alma e do espírito [no corpo físico].

Nota editorial: O sistema nervoso simpático inclui as sete glândulas endócrinas, que outras leituras de Cayce identificam como as porções físicas dos sete chakras.

Leitura 3744-2
Pergunta: Dá uma definição de fenómenos psíquicos.

Resposta: Psíquico significa "do Espírito" ou "da Alma", pois é a cooperação das manifestações dessas forças dentro do indivíduo, ou através dele, no que diz respeito às ações do espírito e da alma que se tornam visíveis no plano físico.

Fenómeno é apenas o ato em si, manifestado de tal forma que chama a atenção de alguém para a própria ação espiritual.

No sentido mais amplo, o termo *psíquico* refere-se ao espírito, à alma, ou à imaginação da mente quando esta se encontra sintonizada com as diversas fases de qualquer destas duas porções da entidade — ou seja, o espírito e a alma do indivíduo —, ou com entidades de outros planos além do físico ou material.

Contudo, em sentido igualmente amplo, os fenómenos das forças psíquicas são tão materiais quanto as forças que se tornam visíveis no plano físico.

As forças psíquicas abrangem múltiplas condições, dependendo do grau de desenvolvimento do indivíduo ou da distância em que a entidade se encontra relativamente ao plano das forças do espírito e da alma.

O termo *psíquico* significa aquilo que não é compreendido pela mente física ou consciente. Refere-se à mente enquanto expressa a alma e a entidade espiritual manifestada na mente individual.

Todas as manifestações psíquicas ocorrem através de um dos cinco sentidos reconhecidos do corpo físico, sendo esses os canais de expressão das forças ocultas ou latentes da alma e do espírito, quer venham de planos superiores, quer através da própria experiência material.

Leitura 900-17
Pergunta: Foi dito que a alma é a força espiritual que anima ou dá vida ao corpo. O que é o espírito? O que é a força espiritual? É corpórea ou incorpórea? Onde se encontra a força da alma no corpo — no cérebro, nos centros nervosos, ou onde?

Resposta: Existe uma grande diferença entre as forças espirituais e as forças da alma. Como foi dito, a cada força foram estabelecidos limites ou guardiões.

As forças espirituais são a animação de todas as forças geradoras da vida, tanto nas forças animadas como inanimadas.

Os elementos espirituais tornam-se corpóreos quando falamos do corpo espiritual de uma entidade espiritual, sendo então compostos por espírito, alma e superconsciência.

Na alma e na sua morada no homem, encontramos a animação, o elemento espiritual, a alma enquanto princípio de desenvolvimento, e ela reside no cérebro, nos nervos, nos centros de todo o sistema.

Fisicamente, encontra-se mais próxima dos centros do sistema sensorial.
Quando alma e espírito se retiram das forças animadas do ser humano, dá-se o colapso de todos os centros do sistema sensorial, juntamente com a extinção da vitalidade do plexo solar e da glândula da medula oblongata. Estes elementos controlam então as forças vitais, e a vida extingue-se com a partida da alma, do espírito e da superconsciência.

Assim, temos:

O elemento espiritual como vitalidade que produz a força motriz da entidade — seja no plano físico ou espiritual;

As forças espirituais como o princípio da vida e da reprodução;

A alma como o princípio do desenvolvimento.

No corpo físico, é como nos tecidos nervosos: há o princípio ativo da ação nervosa — esse é o espírito. O próprio nervo é a alma, no seu processo de desenvolvimento.

Pergunta: O que acontece às forças da mente consciente e às forças físicas após a morte?
Resposta: As forças da mente consciente permanecem ou se integram no desenvolvimento da alma e na superconsciência, ou ficam com aquela porção das forças materiais que regressa à terra, para ser reconstituída, moldada para uma futura habitação por uma entidade espiritual.

Leitura 257-238
Pergunta: Conduzi-me de forma apropriada com as pessoas que encontrei até agora no Departamento de Guerra?

Resposta: Não encontramos falha, mas isso, evidentemente, deve ser avaliado por ti mesmo — mais do que por outras fontes.

Lembra-te de que estas condições existem, e mantém sempre diante de ti: a intenção e o propósito reais de cada declaração convocam das forças espirituais a influência que pode ser para o bem ou para o mal. Isso, claro está, é livre-arbítrio.

Por isso, como tantas vezes foi dito: não te apresentes como aquilo que não és realmente. Sê sincero contigo próprio e não serás falso com os outros.

O espírito de verdade manifesta-se exteriormente através do desejo originalmente sugerido, se o corpo e a mente estiverem alinhados com aquilo que seria agradável às influências chamadas de Deus. Pois a declaração de cada alma coloca em movimento um espírito.

Que espírito acolhes? Verdade, justiça, misericórdia, amor, paciência, fraternidade? Ou ego, autoexaltação, glória pessoal para seres louvado no mundo material?

Essas escolhas são feitas pelo indivíduo. Os seus efeitos determinam o sucesso espiritual, o sucesso material ou uma realização equilibrada nas três dimensões — mental, espiritual e material.

Pois a terra é do Senhor e a sua plenitude. As capacidades que te foram confiadas, conserva-as puras — se desejas estar em consonância com os Seus propósitos para contigo. Tens a capacidade de levar verdade e luz a muitos. Está, pois, nas tuas mãos — conforme a forma como te comportares diante dos outros.

Com que espírito, com que intenção serves?

Leitura 816-3
Grande parte do que a entidade pensou, experienciou, é valorizado interiormente.
Mas, se houvesse alguma mudança nessa direção, poderia haver maior alegria na vida presente.

Pois, embora essa vivência traga influências que dotam de capacidade para lidar com condições e experiências na vida de indivíduos e de coletivos, se forem mantidas apenas para si e não forem partilhadas com amor em serviço — para expressar as capacidades interiores de manifestar o amor de um Pai Divino — podem transformar-se em obstáculos na sua própria experiência.

Pois toda a força, toda manifestação na materialidade, é expressão do espírito e por ele motivada.

São essas influências divinas? Ou preservas em ti aquelas que, por vezes, se tornam questionáveis?

Sabe em que, e em quem, tens acreditado. E reconhece se isso conduz ou não a uma influência construtiva e crescente no espírito de verdade.

Pois a promessa é dada a todos: "O meu espírito testifica com o teu espírito quanto àquilo que escolhes — o bem ou o mal — em todos os teus caminhos."

Leitura 1257-1
Sabe que as forças vivas do teu Deus estão ativas!

Não como pedra ou madeira, mas como o Espírito da Verdade — que expulsa o medo, que traz paz, que traz harmonia, que faz surgir aquelas qualidades que fortalecem as tuas relações com o próximo: para que sejas um melhor vizinho, uma melhor irmã, uma melhor filha, uma melhor mãe, uma melhor cidadã.

Leitura 1265-1
Qual é, então, o teu ideal? Está ele fundado naquilo que tu próprio podes realizar, ou naquilo em que te podes tornar um canal, através do qual outros encontrem a sua ligação com um Deus vivo, um ideal vivo, um amor vivo, uma fé viva, uma experiência viva de alegria? Estes são os que pertencem à verdade — e, assim, crescem como cresce o espírito da verdade.

O ESPÍRITO É A VIDA REAL

Leitura 1265-1
Qual é, então, o teu ideal? Está fundado naquilo que tu próprio possas realizar, ou naquela possibilidade em que te tornas um canal através do qual outros possam encontrar a sua ligação com um Deus vivo, um ideal vivo, um amor vivo, uma fé viva, uma experiência viva de alegria?

Esses são os que pertencem à verdade — e assim cresce o espírito da verdade.

Leitura 1998-1
Sabe que tudo tem o seu conceito no espírito — e, depois, na mente; e a mente é o construtor.

Leitura 1999-1
Lembra-te: a mente é o construtor entre as coisas espirituais (de onde tudo emana) e as coisas materiais (que são a manifestação que a mente procura trazer para a experiência de todos).

Leitura 2062-1
Mais uma vez, a advertência — contempla todas as fases: pois há o mental, o material e o espiritual, e esses são os planos de reação e atividade do ser humano.

Não apliques a lei do espiritual às coisas materiais, nem o material às coisas espirituais. Lembra-te: a mente é o construtor, e o espírito dá a vida.

E ao usares e meditares sobre tais verdades, certifica-te de que o teu ideal está n'Ele.

Leitura 2247-1
Mantém sempre a vida espiritual em primeiro lugar.

A mente e o material devem ser o fruto, o resultado das conquistas espirituais.

Leitura 2281-1

Não te afastes da fé que encontraste n'Ele, e que ela se renove tal como o espírito se renova continuamente dentro de ti.

Pois o espírito é a vida. A vida é o propósito, é o desejo. Torna-os seguros n'Ele.

Leitura 2322-2

Sabe que tudo deve ter primeiro a sua origem no espiritual e depois ser ampliado ou cultivado através da aplicação mental, vindo a manifestar-se materialmente na vida dos outros.

Pergunta: Podem ser dadas sugestões de como desenvolver o domínio de si mesmo — isto é, força de vontade e iniciativa?

Resposta: Estuda isso a partir da perspetiva espiritual, se desejas obter o poder, a capacidade de triunfar.

Pois, como já foi dito, tudo começa com o conceito espiritual. A mente é o construtor. Isto é verdade no planeamento da vida, nos relacionamentos e em todas as fases da existência e experiência do ser humano.

Leitura 2328-1

Primeiro, conhece os teus próprios ideais — físicos, mentais e espirituais.

Sabe que o espiritual e o mental, assim como o material, devem emergir de um conceito espiritual; pois apenas o espírito e a mente são eternos — e somente aquilo que na mente tem um conceito espiritual ou criativo em relação às coisas, condições, experiências, lugares ou pessoas.

Leitura 2357-1

Sim, temos o corpo e as condições que o rodeiam.

Agora, encontramos condições que são anormais para este corpo, mas que, através da aplicação correta de elementos necessários, podem ser levadas a um funcionamento mais equilibrado e próximo da normalidade.

Ainda que as condições se agravem por vezes e pareça haver pouco a fazer no físico para corrigir certas perturbações, é necessário que o corpo desenvolva primeiro a consciência de que existem elementos no próprio estado físico que, se bem dirigidos, poderão suprir as necessidades do corpo — física, mental, moral e espiritualmente.

O espírito é vida — seja no que respeita ao funcionamento físico das forças atómicas no sistema, seja no que toca ao ser mental do corpo.

E estes elementos devem coordenar-se entre si adequadamente, tal como um órgão físico deve funcionar em harmonia com o restante sistema.

Por exemplo, neste corpo, houve períodos em que quase nada era assimilado ou digerido. Mas o desejo de comer é tão essencial quanto a capacidade de assimilar; de que serve ao corpo o desejo de se alimentar, se o alimento não é assimilado para nutrir e reconstituir o corpo físico?

Foram observadas perturbações no sistema nervoso, relacionadas ao sistema cerebroespinal e ao sistema nervoso simpático.

No funcionamento físico, subluxações ou compressões de nervos ou plexos nervosos produzem ações físicas e, por conseguinte, sintomas concretos.

Porém, alterações nos plexos ligados aos reflexos que vão do sistema cerebroespinal ao simpático podem não ser facilmente corrigidas apenas com a remoção da pressão numa zona do corpo.

O que atua então nestas condições? A vibração — a frequência vibratória com que os nervos funcionam para produzir a devida coordenação no sistema, especialmente nos órgãos do sistema sensorial.

Cada órgão possui o seu mecanismo próprio de funcionamento, mas depende da coordenação entre o sistema cerebroespinal e o simpático para operar de forma adequada.

Assim, aquilo que é assimilado e integrado no sistema produz a vibração necessária para alcançar o estado desejado — como no caso da audição, ou da perceção sensorial.

As forças auditivas, neste corpo, estão em estado anormal em relação às condições que deviam ser manifestadas.

Leitura 2390-1
Os números, também, tornam-se por vezes uma influência; como o número três e os seus múltiplos, representando fases da entidade nas suas várias disposições ou modos de busca.

Pois a entidade encontra — dentro de si — o físico com todas as suas emoções; o mental, com a sua capacidade de apreender, construir e transformar os aspetos do físico, seja no corpo, nos pensamentos, nas condições ou experiências pessoais; e, por fim, o espiritual — do qual emana a essência de todo o poder, força e vigor.
Confia mais nisso.

O ESPÍRITO É A VERDADEIRA VIDA

Leitura 1998-1
Mas sabe que tudo tem o seu conceito no espírito — depois na mente; e a mente é a construtora.

Leitura 1999-1
Pois lembra-te: a mente é a construtora entre as coisas espirituais (de onde tudo emana) e aquilo que é material (que é a manifestação que a mente procura constantemente trazer à experiência de todos).

Leitura 2062-1
Daí novamente a advertência — contempla todas as fases; pois há o mental, o material e o espiritual, e estas são as fases da reação e atividade do homem. Não apliques a lei do espiritual às coisas materiais, nem a do material ao que é espiritual. Lembra-te de que a mente é a construtora, e o espírito é o que dá vida. E, ao utilizares e meditares sobre tais realidades, assegura-te de que o teu ideal está n'Ele.

Leitura 2247-1
Mas mantém sempre a vida espiritual em primeiro lugar. O mental e o material devem ser o desdobramento, o resultado das conquistas espirituais.

Leitura 2281-1
Não te afastes da fé que encontraste n'Ele, e que ela se renove como o espírito que está sempre em ti. Pois o espírito é a vida. A vida é o propósito, o desejo. Torna-os seguros n'Ele.

Leitura 2322-2
Sabe que tudo deve primeiro ser concebido a partir do espiritual, e depois ampliado ou desenvolvido pela aplicação mental, tornando-se assim uma experiência manifestada materialmente na vida dos outros.

Pergunta: Podem ser feitas sugestões sobre como desenvolver o autodomínio, isto é, a força de vontade e a iniciativa?

Resposta: Estuda isso sob a perspetiva espiritual, se é esse o poder, a força que se deseja alcançar para vencer. Pois, como foi dito, tudo tem primeiro o seu conceito no espiritual. A mente é a construtora. Isto é verdadeiro no planeamento da vida, das relações e de cada fase da existência ou experiência do homem.

Leitura 2328-1
Primeiro, conhece os teus próprios ideais — físicos, mentais e espirituais. Sabe que o espiritual e o mental, bem como o material, devem nascer do conceito espiritual; pois apenas o espiritual e o mental são eternos — e apenas aquilo do mental que tem origem espiritual, ou que é criativo nas suas relações com coisas, condições, experiências, lugares ou pessoas.

Leitura 2357-1

Sim, temos o corpo e as condições que o rodeiam. Agora constatamos que existem condições anormais neste corpo, e que estas, mediante a aplicação correta das condições e elementos necessários, podem ser levadas a um funcionamento bastante melhor e mais próximo do normal.

Ainda que por vezes as condições se agravem, e pareça haver pouco a fazer no plano físico para corrigir certos distúrbios, deve-se primeiro alcançar a consciência, por parte deste corpo, de que existem elementos na condição física de cada corpo que possibilitam o funcionamento necessário — para satisfazer as necessidades físicas, e depois mentais, morais e espirituais da condição.

O espírito é a vida, quer relacionado com o funcionamento físico das forças atómicas no sistema, quer com o ser mental de um corpo — e estes devem coordenar-se devidamente entre si, tal como é necessário que um órgão físico funcione em coordenação com o resto do sistema. Por exemplo, neste corpo, houve momentos em que aparentemente nada era assimilado ou digerido. A necessidade de assimilação é tão essencial quanto o desejo de alimento; pois de que serve a um corpo desejar comida, se o que se ingere não é assimilado e não constrói o necessário para a sustentação e renovação do corpo físico?

Observa-se nas forças físicas que existiram, e ainda existem, determinados distúrbios no sistema nervoso. Estes afetam tanto o sistema cerebroespinal como o sistema nervoso simpático. No funcionamento físico de um corpo, as subligações ou compressões de nervos, plexos nervosos ou ramos nervosos tornam-se ações físicas e produzem, ou produziram, efeitos físicos. Enquanto que condições ou perturbações em plexos que controlam, ou são controlados por certos reflexos do sistema cerebroespinal para o simpático, podem não ser facilmente corrigidas pela simples remoção da pressão numa determinada parte do corpo.

O que atua sobre tais condições, então, de forma a poder ajudar? No físico, é a taxa vibratória com que os nervos funcionam para gerar a coordenação no sistema, tanto no organismo sensorial como, neste corpo, nos órgãos do sistema sensorial que se encontram perturbados. Estes órgãos possuem os seus próprios mecanismos para o funcionamento — com o seu modo operativo próprio — sendo parte do todo, mas dependentes da coordenação entre o sistema cerebroespinal e o simpático para funcionarem devidamente. Assim, o que é assimilado e construído no sistema poderá gerar as forças vibratórias necessárias para produzir o resultado da condição desejada — como, neste caso, no ouvir ou no sentir. As forças auditivas, então, estão em desequilíbrio face às condições que deveriam ser criadas neste corpo...

Leitura 2390-1

Os números, também, tornam-se por vezes uma influência; como o três e os seus múltiplos — representando as fases do ser nas suas várias disposições ou modos de busca. Pois o ser descobre — em si mesmo — o físico, com todas as suas emoções; o mental, com a sua capacidade de apreender, construir e transformar os aspetos físicos, sejam eles corporais

ou relativos a condições, pensamentos ou experiências individuais; assim como o espiritual — de onde emana a essência de todo o poder, força e vigor! Apoia-te mais nisso.

Na manifestação material, ou nas atividades destes princípios num mundo causal ou tridimensional, o indivíduo apercebe-se gradualmente da diminuição do eu e do crescimento da importância do mundo; apercebe-se, igualmente, da diminuição do eu e do aumento das forças criativas na experiência, aproximando-se assim da compreensão de que o semelhante gera o semelhante; de que o que é semeado em espírito pode crescer na mente, frutificar na materialidade — e que esta transformação pode ocorrer de forma inversa: que a concentração nas influências materiais de natureza egoísta separa o espírito do controlo da mente, que é a construtora.

Assim é o espírito. E à medida que o espírito constrói, que o espírito atua na mente, torna-se então a mente a construtora. A mente não é o espírito — é sua companheira; constrói um padrão. E é aqui que começa a possibilidade de o eu elevar a expectativa do seu período de atividade na Terra. E este é o início do seu ideal. De quê? Daquilo que a alma deveria, faz, fará, pode e deve realizar nesta experiência.

Isto revela uma falta de autoconfiança. Trata-se da ausência de um ideal de carácter espiritual. Pois, é sabido, todas as coisas materiais têm origem no espiritual.

Posteriormente, assumem ou tomam forma no mental, encontrando expressão no material. Esta realidade pode ser ilustrada com o conceito da música da natureza, da música das esferas, do canto dos pássaros, das expressões poéticas que tantas vezes surgem à mente — impressões que vão-se formando gradualmente.

Aquele que possui propósitos nobres e se dedica a boas obras em favor dos outros — especialmente no que se refere ao desenvolvimento das capacidades mentais de um indivíduo — poderá encontrar aqui contributos que, em correlação com as ideias que têm sido e continuam a ser cultivadas internamente para o desenvolvimento do eu, poderão ser aplicadas na presente experiência. Pois, a vida de toda força atómica é o seu espírito. A mente é a construtora, e a manifestação física ou sensorial é o resultado — e a vida projeta-se conforme a direção dada pelo que foi construído na continuidade da força vital que emana do que foi edificado. Compreende?

Em primeiro lugar, quanto ao teu ideal nas relações morais e mentais — deves saber que estão integralmente fundadas em aspetos espirituais. Pois, ao encontrar-se no corpo, o ser é composto por corpo, mente e alma. A alma permanece, edificada pela mente. O corpo é a manifestação material. Conhece o teu ideal.

Primeiramente, encontra-te a ti mesmo — e conhece o teu ideal, espiritual, mental e material. E sabe que o material desvanece, o mental pode trazer vida ou morte consoante a escolha da própria mente. Assim, tanto na mente como no corpo, o ser deve viver no espírito. Pois só este permanece eternamente.

Pergunta: Como poderei ajudar a minha filha a resolver o seu problema conjugal?

Resposta: Estas questões podem ser melhor compreendidas à luz das sugestões anteriormente dadas quanto à aplicação do eu nas diversas experiências na Terra. Recorda: se o espiritual for colocado em primeiro lugar, se o propósito do indivíduo estiver bem orientado, os acontecimentos materiais acabarão por se ajustar. Por vezes, podem parecer confusos ou contraditórios, mas a lei do Senhor é perfeita. Compreender esta realidade é essencial para se alcançar entendimento nos relacionamentos conjugais. Os indivíduos não se encontram por acaso. São necessários na experiência uns dos outros, ainda que nem sempre façam uso espiritual das oportunidades concedidas. Assim, a advertência é clara: estuda de forma a aprovar-te perante o teu ideal, que é o teu Deus. Se fizeres de ti mesmo um deus, se transformares as tuas esperanças, desejos ou propósitos em deuses, estes tornam-se egoístas, tornam-se monstros, forças destrutivas. Ensina, orienta — tal como fizeste na experiência egípcia. Lá foste auxílio; agora podes voltar a sê-lo — não através do material. E não julgues ninguém.

Pois a vida é Deus, ou eternidade, e, como tal, é contínua. As diversas consciências em diferentes esferas de atividade constituem apenas partes da experiência, sendo a mente a força controladora e construtora no ser físico. Pois, a mente é a construtora. O que pertence ao espírito é o que é proposto; o que é físico é o resultado da aplicação material.

Descobre o teu ideal — espiritual, mental e material. Sabe que toda a força encontra primeiro a sua expressão no espírito. É verdade que a mente é o controlo — e, através dessa atividade, vem a expressão material.

Tais questões podem tornar-se obstáculos na experiência da entidade, inclusive no presente. Foca-te num ideal e assegura-te de que este se funda em valores espirituais. Pois, todo o fato tem a sua origem no espírito; a mente é a construtora, e a expressão material é o resultado da ação de um sobre o outro. O espírito é criação, ou Deus; a mente é como um indivíduo que se relaciona simultaneamente com a materialidade e a espiritualidade. A escolha está nas mãos do próprio indivíduo. Usa bem os teus talentos.

Em Júpiter encontra-se a consciência universal. Repara, contudo, na sua posição na tua consciência. Coloca-o no início, e não no fim. Pois, primeiro o espírito, depois a mente, e só então ocorre a materialização. A mente é a construtora — assim como o teu corpo, a tua mente e a tua alma são a experiência tridimensional do indivíduo, comparável ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. O Filho é a Mente. Ele é o Caminho. Assim, a mente do eu é o caminho.

A entidade procura conhecer as causas primeiras. Recorda que estas surgem de conceitos espirituais. Pois, tudo começa no espírito, segue para a mente, e manifesta-se materialmente — quer seja numa relação com indivíduos ou com coisas, ou numa atividade universal de acordo com a natureza das coisas. É o propósito com que o homem aplica-se às coisas ao seu redor que determina o resultado físico ou material. "Com que espírito, com que propósito fazeis estas coisas?"

Ora, nas forças físicas, mentais e espirituais neste corpo — que completam a entidade neste momento — temos uma boa manifestação do ser, no seu entendimento e expressão psicológica, pois verificamos que, nesta entidade, a mente domina, como deve acontecer no plano terreno, estando o físico sujeito às disposições mentais da entidade. Ou seja, esta é uma entidade bem formada para a concretização das forças no plano terreno, pois há uma compreensão espiritual significativa aliada às forças mentais. A entidade apenas necessita de manter todas essas forças bem equilibradas nesse caminho estreito que conduz ao perfeito entendimento. Quanto às condições físicas, são bastante boas em muitos aspetos. Há, todavia, certos aspetos que requerem atenção no plano físico, mental e espiritual, pois a alma, o espírito e o corpo devem recordar que o corpo físico, o corpo material, é apenas o templo através do qual as forças mentais, em união com a vontade, constroem esse "EU SOU" que há de viver eternamente. Sem esse equilíbrio perfeito das forças, o melhor não pode ser manifestado nem oferecido através dos recursos da entidade presente.

Primeiramente, conhece os teus ideais — físicos, mentais e espirituais. E reconhece que o resultado físico é primeiro concebido em espírito, depois trabalhado pela mente, e por fim manifestado no material — consoante o espírito que mantiveres.

Conhece o teu ideal espiritualmente, aplica-o mentalmente e verás que as coisas materiais surgirão ao seu tempo e modo. Pois, no mundo material, o conceito espiritual é a base da orientação ou tendência da mente; e é a partir daí que resultam os efeitos materiais. Quando tal relação — ou qualquer outra — é alterada de forma diversa, pode tornar-se um obstáculo em vez de um degrau para o desenvolvimento.

Sabe, pois, que também a esta entidade se aplicam estas verdades: o corpo, a mente e a alma constituem uma unidade. São aqui representados por um corpo físico — muito bom em diversos aspetos. Uma mente bastante analítica, mas, como já indicado, com tendência para emitir juízos de forma algo severa. É importante reconhecer que existem leis que regem tanto a mente como o espírito e o corpo material. Pois, seja o que for, tem a sua conceção inicial no espírito. É depois atuado pela mente. Tudo dependerá então daquilo que a mente da entidade assume como ideal, da forma ou maneira como deseja moldar esse ideal, e por meio de que espírito pretende construir no seu íntimo.

Muitos dão ênfase à espiritualidade usando a mente como medida. Outros dão destaque à manifestação física, também com a mente como referência. Muitos tentam interpretar as coisas espirituais aplicando medidas físicas. Outros interpretam o espiritual através da mente. No entanto, cada fase da tua própria experiência deve ser entendida dentro da sua esfera de ação adequada. Assim, ao interpretares a tua música, o teu amor, as tuas amizades, as tuas relações e atividades com outros, fá-lo segundo a esfera apropriada, em conformidade com o propósito maior da tua existência na Terra: glorificar o teu Criador.

Pois, para que haja a verdadeira interpretação de "O Senhor teu Deus é Um" e "Amarás o teu próximo como a ti mesmo", é necessário compreender que nada aqui se refere ao corpo ou à mente, mas sim à atitude espiritual que cada um assume em relação a si mesmo.

Ao utilizar o Aparelho, dedica esse tempo à meditação sobre assuntos espirituais, sabendo que toda cura, toda correção da vida espiritual e mental deve provir do divino interior — e os resultados físicos estarão de acordo com aquilo que for desenvolvido no eu espiritual.

Aprende, pois, esta lição: o físico deve ser enfrentado no plano físico, o mental no plano mental, e o espiritual é a força orientadora — mas a mente é a construtora.

O material é da Terra — terrestre. O espiritual é do Céu ou das forças motivadoras. A mente é sempre a construtora. Aquilo que há de manifestar-se deve primeiro existir em espírito, depois na mente, e por fim na atividade material. Esta é a evolução da Terra, das coisas, das ideias e dos ideais. Pois Ele veio ao mundo para que, por meio d'Ele, o homem pudesse ter novamente acesso à graça e misericórdia das forças espirituais que são os ideais orientadores de cada alma.

Estes são os aspetos que a entidade deverá analisar mais profundamente em si mesma, observando os momentos da sua expressão terrena, a fim de compreender os impulsos interiores. Pois cada indivíduo encontra a força motivadora da sua vida no seu próprio íntimo, e isso está correto — como foi dito outrora pelo legislador: "Não penses em quem descerá do céu para trazer uma mensagem, ou quem atravessará o mar para que possas aprender e compreender." Porque, vê bem, está no teu próprio coração, na tua própria mente.

O teu corpo é verdadeiramente o templo do Deus vivo. Ele prometeu encontrar-te aí; e deves saber que tudo o que é mental e material tem a sua origem, a sua conceção, no espírito, no propósito, na esperança e no desejo. Conhece, então, a tua relação, antes de mais, com aquilo por que esperas. Pois a vida (ou Deus), a imortalidade da alma, é real — como poderá ser visto nos teus próprios impulsos, se os analisares corretamente.

Pergunta: De que modo pode o corpo controlar o físico através da mente?
Resposta: A mente controla sempre o físico, quando orientada por canais que despertam no corpo o Divino que existe em si. É por esse canal que o corpo pode guiar o físico por meio da mente, pois sempre encontraremos que o "espírito dá testemunho com o Meu Espírito" quanto ao controlo que torna o mental, o físico e o espiritual no corpo Uno com essa força que dá vida ao corpo.

O que se manifesta nas atividades materiais da entidade é primeiro concebido ou intuído no plano espiritual. Tais ideias são então cultivadas na mente e, assim, surgem os resultados físicos.

Pergunta: Que qualidades espirituais devem ser enfatizadas?
Resposta: Sabe que tudo o que se manifesta materialmente é primeiro espírito; depois, pela mente — que é a construtora — é trazido à realização. E, pelo poder da força que está n'Ele e na Sua promessa, mantém essa fé que te foi indicada.

Assim, ao dedicares a tua mente e o teu corpo, que a alma possa expressar — através da atividade da mente e do corpo — aquilo que está em conformidade com o que o Mestre disse: "Se Me amais, guardai os Meus mandamentos, e Eu — e o Pai — viremos e faremos em vós morada." Estas palavras não são meros símbolos, sinais ou dogmas, mas podem tornar-se práticas na vida diária dos indivíduos, a quem tu poderás instruir dia após dia — não através de fórmulas fixas. Pois, se o Senhor é Um, Ele está tanto na tempestade como na calmaria, nas estrelas como na areia em movimento. A vida, em si, é a manifestação da unidade do Pai, revelada no Filho, que veio para dar vida — e vida em abundância. Pois Ele é a vida, a ressurreição e o caminho. Estes são os ensinamentos que deves transmitir e praticar nas tuas conversas e nas tuas ações quotidianas com os teus semelhantes.

Pergunta: Como posso saber que estou no trabalho certo e sentir-me satisfeito com ele?
Resposta: "O Meu espírito dá testemunho com o teu espírito." Isto aplica-se não apenas no espírito, mas também na mente e no corpo. Pois deves saber que o Senhor é Um. Tudo aquilo que se ativa na mente começou primeiro no espírito. Depois, cresce na mente. Por fim, toma forma na materialidade.

Assim, a entidade possui, de forma inata, o desejo constante de experimentar algo novo. E isso é positivo, desde que a base seja construída sobre a verdade. Pois a verdade, em qualquer lugar, é sempre a mesma — é lei. E o amor é lei, a lei é amor. Amor é Deus, Deus é Amor. Trata-se da consciência universal, do desejo de expressões harmoniosas para o bem de todos — este é o património do homem, se este aceitar a forma e maneira de aplicar tais princípios, primeiro com um propósito espiritual, depois com uma aplicação mental — e o sucesso material será satisfatório para qualquer um.

Sabe que tanto as falhas como os sucessos não provêm apenas do pensamento. O pensamento é o construtor, mas o espírito é a força motivadora. Que espírito acolhes em ti? Se for de Deus, não poderá falhar; se for do eu ou do maligno, poderá haver fracasso — tudo dependerá da medida com que aplicares essas forças na tua experiência, tal como a da entidade conhecida como Marcelle Ney.

Encontra isso, e começarás com a atitude correta. Pois aquilo que descobrimos no espírito toma forma na mente. A mente torna-se a construtora. O corpo físico é o resultado.

Mas qual é a tua medida para os ideais? Tudo o que é material já existiu em espírito, ou na alma da entidade. A mente torna-se a construtora, o físico torna-se o resultado. Depende, então, dos materiais — ou do espírito — que servem de impulso a cada indivíduo.

Em Júpiter, uma influência nobilitante tornou a entidade constantemente consciente da necessidade de uma consciência universal para com o próximo, mesmo em relação aos ganhos materiais na Terra. Deve, contudo, ser feito um alerta quanto à necessidade de uma aplicação mais profunda das necessidades espirituais, do espírito da lei do amor e da amizade, e não apenas da letra da lei. Pois, aqueles que desejam ter amigos ou alcançar sucesso material devem começar pelo espírito que nutrem. Se esse espírito for egocêntrico

ou de natureza egoísta, ou motivado por rancor ou ganância, acabará por se virar contra o próprio indivíduo.

Também em Júpiter encontramos o interesse pela moralidade, pela religião, por uma vida íntegra e pela personalidade. Todos estes aspetos devem ser abordados, naturalmente, a partir da individualidade, sendo que a base da individualidade de uma entidade deve originar-se no seu ideal espiritual. Pois tudo nasce primeiro no espírito, depois na mente, e só então pode manifestar-se no plano material. Deus moveu-Se e os céus e a Terra passaram a existir. Deus é espírito. O homem, com a sua alma — que pode ser companheira das Forças Criativas — é dessa mesma origem. Assim, para crescer em graça e em conhecimento, o indivíduo aplica-se, possui e utiliza o seu eu espiritual. E é com o espírito com que se aplica que se cresce também em mente e em corpo.

Astrologicamente, observam-se impulsos provenientes de Mercúrio, Saturno, Marte e Úrano. Estes trazem elevadas capacidades mentais. Em Saturno, frequentemente, não há consideração pelos outros nem pelas fontes de onde provém todo o bem. Pois só há uma única fonte — e essa não é apenas material. O material é apenas o resultado. Tudo deve ser construído com propósitos espirituais. Deve ser construído conforme o espírito com o qual uma alma é motivada ou nutrida.

Os indivíduos podem tornar-se excessivamente zelosos ou ativos sem considerarem devidamente os aspetos físicos, mentais e espirituais. É certo que todas as influências são primeiro espirituais; porém, a mente é a construtora e o corpo é o resultado. Espiritualizar o corpo sem que a mente esteja também plenamente espiritualizada pode trazer consequências, como aqui se indica, incluindo o despertar das forças kundalini sem uma expressão plena e harmoniosa.

Pois tudo o que ocorre no plano físico ou mental é primeiro incitado no espírito, e assim se correlacionam as atividades da entidade, não apenas nesta existência, mas em toda a sua consciência ao longo das várias esferas ou períodos de atividade material em que existe uma consciência física.

Antes de tudo, é necessário compreender isto: tudo o que se manifesta fisicamente tem primeiro um modelo no espírito e na mente. A mente é a construtora, e o teu propósito depende do espírito — ou, dito de outro modo, dos "materiais" e da "água" que utilizas para animar e tornar ativa a materialidade na Terra. É com esses elementos que defines o carácter do corpo, da mente ou da estrutura que, enquanto entidade, estás a criar.

À medida que a entidade compreende, apercebe-se de que pouco ou nada acontece por acaso, mas sim segundo um padrão, uma lei. E o que é construído na mente a partir do espírito que a entidade aceita como seu guia altera os resultados possíveis da sua experiência, tal como na pergunta feita: "Mestre, quem pecou, este homem ou os seus pais, para que nascesse cego?"

O eu espiritual é a vida, enquanto a atividade do mental e do físico pertence à alma — constituindo, assim, um corpo-alma.

A entidade deve aprender que este processo deve ter tanto de mental, ou até mais, do que de físico. Pois o físico é o resultado dos ideais espirituais, e a mente, como construtora, é quem traz tais resultados. É verdade que o corpo, por vezes, necessita de disciplina, mas esta é igualmente mental e espiritual.

Assim, a entidade deve estabelecer uma relação firme com as Forças Criativas. Pois qualquer atividade tem início primeiro no espírito, depois na mente, e só então no mundo material. A mente é a construtora — é ela que constrói com base nos fatores que contribuem, tanto pelas capacidades individuais como pela aplicação do eu nessas capacidades.

Pergunta: Qual é o propósito desta vida terrena para mim?
Resposta: Conforme indicado, na aplicação do eu em atividades voltadas para o bem-estar dos outros, e na preparação e construção do lar. Primeiro deve haver o fundamento espiritual, depois o mental, e por fim pode haver o físico.

Como impulsos latentes e manifestados, há múltiplas manifestações na consciência e nos impulsos da entidade que indicam capacidades invulgares para se expressar no mundo material. A partir desses impulsos e das estadias intermédias, encontramos influências de Mercúrio, Marte, Vénus e Júpiter. Nenhuma combinação poderia ser mais favorável. Contudo, como no espírito, assim na mente — é necessário afinação, uso e aplicação. Pois, mesmo havendo propósito, capacidade e força, sem uso tudo isso é inútil e sem efeito.

Sim, aqui está o corpo. Encontramos condições anormais neste corpo [3975], de que falamos. Estas estão mais relacionadas com causas específicas do plano físico. Mantém o contato com estas indicações, se desejas compreender melhor. As condições aqui descritas estão mais ligadas ao corpo físico do que às ligações entre espírito, alma ou força mental neste corpo, pois há neste corpo físico uma mudança ou diferença material que deve ser corrigida para que o sistema funcione em harmonia e se crie um equilíbrio perfeito em todo o corpo.

Se corrigirmos a condição para que toda a força vital — ou fluidos vitais — do corpo siga o seu curso adequado em harmonia com o sistema, fornecendo a todas as partes do corpo as forças vitais, então a regeneração de todas as forças corporais será restabelecida ao normal. Teremos então as forças físicas, mentais e divinas atuando em uníssono em todo o corpo, permitindo que as forças mentais e espirituais se desenvolvam para uma melhor compreensão de si mesmas.

A força física neste sistema foi introduzida neste corpo para que ele aprenda e se desenvolva mais através das forças mentais e espirituais com as quais deve trabalhar de forma contínua. Isto deve ser compreendido internamente.

Em Marte, encontramos ideias firmes, opiniões definidas que a entidade pode assumir sobre diversos assuntos; mas, como já foi alertado com base em experiências anteriores enquanto crítico, se criticares, deves esperar ser criticado. Pois a lei do Senhor é perfeita — e é aplicável tanto ao homem como ao universo, à natureza e aos reinos do espírito. O primeiro princípio é este: o Senhor, o Deus do universo, é Um.

Aquilo que é eficaz ou ativo no espírito — onde tudo é primeiro formado — deve estar ativo e influenciar as faculdades imaginativas da entidade. Pois o indivíduo encontra-se como corpo, mente e alma — três dimensões — ou, a consciência terrena como um plano tridimensional unificado.

Sabe estes fatos: tudo o que se manifesta fisicamente ou mentalmente tem a sua origem, o seu impulso, nos aspetos espirituais da entidade — no espírito, no propósito, nas fontes e nos impulsos que esta cultiva. Se esses propósitos, ideais ou impulsos forem de origem e através das Forças Criativas, então o mental — enquanto construtor — poderá tornar-se construtivo e criativo. E a manifestação física, ou final, será boa. O fato de surgirem mudanças não indica necessariamente que o impulso espiritual esteja errado, mas antes que a forma ou modo como foi aplicado no mental possa estar na direção errada.

No plano mental, encontram-se capacidades que permitem à entidade proporcionar esclarecimentos úteis aos outros, ajudando-os a compreender as suas relações com os semelhantes, bem como a sua ligação às influências espirituais que se manifestam no plano material. No plano material, vemos que as forças espirituais são a vida, o fundamento, a base de toda a atividade; a mente é a construtora; o corpo físico é o resultado decorrente dessa atividade no plano material ou carnal.

No domínio físico, é necessário manter-se em boa forma — manter a mente devidamente sintonizada, e a vida espiritual orientará todas as coisas. É frequentemente assumido pelos indivíduos que a vida espiritual e a mental são coisas separadas. Elas devem ser una — são una — mesmo que o indivíduo tente separá-las. O espírito é a vida, ou a força motriz por detrás de toda a existência, e a mente — tanto a física como a da alma — é a força espiritual que orienta e dirige, nem sempre guardando, mas podendo ser treinada para esse fim.

Assim, busca primeiro o que é espiritual em ti, e todas as outras coisas terrenas serão acrescentadas no seu devido lugar, com a devida associação e ligação.

Nas motivações existentes nas atuais condições físicas em relação às forças universais, muito pode ser observado nesta entidade que é digno de estudo por parte daqueles que defendem princípios relativos à continuidade da vida e à sua ligação com as variadas manifestações de uma entidade nas experiências terrenas.

Pois, ao fisiognomista, apresenta-se no ser mental e físico da entidade ou corpo presente uma prova evidente da lei segundo a qual a vida manifesta no plano terrestre é, primeiro,

espiritual; depois mental; sendo o físico o resultado do que foi construído e se manifesta — independentemente do que muitas vezes é mal interpretado ou desviado como sendo influência do meio ou de hereditariedade.

Observamos que as vidas através das quais esta entidade se manifesta no plano presente estão em consonância com essa mesma lei e permitiram o surgimento de condições ambientais que abriram o canal para a vida manifestada, conforme construída pela própria entidade, que escolheu esse canal para se manifestar na Terra naquele estágio do seu desenvolvimento — ou, como se diria fisicamente, naquele tempo.

Pergunta: Algum conselho espiritual para o corpo?

Resposta: Desperta em ti as capacidades, as qualidades que o corpo poderá experienciar através da atividade das forças espirituais em si mesmo — pois o espírito é a vida, a mente é a construtora, e o físico ou material é o resultado.

Tal como foi anteriormente delineado, deve também ser tido em conta que, ao procurar o desenvolvimento interior através das condições mentais e materiais, a entidade deve ter como referência o ideal que estabelece para si própria. Aquilo para o qual trabalha terá grande impacto naquilo que se poderá considerar um desenvolvimento completamente bem-sucedido para o corpo. Se esse ideal for puramente material, ou se for um equilíbrio entre espiritual, mental e material, será essa a linha de desenvolvimento. Pois a atividade — seja ela puramente material, mental ou espiritual — depende do espírito com que a entidade atua. Se a vida se tornar totalmente mecânica ou centrada no material, o resultado será apenas material — e isso não trará satisfação.

Se o ideal for um eu equilibrado, consciente de que o espírito é a vida, e a atitude mental é o desenvolvimento ou a construtora, então os resultados corresponderão à qualidade da atividade exercida em coerência com essas atitudes.

Estes são problemas que a entidade enfrenta atualmente. Pois já partilhara esta experiência com o mesmo companheiro. Que o sentido de dever do eu espiritual seja a influência orientadora. A entidade encontra-se agora com um corpo que pode gerir muito bem. Pode usar o seu próprio discernimento, os seus próprios desejos, as suas próprias atividades. A mente, contudo, torna-se outra coisa — e estas influências devem ser regidas por propósitos espirituais.

Sabe que tudo o que é concebido nasce primeiro no espírito. Cresce na mente e transforma-se numa atividade que poderá ser criativa ou meramente satisfatória para o ego.

Antes disto, a entidade esteve na terra onde agora se encontra. Daí os atrativos que a trouxeram a este ambiente presente. A entidade é sensível, como se comprova na forma como estuda tanto a estrutura anatómica como a mental. Contudo, não é dada a devida

ênfase ao espiritual, à sua origem. Pois tudo o que ocorre na mente e na materialidade foi primeiro criado no espírito. A Terra estava sem forma e vazia — assim é a mente, assim é a matéria. Primeiro é desejo, é consciência, é fluido, é gás. É unido, transforma-se, torna-se, por assim dizer, um "sentir por". Assim poderá também a entidade encontrar esse mesmo processo em si. Estes aspetos são de especial interesse para ela.

Pergunta: O que pode [257] fazer no seu dia-a-dia para se mostrar mais aprovado perante o Dador destes dons?

Resposta: Estuda para te mostrares aprovado perante Deus, evitando até a aparência do mal. Sabe que os teus atos — os teus "entrar e sair" — são reflexo do Deus que serves. Se esse deus for o dinheiro, o poder, a posição ou a fama, essas coisas hão de refletir-se nos atos e na vida do eu.

Assim como outrora, quando Abraão foi chamado a sair para formar um povo peculiar, uma nação diferente, assim também o corpo poderá ouvir esse chamamento, tal como quando se oferecia no templo: "O Meu povo andou desgarrado." No entanto, na pequena palavra aqui, na preceito ali, no exemplo dado, poderá esse povo voltar a conhecer Jeová no Seu Santo Lugar.

É necessário que cada indivíduo preste atenção às suas próprias questões conforme julgar necessário. Contudo, quando bem enraizado nas verdades do universo, poderá reconhecer — através do que lhe foi concedido — que o espírito é a vida, o espírito de serviço é força, e isso auxilia em todas as condições da experiência humana.

Pergunta: Qual será a sua atitude ao regressar?

Resposta: Isso dependerá do que deseja interiormente; pois o desejo tem uma natureza tríplice, e aquilo que é construído no interior encontrará resposta no outro. E, sendo sincero o desejo de edificar no ser mental de outrem uma relação com base na experiência vivida, essa edificação ocorrerá — pois a vida, em todas as suas fases, é de natureza tripla. O espírito está disposto; a mente é a construtora; o resultado é o que se manifesta nas condições materiais que rodeiam o corpo. A atitude, então, será aquela que foi construída, desejada interiormente e relacionada com o outro.

Aqui temos o corpo, como já o tivemos anteriormente. Agora encontramos melhorias nas forças físicas deste corpo desde a última vez que o observámos. Há várias condições a considerar em relação ao estado físico do corpo. E, embora surjam ocasionalmente elementos perturbadores e desanimadores — como os ataques epiléticos —, é necessário que o corpo os relegue para segundo plano, e que não permita que tais condições, ainda que ocorram, dominem o corpo mental.

Pois, embora as condições físicas reajam ao ser mental, é o corpo mental que constrói. O físico é o resultado, e o espiritual edificará aquilo que se constrói no ser mental. Assim, o

resultado físico estará sujeito às influências exteriores, sejam elas mentais, materiais ou físicas.

Por conseguinte, estão a ser aplicadas ao corpo físico certas condições que, embora materiais, atuam sobre um corpo mental em estado de perturbação — o que dá origem ao desânimo. Será necessário o apoio exterior para proporcionar o estímulo adequado de forma coordenada, de modo a que a reação física esteja alinhada com aquilo que o ser mental deseja que o corpo seja.

Assim, sê coerente e persistente na aplicação espiritual, mental e física de todas as condições que se aplicam ao corpo físico, ao corpo material, ao corpo mental — e o espiritual guiará e conduzirá na direção correta. Pois somos Um n'Ele, e apenas nós mesmos podemos impedir o nosso pleno desenvolvimento.

Portanto, mantém aquilo que já te foi dado, e sê paciente na prática do bem. Não te deixes vencer, mas vence o mal com o bem. Aplica isso ao corpo — materialmente, mentalmente e fisicamente. Fá-lo.

Leitura 5642-4

Mantém o uso do inalante; continua também com as manipulações físicas, sempre que seja conveniente para o corpo. Permanece ao ar livre. Não sobrecarregues a mente, mas mantém atividade física suficiente para assegurar uma adequada coordenação. E veremos que o corpo poderá alcançar condições quase normais. Mantém a mente em sintonia com o lado espiritual da vida e recorda que é o espírito que constrói aquilo que a mente ajustará para uma manifestação física ou material na carne; pois as forças espirituais são constantes, dia após dia, até ao fim.

Leitura 5680-1

No desenvolvimento espiritual do eu: estas são forças superiores que se manifestam em todos, pois, como se observa, embora o corpo físico se apresente como uma unidade — uma unicidade — é composto por espírito, mente e físico. O espiritual é o criador, a mente é a construtora, o material é o resultado de uma vida, de um pensamento, de uma ação. Pois os pensamentos são atos, e podem tornar-se milagres ou crimes conforme a sua execução e os seus fins.

Leitura 5735-1

A vida é, assim, um caminho de continuidade; e a vida é tudo; nenhuma parte isolada da vida é o todo, pois a vida é concedida pelo espírito, e a alma é o indivíduo. A mente — seja ela de consciência sensorial, superior ou objetiva — é a construtora; e aquilo que se constrói, seja no corpo físico ou na alma, é o resultado.

VIDA PARA ALÉM DA TERRA

Nota do Editor: Embora nos identifiquemos profundamente com o planeta Terra e a vida terrena, as leituras de Edgar Cayce sobre os Registos Akáshicos e a Consciência Universal revelam uma realidade diferente. Segundo Cayce, nós fomos, somos e voltaremos a ser seres celestiais, viajando pelo vasto espaço. A nossa missão primordial é conhecermo-nos a nós próprios e ao nosso Criador. Muitas leituras começavam por identificar as influências planetárias e estelares de cada indivíduo, explicando que essas influências derivam das jornadas da alma através dessas dimensões. Antes e depois de encarnar na Terra e nesta vida física, a alma experimenta dimensões que transcendem o plano terrestre.

Leitura 311-2 (editada para clareza e foco)

À medida que a entidade passa deste tempo presente ou deste sistema solar, deste sol, destas forças, transita por diversas esferas, avançando através dos éones de tempo e espaço — dirigindo-se primeiramente à força central conhecida como Arcturus, mais próxima das Plêiades. Eventualmente, a entidade penetra nas forças interiores, no sentido interior, podendo, após um período de cerca de dez mil anos, regressar à Terra para manifestar as forças adquiridas durante a sua passagem.

Ao entrar, a entidade assume formas correspondentes às dimensões do plano em que se encontra. Não existem apenas três dimensões como na Terra, mas podem existir sete em Mercúrio, quatro em Vénus, cinco em Júpiter. Pode haver apenas uma em Marte. Em Neptuno, podem ser muitas mais — ou podem desaparecer completamente até que se dê a purificação nos fogos de Saturno.

Leitura 136-8

À medida que a entidade se desloca de esfera em esfera, procura o caminho de regresso ao lar, ao rosto do Criador, ao Pai, à causa primeira.

Leitura 136-83

O eu perde-se nesse processo de alcançar para si uma aproximação cada vez mais estreita, que constrói em forma manifesta — seja nas Plêiades, em Arcturus, em Gémeos ou na Terra, em Vulcano ou em Neptuno... como luz, um raio que não tem fim, que vive incessantemente, até se tornar uno, em essência, com a fonte da luz.

Nota do Editor: Um dos conceitos mais fascinantes revelados nas leituras de Edgar Cayce foi o ensino sobre a atividade da alma em dimensões relacionadas com outros planetas do nosso sistema solar, entre encarnações na Terra, e como estas experiências influenciam a vida presente. O que se segue é um exemplo de uma leitura completa.

Texto da Leitura 5755-1

Esta leitura psíquica foi dada por Edgar Cayce no seu gabinete na *Association for Research and Enlightenment, Inc.*, em Virginia Beach, Virgínia, durante o Sétimo Congresso Anual da A.R.E., no dia 27 de Junho de 1938, conforme solicitado pelos presentes.

Leitura

GC: Em todas as Leituras de Vida dadas através deste canal, existem referências a estadias da alma entre encarnações no plano terrestre, em diversos planos de consciência representados pelos outros planetas do nosso sistema solar. Pedimos agora uma exposição que explique o que ocorre no desenvolvimento da alma em cada um desses estados de consciência, na sua ordem, em relação à evolução da alma; explicando quais as leis que regem o movimento de um plano para outro, a sua influência sobre a vida no plano terrestre e, se existir, que relação têm esses planos com a astrologia. Perguntas.

EC: Sim, temos a informação e as fontes de onde a mesma pode ser obtida quanto às experiências individuais, estadias e suas influências.

Ao tentarmos fornecer uma explicação coerente do que é buscado, ou do que poderá ser aplicado na experiência de indivíduos que procuram aplicar tal conhecimento, é adequado usar como exemplo uma entidade cuja ficha astrológica e estadias terrenas sejam conhecidas.

Assim, poderá ser feito um paralelo para aqueles que avaliam segundo aspetos astrológicos, bem como para os que se interessam pelas estadias planetárias dessas entidades.
Que melhor exemplo poderemos utilizar senão esta entidade com quem estais a lidar [EC? Caso 294]?

Em vez de focarmos os aspetos materiais da estadia, começaremos pelos aspetos astrológicos: Astrologicamente, a maior influência no nascimento desta entidade que chamais Cayce provinha de Úrano. Aqui observamos os extremos. A estadia em Úrano resultou de que tipo de experiência ou atividade da entidade? Como Bainbridge, a entidade, na sua vida material, era um perdulário, alguém que considerava apenas a si mesmo; tendo de conhecer os extremos da sua experiência e dos outros.

Assim, a entidade foi atraída para esse ambiente. Ou, como disse o Mestre: "Como a árvore cai, assim fica." (Eclesiastes 11:3). Então, na estadia uraniana, manifestam-se as influências dos aspetos astrológicos dos extremos; e, nos vossos dias, contam-se a partir dessa sintonia, esse tom, essa cor. Pois não é estranho que a música, a cor e a vibração sejam todas partes dos planetas, tal como os planetas são parte — e padrão — do universo.

Dessa forma, àquela sintonia que a entidade mereceu, que cultivou em si mesma, foi ela atraída para a experiência. Que forma? Que corpo?

O nascimento da entidade em Úrano não foi da Terra para Úrano, mas proveniente daqueles estágios de consciência pelos quais cada entidade ou alma passa. Passa, por assim dizer, para a obscuridade, exceto pela consciência de que há um caminho, há uma luz, há compreensão, houve fracassos e há necessidade de ajuda.

Então, conscientemente, busca-se essa ajuda!

Assim, a entidade percorre esses estágios — que alguns viram como planos, outros como degraus, outros ainda como ciclos, e alguns experienciaram como lugares.

Quão distante está o amanhã de qualquer alma? Quão longe está o ontem da tua consciência?

Estás neles (isto é, todo o tempo é um só tempo), e tornas-te gradualmente consciente disso; passando, portanto, como se fosse, pelo registo de Deus ou livro da consciência ou da recordação; para o encontro, para a medição, conforme aquilo que alcançaste.

Quem procurou? Quem compreendeu?

Só aqueles que procuram é que encontrarão!

Então, nasces em que corpo? Aquele que é adequado ao plano de consciência correspondente; os extremos, como os chamais.

E quanto ao corpo — o que abusaste? O que usaste? O que aplicaste? O que negligenciaste nos teus extremos, nas tuas extremidades?

Essas são consciências, esses são corpos.

Para lhes dar forma ou contorno — não possuis uma palavra, não possuis uma forma, num mundo ou plano de consciência tridimensional que a possa exprimir àquele que se encontra no sétimo plano — pois não é assim?

Assim, essa é a forma — poder-se-ia dizer — "Tens?"

Qual é a forma disto na tua consciência? Indica, antes, que a todos é colocada a pergunta: "Tens? — Tens tu?"

Poder-se-ia chamar a isso a forma. É aquilo que constitui o teu próprio conceito da questão que te é colocada, não aquilo que formaste a partir de outrem.

Com essa estadia, então, a entidade vê-se na necessidade, por assim dizer, de expressar de novo essa pergunta (responder ao "Tens tu?"), naquele plano de consciência no qual existe uma via de entrada e através da qual se pode tornar consciente da experiência, da expressão e da manifestação da mesma num plano tridimensional.

Assim, a entidade nasceu na Terra sob que signos? Peixes, dirás tu. Contudo, astrologicamente, segundo os registos, está dois signos afastada do que calculas.

De onde, então, provém a influência? Não apenas porque Peixes é tradicionalmente associado a determinada influência, mas porque **é** essa influência!

E o "Tens tu?" torna-se então "Há" ou "Eu Sou" na materialidade ou carne, ou nas forças materiais — tal como Aquele que passou por este caminho!

A entidade, como Bainbridge, nasceu em terras inglesas sob o signo, como diriam, de Escorpião; ou sob a influência secundária de Vénus.

Verificamos que a atividade da mesma entidade na existência terrena anterior, numa estadia em França, seguiu-se à entrada em Vénus.

Como foi essa vida? Como foi a aplicação?

Uma criança do amor!

Uma criança do amor é a mais esperançosa de todas as experiências que podem ocorrer numa existência material — e, para alguns na Terra, é também a mais temida!

(Estes comentários laterais tornam-se quase mais pesados do que aquilo que tentas obter... mas abriste um tema vasto, não foi?)

Em Vénus, a forma corporal aproxima-se daquela do plano tridimensional. Pode dizer-se que é, de certo modo, tudo-inclusiva! Pois é aquilo a que chamarias amor — que, certamente, pode ser licencioso, egoísta; mas que também pode ser tão vasto, tão inclusivo, que se dissolve o ego, e cresce o ideal, cresce o ato de doar.

O que é o amor?
Então, o que é Vénus? É beleza, amor, esperança, caridade — e, ainda assim, todos estes têm os seus extremos. Mas esses extremos não se manifestam da mesma forma que na tonalidade ou sintonia de Úrano; pois em Vénus, esses extremos tendem a fundir-se uns com os outros.

Assim, a entidade passou por essa experiência e, ao entrar na materialidade, abusou dela — como o perdulário que procurou expressões do amor apenas para si, na beleza, sem dar — sem dar de si em troca.

Por isso, vemos que as influências exercidas na estadia da entidade, do ponto de vista astrológico ou emocional, são predominantes na natureza mental — mas devem ser regidas por um padrão.

E, quando o padrão é o próprio ego, este torna-se profundamente distorcido na materialidade.

Antes disso, encontramos a influência derivada de uma atividade universal em Júpiter; nas experiências da entidade enquanto ministro ou professor em Lucius. Pois a entidade agia por amor ao evangelho, com dedicação e esperança através de actividades que se haviam tornado de carácter universal.

Mas, ao reentrar sob a influência romana, vindo da sua vida terrena em Troia, vemos que a entidade, no ambiente jupiteriano, foi moldada — como se diria — através da disciplina, para oferecer-se a partir da própria universalidade, da grandiosidade dessas atividades em Júpiter.

A estadia em Troia foi como soldado, cumpridor de ordens recebidas, com participação em assuntos de importância mundial — uma ação de expansão.

Que forma, perguntas tu, tomou ele? Aquela que pode ser descrita como o **círculo com o ponto no centro**, em que há sempre um retorno interior — se desejas verdadeiramente conhecer a resposta aos teus problemas, não importa em que estágio da tua consciência te encontres. Pois "Eis que te encontro no teu templo sagrado" é a promessa.

E o padrão é sempre "Tens tu?" Ou, por outras palavras, tens tu amor?

Ou o círculo interior — não por ti, mas para que Aquele que dá poder, que Se encontra interiormente, seja exaltado?

Abandonaste tu o ego, para que a glória possa ser ampliada — a glória que já tinhas com Ele antes de existirem os mundos, antes de qualquer divisão de consciência?

Estas tornam-se, por assim dizer, parte das tuas experiências — através das estadias ou ambientes astrológicos por onde todos passam, todos se sintonizam.

E descobrimos que a experiência da entidade anterior a essa, como Uhjltd, veio de além da esfera do teu próprio orbe; pois a entidade veio daqueles centros em torno dos quais o teu sistema solar se movimenta — em Arcturus.

Pois, em Uhjltd, a entidade alcançara o conhecimento da unidade, das forças e poderes que estabelecem, por assim dizer, a universalidade das relações, através da unidade de propósito em todas as esferas da experiência humana — tornando-se a entidade, como? Não estrangeiros — não bastardos perante o Senhor — mas **filhos**, co-herdeiros com Ele no reino do Pai.

Contudo, o rápido regresso à existência terrena em Troia, e o abuso das dádivas, o uso das mesmas para fins egoístas — nas atividades tentadas — trouxeram as transformações que se operaram.

Mas a entrada na experiência de Ra Ta — na viagem a partir da materialidade, ou na tradução em materialidade como Ra Ta — foi proveniente das forças infinitas, ou do Sol; com influências que atuavam sobre o próprio planeta Terra e todos os que o rodeiam.

Será de admirar que, na ignorância da Terra, as atividades dessa entidade tenham sido confundidas com aquilo a que chamaram de adoradores do sol? Isto porque a influência dessa alma afetava as experiências de cada indivíduo, e tinha impacto sobre os elementos da Terra, na própria natureza.

Devido à atmosfera, às forças que tomam forma a partir dos vapores criados por tais forças, e às próprias influências sobre a vegetação!

As próprias influências das forças elementares foram atraídas por essas atividades nos elementos da Terra — capazes de emitir vibrações pela atração e repulsão entre si.

Isto foi produzido por aquilo que surgiu na experiência material — ou na existência — como a própria natureza da água em contato com os raios do sol; ou do regente do teu pequeno sistema solar, da tua própria pequena natureza no corpo que percebes na Terra!

Assim, compreendemos como, ao extrair os teus padrões destas vivências, elas se tornam parte do todo. Pois estás, em termos relativos, ligado a tudo o que tocaste na materialidade, mentalidade, espiritualidade! Todos esses aspetos são partes de ti no plano material.

Ao tomarem forma, tornam-se um corpo mental, com anseios pelo seu lar, pelo bem e pela retidão.

Assim, aquilo que reconheces como teu eu mental é a forma que tomaste — com todas as suas variações resultantes daquilo que foste, dentro e fora, e em relação às atividades na materialidade, bem como nos diversos planos de consciência, nos quais ecoa a pergunta: "Tens tu — amor, o círculo, o Filho?"

Estes tornam-se então os sinais da entidade, e poderás desenhá-los a partir do padrão que foi traçado.

Assim como a experiência no deserto, as linhas desenhadas no templo, representadas pela pirâmide, o sol, a água, o poço, o mar e os navios — tudo isso, devido à própria natureza da expressão — torna-se o padrão da entidade neste plano material.

Retirai, então, daquilo que vos foi mostrado através da correspondência com as vossas próprias experiências na Terra. Pois cada uma assume a sua forma, o seu símbolo, o seu som, a sua cor, a sua pedra. Todas estão interligadas, de acordo com aquilo que fizeram perante o apelo: "O Senhor está no seu santo templo; cale-se diante dele toda a terra!"

Aquele que deseja conhecer o seu próprio caminho, a sua própria relação com as Forças Criativas ou com Deus, pode procurar essa resposta através das promessas n'Ele — tal como se revelaram em Jesus de Nazaré. Ele passa! Permitirás tu que Ele entre e ceie contigo?

Abre, pois, o teu coração, a tua consciência, pois Ele deseja permanecer contigo. Estamos concluídos.

Leitura 1895-1
As experiências da entidade nos intervalos entre as estadias planetárias, entre manifestações terrenas, tornam-se impulsos mentais inatos — que podem ou não surgir sob a forma de devaneios, pensamentos ou meditações do eu mais profundo.

Por conseguinte, encontramos aspetos e influências astrológicas na experiência — não tanto devido à posição de determinada estrela, constelação ou signo zodiacal no momento do nascimento, mas antes pela estadia da entidade no ambiente vibracional correspondente. Sabe que o ser humano — como já foi dito — recebeu domínio sobre todas as coisas, e, ao compreendê-lo, pode usar todas as leis a isso referentes para seu benefício.

Contudo, se essa aplicação for feita apenas em benefício do ego ou da auto-expressão, perde-se a individualidade na personalidade daquilo que é procurado; e assim o conhecimento transforma-se num obstáculo.

Mas, se cada experiência for uma manifestação para a glória de uma força criativa ou celestial, e os juízos forem extraídos de um ideal espiritual, então há maior crescimento, maior harmonia — pois estabelece-se uma unidade com as influências ao redor.

Leitura 281-55
Pergunta: Através de outras estadias planetárias, a entidade tem a oportunidade de mudar a sua taxa vibracional, de modo a ser atraída para o plano terrestre sob outro número de alma?

Resposta: Cada influência planetária vibra numa frequência diferente. Uma entidade que entra sob essa influência entra nessa vibração; não é necessário que mude — mas é pela **graça de Deus** que **pode** mudar! É parte da Consciência Universal, da Lei Universal.

Leitura 1947-1
Ao fornecer os impulsos, verificamos que as influências astrológicas não se devem tanto à posição específica do Sol, da Lua ou das Estrelas, mas à relação que existe entre elas — uma relatividade de influência ou força.

Sendo oriunda de um corpo ou materialização, há a atividade da alma no ambiente onde certas influências se fizeram sentir e continuam a manifestar-se através dessas estadias planetárias. Assim, elas tornam-se como sinais, como presságios na experiência.

Leitura 2599-1

Ao interpretar os registos aqui presentes, estas informações são selecionadas com o desejo e o propósito de que constituam uma experiência útil à entidade — permitindo-lhe cumprir melhor o propósito pelo qual entrou nesta vida.

Sabe que as manifestações terrenas não ocorrem por acaso, mas como cumprimento dos desígnios que as Forças Criativas têm para cada entidade individual.
Pois a Influência Criadora está sempre atenta e não desejou que nenhuma alma perecesse, antes preparou com cada tentação uma saída, um meio de superação.

Assim, o simples fato de existir uma manifestação material deve tornar-se para a entidade uma tomada de consciência da atenção da Energia Criativa na sua experiência.

No que diz respeito às capacidades da entidade — que sejam as virtudes a ser ampliadas, e os defeitos minimizados — não apenas no julgamento dos outros. Pois, com a medida com que medires, assim serás medido.

O propósito de cada experiência é, portanto, que a entidade glorifique o que é bom.
Pois o bem vem de uma única fonte — Deus — e é eterno.

Assim, à medida que a entidade magnifica o bem e minimiza o que é falso, cresce em graça, conhecimento e entendimento.
Sabe que, na forma como ages com o teu próximo, assim ages com o teu Criador.

Que seja com base neste princípio que os juízos e as atividades da entidade nesta experiência terrena se tornem **uma força útil** na sua jornada através desta estadia particular.

A partir das fontes das estadias anteriores, observamos impulsos que emergem materialmente na experiência atual da entidade — isto é, tanto das vidas passadas na Terra como das estadias astrológicas nos intervalos entre encarnações.

Não que não existam influências provenientes da posição das estrelas ou planetas — mas estes surgem como **impulsos**, tal como o meio ambiente no plano material produz desejos ou inclinações, em função dos estudos ou atividades de uma determinada direção — e porque certas capacidades materiais são inatas à experiência da entidade.

Contudo, frequentemente, surgem desejos na experiência de uma entidade cuja origem **não compreende**, pois ninguém na sua família pensou ou agiu nessa direção.

Então, esse ambiente — a manifestação da alma na Terra — pode ser designado por outro nome, como nesta entidade, sendo parte do nome presente derivado de uma experiência anterior.

As capacidades individuais para influenciar os outros em atividades específicas, ou para reconhecer interesses a serem potenciados, provêm das ações da entidade na estadia anterior.

Assim, as estadias terrenas criam impulsos manifestos na experiência atual.
As estadias planetárias, neste sistema solar, também geram impulsos que são atribuídos aos planetas como estados de consciência — que se manifestam de forma inata na entidade presente.

Por exemplo, nesta entidade vemos manifestações de Mercúrio, Vénus, Júpiter e Úrano — visíveis e latentes nos sonhos, visões e atividades; nas suas elevadas capacidades mentais, na habilidade de raciocinar, na estabilidade com que usa não só forças materiais como também mentais para influenciar os outros, para os persuadir, para despertar o interesse ou para analisar condições.

Assim, nesta vida, a entidade poderá manifestar competências como mediadora, avaliadora de bens ou de talentos humanos.

De Vénus, surge o apreço pela beleza — ligado à arte, às coisas, às condições nas relações entre grupos humanos.

De Júpiter, surge a ligação com os grupos e massas, refletindo-se nas capacidades de organização e nas áreas em que a entidade se pode aplicar na vida presente.
Úrano traz os **extremos** — nos quais a entidade pode atingir grandes alturas de expectativa, mas por vezes encontra-se em espanto perante si própria.

Contudo, há nela, de forma inata, uma expectativa pelo espiritual, pelo oculto, pelas forças psíquicas — que são poderosas para o bem ou para o mal. Pois, como foi dito, Úrano representa os extremos.

Sabe, desde o princípio, que nenhuma influência ultrapassa a vontade do indivíduo.

A vontade é o dom de nascimento, concedido pela Força Criadora a cada ser, para que este se torne um com essa influência; reconhecendo-se como si mesmo e, ainda assim, como parte da Influência Criativa — a força orientadora da experiência.

As estadias terrenas também despertam impulsos através das faculdades latentes dos sentidos, ou tornam-se características manifestas — enquanto força ou poder.
Pois só quando a entidade atua com ou contra uma influência, é que esta se amplifica nas suas experiências.

Leitura 243-10
Ao entrar, encontramos, astrologicamente, a entidade sob a influência de Mercúrio, Marte, Júpiter, Vénus e Neptuno. Estas, como observamos, contribuíram para a construção interior da entidade e influenciaram-na na experiência presente. Encontramos também

impulsos relacionados com experiências passadas e impulsos inatos, bem como com aquilo que foi edificado na entidade atual.

Nota: Que isto não se torne confuso — os impulsos inatos e o que é construído na experiência presente são distintos, pois a aplicação da vontade e do impulso inato, através das influências planetárias, é exercida nesta entidade de forma rara.

Na experiência, encontramos aspetos que foram edificados independentemente da vontade, e outros que resultam da aplicação consciente da vontade. Pois a vontade é o fator de desenvolvimento com o qual uma entidade escolhe ou constrói a sua liberdade, o seu ser livre — conhecendo a verdade, como se aplica na experiência e nas diversas vivências construídas ao longo do tempo.

Porque aquilo que é construído **deve** ser enfrentado — seja em pensamento ou em ação — pois os pensamentos são ações, e o seu fluxo percorre toda a influência na experiência de uma entidade. Por isso, como foi dito: "*Aquele que odeia o seu irmão comete pecado tão grave quanto aquele que mata um homem*", pois o ato é consumado no ser mental — e é o **mental** o construtor de cada entidade.

Muito já foi enfrentado e edificado pela entidade nesta existência. Muito já foi vivido pela entidade nas diversas esferas pelas quais passou.

Entre aquilo que foi construído, encontramos um ser de ideais elevados e enobrecidos — embora muitas vezes temperado por Marte, através da ira, que tem trazido, traz e trará muitas das experiências que moldam o ser interior da entidade e se expressam na vida externa.

Nas influências provenientes de Júpiter, vê-se a amplitude da visão da entidade — a vastidão do bem ou do mal que pode exercer sobre aqueles com quem interage ao longo dos tempos e experiências.

As influências de Neptuno trazem o mistério nas experiências da entidade — associações em circunstâncias e condições invulgares; condições e vivências que, muitas vezes, são mal compreendidas pelos outros (e haverá mentes que preferirão **não compreender**, em vez de conhecer a verdade).

A experiência da entidade levou-a a construir intrinsecamente o medo do mal, o receio de condenar aqueles que estão em posição de poder — sendo, por vezes, **bondosa demais para o seu próprio bem**! Isto decorre do desejo inato de libertar-se das experiências já vividas.

As influências de Neptuno também indicam uma ligação com a água — grandes massas de água — das quais a entidade retira e retirará benefícios; já os teve e voltará a tê-los através de estadias próximas ou travessias sobre grandes corpos de água —

preferencialmente salgada. Pois, nas experiências, ficou evidente que água doce **nem sempre** significou "água viva".

Entre os atributos inatos construídos, encontramos:

Uma entidade capaz de fazer amizades com facilidade — e perdê-las com a mesma facilidade. Ainda assim, há amizades que contribuem para um entendimento mais profundo da experiência, e nas forças de Vénus surge o amor que é inato à vivência da entidade. Através de todas as vicissitudes da vida, isto permanece, pois a entidade conquistou muito daquilo que foi dito: *"Há um amigo mais chegado que um irmão"* e *"Aquele que for apenas bondoso com o mais pequeno destes meus filhos, é maior do que aquele que conquista uma cidade inteira"*.

Estas construções, mantidas na consciência da entidade, conduzirão à consciência crística, que liberta a todos. Pois nele está a vida, e Ele é a luz que brilha nas trevas, mesmo nos recantos mais ocultos da própria consciência — expulsando o medo.

Pois o medo é o primeiro sinal da entrada do pecado, pois aquele que teme perdeu a consciência da sua herança divina com o Filho. Somos herdeiros, por Ele, desse Reino que está para além de tudo aquilo que nos poderia assustar ou causar dúvida.

Nas profundezas do coração, pois, busca aquilo que te faz temer — expulsa o medo — e só Ele te poderá guiar.

Nota editorial: O grupo que trabalhava com Edgar Cayce procurou desenvolver testes que ajudassem os indivíduos a identificar as suas influências planetárias e vidas passadas. Cayce afirmou que apenas o aspeto astrológico era acessível, dado que o conhecimento de vidas passadas exigia a leitura dos Registos Akáshicos ou o ***despertar da alma*** para as suas próprias memórias. Ele aconselhou que essas informações astrológicas fossem utilizadas para ajudar a descobrir a vocação pessoal. Segue-se a leitura correspondente:

Texto da Leitura 5753-3

Leitura psíquica dada por Edgar Cayce na sua casa em Arctic Crescent, Virginia Beach, Virgínia, a 25 de Outubro de 1939, conforme pedido de Hugh Lynn Cayce, gestor da Ass'n for Research & Enlightenment, Inc.

***GC*:** Tendes diante de vós o trabalho psíquico de Edgar Cayce relativo à informação obtida em Leituras de Vida quanto à orientação vocacional; bem como a entidade e mente questionadora, Hugh Lynn Cayce, aqui presente, que procura correlacionar e aplicar tal conhecimento. A partir do estudo das Leituras de Vida, parece que o desenvolvimento mental e espiritual de um indivíduo — o seu contentamento — depende da libertação e expressão dos impulsos mentais e emocionais fundamentais provenientes das estadias planetárias e de encarnações passadas. Por favor, dai sugestões para o desenvolvimento de

um sistema ou conjunto de testes de inteligência que revelem tais impulsos e auxiliem na escolha de uma vocação. Espera-se que a informação aqui dada possa ser desenvolvida e utilizada em atividades escutistas e nas escolas de Princess Anne.
Respondei às perguntas.

EC: Sim, temos aqui a informação indicada nas Leituras de Vida quanto à orientação vocacional de indivíduos.

No desenvolvimento de um plano ou método para permitir que os indivíduos expressem as faculdades latentes derivadas tanto das estadias materiais como das influências planetárias — aqui encontraremos forças e influências **em conflito**, tal como foi indicado.

Os aspetos astrológicos podem fornecer uma **tendência**, uma **inclinação**; e o estudo sistemático e científico desses aspetos indicaria a vocação. Cerca de **oitenta por cento** dos indivíduos seriam influenciados por tais aspetos astrológicos, estando em posição de terem as suas aptidões indicadas por eles.

Contudo, os outros **vinte por cento** não estariam nessa posição, devido às influências das atividades ou do uso das suas capacidades em experiências materiais. Nestes casos, seria necessário não apenas identificar as suas estadias materiais, mas também compreender o que foi realizado através delas — e o que há por cumprir na experiência presente.
Pois, como foi indicado, nenhuma influência — astrológica ou material — supera a vontade ou determinação do indivíduo.

Há fatores materiais que governam, direcionam ou influenciam tais forças. Estes podem ser moderados pelos aspetos astrológicos, mas não são a força maior — a vontade é.

Assim, apenas cerca de 80% dos indivíduos podem ter as suas capacidades indicadas através dos aspetos astrológicos como guia vocacional determinante.

Se cinco indivíduos fossem selecionados, e os seus mapas astrais analisados, e perguntas fossem feitas para determinar a influência ou força desses aspetos, então seria possível criar um **modelo de questionário ou teste** útil a um grande número de pessoas — embora nunca se possa indicar um resultado perfeito.

Pois a vontade, bem como os fatores ambientais, têm a sua influência.

Pronto para perguntas.

P: Como podem os impulsos de encarnações passadas ser identificados por meio de um teste ou série de testes?

R: Como acabámos de indicar, isso só pode ser feito através da leitura das estadias materiais do indivíduo.

Mas, se forem conhecidos os aspetos e influências astrológicas, então poderá ser construído um questionário a partir deles.

P: O mapa astral deve ser feito segundo o sistema geocêntrico ou heliocêntrico?
R: O sistema geocêntrico está mais em conformidade com a força ou influência persa.

P: Alguma outra sugestão para Hugh Lynn Cayce quanto ao desenvolvimento deste trabalho?

R: Como foi dito, podem ser feitos mapas de cinco indivíduos, e a partir daí, criar-se um questionário baseado em fatores da experiência individual — não através de respostas diretas, mas através de perguntas.

Dessa forma, poderá surgir um questionário mais acertado, que será útil para um grande número de pessoas — embora, repita-se, não haja pontuação perfeita.

Pois, em cerca de 20% da população atual, tudo depende do que fizeram com os seus impulsos nas estadias materiais.

Como foi indicado através deste canal, algumas almas mantêm alinhamento com os mapas astrológicos, outras apenas parcialmente, e outras ainda estão em oposição direta aos mesmos — por causa das ações dos próprios indivíduos.
Estamos concluídos por agora.

Nota do Editor: As mensagens de Cayce afirmam que todas as almas foram criadas no mesmo instante. Ainda assim, Cayce utilizava ocasionalmente a expressão "alma velha". Mais tarde, explicou que com isso se referia a uma alma que tem peregrinado na Terra e em seus arredores por muitas encarnações. O que se segue é uma leitura para uma alma velha, que contém numerosas referências a estadias planetárias e constelacionais.

Texto da Leitura 436-2 (Homem, 28 anos)

(Empregado de elevador, cristão com inclinações indo-orientais)
Leitura psíquica dada por Edgar Cayce nas instalações de Lillian Edgerton, Inc., 267 Fifth Ave., Nova Iorque, a 10 de Novembro de 1933, a pedido do próprio Sr. [436], membro activo da Ass'n for Research & Enlightenment, Inc.

EC: Sim, temos a entidade e as suas relações com o universo e as forças universais, que estão latentes e se manifestam na personalidade da entidade presente, [436].

Seria apropriado comentar a antiguidade desta alma, especialmente nas suas atividades em períodos em que influências ocultas e místicas se manifestaram na sua experiência terrena, gerando tendências que podem — ou puderam — ser tanto **muito benéficas como profundamente negativas** na sua vivência. Assim, esta é uma alma antiga.

Ao abordar a personalidade e individualidade da entidade na experiência atual, devemos fazê-lo a partir do ponto de vista astrológico — embora o que foi anteriormente dito sobre as suas atividades na Terra, em períodos em que certas mudanças e ações se manifestaram nas esferas materiais, torne os efeitos astrológicos menos determinantes. Ainda assim, **impulsos** surgem dessas influências.

Como na transição de **Peixes para Carneiro**, essas influências estão **inatas e manifestadas** nas forças mentais do corpo. Ambas atuam de forma marcante e, por vezes, conflituosa na experiência da entidade.

Peixes traz consigo o mistério, a criatividade e aspetos magnânimos no pensamento e nas ações impulsionadas pelo eu interior. Já Carneiro traz a razão, a ação "aérea" — exigindo, por vezes, que a entidade racionalize cada manifestação, seja ela material, mental ou espiritual.

Em outros momentos, porém, a entidade torna-se particularmente recetiva às influências externas, sem questionar devidamente a fonte ou validade dessas impressões. Essa suscetibilidade vem da influência astrológica que não apenas influencia a estadia terrena, mas também a posição da entidade no sistema solar da Terra.

Quanto às estadias astrológicas, as que dominam não são as do nascimento, mas sim aquelas resultantes das atividades da entidade nesses ambientes.

De Marte, surge uma influência associativa — não tanto ativa na entidade, mas presente através das relações com outros: dissensões, desconfiança, descontentamento, ira, guerras. Estas influências manifestam-se mais pelos que rodeiam a entidade, do que pela ação direta da entidade. Estas manifestações concretas foram notórias por muitos anos, especialmente desde três anos antes da leitura. Contudo, essas influências tornar-se-ão menos relevantes até que Marte, por volta de 1938 ou 1939, volte a aproximar-se e influenciar os que já experienciaram estadias nesse plano.

Por conseguinte, este período é propício à estabilização da entidade, onde poderá desenvolver mais plenamente as suas capacidades.

De **Vénus**, provém uma influência **complexa**, sobretudo em relações **filiais,** matrimoniais ou afetivas.

Não que não tenha existido, ou não venha a existir, amor puro, elevado e benéfico nas experiências da entidade — pelo contrário, houve momentos de grande beleza e outros de contradição.

Assim, pode afirmar-se que o amor por e para com um corpo puro é uma das experiências mais sagradas numa vida terrena; mas, quando deturpadas, tais experiências podem tornar-

se amargas, trazendo tormentos a um corpo exemplar e bem-intencionado, conduzindo à perda de propósito.

Preserva, pois, as amizades. Mantém relações baseadas em tudo o que é construtivo na Terra, na mente, no espírito.

Quanto às influências de Úrano, relacionadas com a antiguidade da alma e com as incursões no oculto e no misticismo, a entidade teve múltiplas estadias nesse plano — experiências variadas e distintas.

Por isso, há períodos em que as condições terrenas, mentais e espirituais são excelentes, e outros em que são terríveis para a entidade.

Ainda assim, os impulsos que emergem da consciência atual, advindos dessas estadias, podem tornar-se um ponto forte na vida presente.

Mas devem ser temperados com sabedoria, de modo a não tornarem o corpo físico vulnerável às suas energias mais intensas. Ao invés, devem ser canalizados para fortalecer o corpo — permitindo a correta elevação das energias vitais, através das quais estas influências podem manifestar-se de forma saudável.

Essas influências de Úrano explicam muitos dos males enfrentados, sobretudo nos nervos e reações físicas, momentos em que a força vital chegou a estar em risco de se separar do corpo físico para uma estadia etérea.

Quanto às encarnações anteriores, e às suas influências na vida atual, indicam-se aquelas que têm maior impacto:

Antes desta existência, a entidade encontrava-se na sua terra natal, entre aqueles lugares e povos que constituíram os primeiros assentamentos, as primeiras estadias que ultrapassaram simples atos de sobrevivência — próximo da cidade que foi a primeira capital desta nova terra.

Entre as suas atividades, reencontramos hoje muitas que estão a ser reconstruídas e reencenadas.

Com a aplicação das suas capacidades, essas recordações podem ser reacendidas.

Embora a entidade não tenha "aderido" à cultura nativa, desenvolveu fortes laços com os líderes espirituais da época — os chamados "homens-medicina" — e também com aqueles que tentaram organizar-se como líderes desse povo.

Ajudou a construir pontes entre nativos e colonos, favorecendo relações mais cooperativas.

Naquele tempo era conhecido como Edward Compton, um apelido que ainda pode ser encontrado entre famílias da região peninsular do país.

A entidade ganhou e perdeu com essa experiência: **ganhou** ao aplicar-se no benefício dos outros — tanto dos colonos como dos nativos — ajudando a estabelecer trocas comerciais com terras distantes.

Um episódio marcante foi quando ajudou a trazer milho do oeste, que salvou muitos povos durante uma época de grande escassez.

Dessa experiência, restam hoje impulsos presentes quando a entidade estuda tais povos — impulsos que podem ser construtivos ou confusos.

Em momentos de convivência com pessoas de sensibilidade mediúnica, é comum que algumas delas tentem comunicar com a entidade, especialmente uma que se apresenta como Big Rock ou Black Rock.

Antes dessa vida, encontramos a entidade num tempo de retorno dos povos à terra que hoje se chama Grécia, após rebeliões em Mesopotâmia e regiões como a Turquia, em tempos das campanhas de Xenofonte.

Era então um dos poucos nativos, forte e determinado, que regressaram à sua terra. Ganhou com essa experiência, mas perdeu na fase final, ao regressar com responsabilidades.

Apesar das boas intenções, surgiram dúvidas, traições e intrigas, alimentadas por acusações injustas.

Nessa encarnação era conhecido por Xerxion. Acabou por perder a fé no próximo — e até na pureza das intenções atribuídas aos deuses ou às forças cósmicas, conforme eram designadas, aos elementos para manter o equilíbrio.

Assim, naquilo em que a entidade perdeu, e no presente — embora existam capacidades dentro de si para liderar com propósito nas suas ações — demasiadas vezes tem-se deixado desencorajar sempre que surgem acusações injustas ou experiências que resultaram na perda de confiança em amigos e associados. Isso tem trazido abatimento demasiado facilmente na experiência atual.

(Este ponto, a título de nota, pode ser entendido como um **período de prova** para a entidade, especialmente no que diz respeito às suas relações.)

Por isso, a entidade deve voltar-se para dentro, para as capacidades latentes no seu interior, e reencontrar-se consigo mesma — sabendo em que, e em quem, acredita; reconhecendo que Ele é capaz de guardar aquilo que Lhe foi confiado contra qualquer

experiência que possa surgir na vida daqueles que Lhe pertencem — os Seus amados, os Seus escolhidos.

E quem são os escolhidos?
Aqueles que seguem os Seus mandamentos.

E quais são os Seus mandamentos?

"Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração" — sendo esse Deus o Espírito Criador de tudo quanto existe.

"Mantém-te puro, sem mácula do mundo ou de qualquer mancha de atividade."
"Ama o teu próximo, o teu irmão, como a ti mesmo."

Estes preceitos aliviarão todas as influências perturbadoras na experiência e trarão harmonia, paz, alegria e compreensão. Permitirão à entidade não apenas estudar e compreender, mas — sobretudo — compreender plenamente a origem de muitas das suas influências, que agem sobre o corpo mental e se manifestam fisicamente através dos reflexos nervosos no corpo material.

Antes disso, encontramos a entidade na terra que hoje se conhece como Egipto, durante o período em que os que tinham sido afastados regressavam, após o exílio do sacerdote da terra.

A entidade estava entre os que foram banidos juntamente com o sacerdote Ra Ta, participando nas suas atividades e ajudando a reunir os ensinamentos — sendo mais um coletor de dados do que um escriba. Ajudou o sacerdote em algumas ligações com os "recolhedores do templo", a quem Ra Ta se dedicava com mente e coração.
Por este envolvimento, foi duramente punida, sendo banida pelos nativos, não pelo rei.

Mais tarde, foi curada pelo sacerdote em terra estrangeira, e regressou ao Egipto aquando da reconstrução dos templos de serviço, onde auxiliou nos preparativos rituais, nas purificações dos templos após o uso — servindo como zelador dos espaços sagrados.

Então era conhecida pelo nome de Pth-Lerr. A entidade ganhou muito, e muito do que hoje sofre no corpo é um reflexo dessas experiências, para que se restabeleça o contato mental com os princípios vividos naquela encarnação.

Poder-se-á perguntar: Por que razão essas provas foram trazidas para a vida presente?

Porque, tendo vivido esse tempo, testemunhado os desenvolvimentos e atividades, ficou gravado na alma o desejo sincero:

"Aconteça o que acontecer, custe o que custar em toda a minha experiência de alma, faz com que eu conheça de novo a alegria dos princípios de Ra Ta."

Na vida presente, estes princípios podem ter grande importância, se forem reconstruídos com o objetivo do desenvolvimento da alma — pois é necessário ultrapassar as experiências vividas na encarnação anterior, na Atlântida.

Na Atlântida, a entidade rebelou-se, alinhando-se com os seguidores de Baalilal, participando no uso de instrumentos elétricos para criar edifícios magnificentes por fora, mas verdadeiros templos do pecado por dentro.

A entidade, com o nome de Saail, era um sacerdote rebaixado do Templo de Oz em Atlântida.

Perdeu em termos espirituais, embora tenha ganho em termos materiais — ganhos esses que esvaíram-se e deixaram marcas no corpo físico.

Essas escolhas criaram obstáculos internos, pois praticava os mistérios das artes negras. Hoje, tais influências podem ainda servir na matéria, mas é essencial que sejam redirecionadas para fins mentais e espirituais — a favor do crescimento da alma, e não para ganho material.

Essas são fraquezas, sim — mas fraqueza é apenas força mal aplicada ou usada em vão.

Antes disso, encontramos a entidade na terra conhecida por Zu, ou Lemúria, ou Mu — antes de os seres humanos possuírem uma forma física perfeita.

Naquela altura, os seres conseguiam, por meio do desenvolvimento da época, existir dentro ou fora do corpo e agir sobre a materialidade.

Na carne ou no espírito, criaram realidades que culminaram na destruição, pois a pressão atmosférica da Terra era então muito diferente da atual.

A entidade era então conhecida como Mmuum, ou algo próximo dos sons vocálicos rituais, sendo sensível aos mistérios da palavra e do som, cujas vibrações ativam impulsos espirituais.
Estas forças, quando não controladas internamente, são as que causam entraves na vida presente.

Portanto, que a entidade se enraíze na fé daquele que é, foi e sempre será o único Deus verdadeiro — fonte de todo o espírito, todo o pensamento, toda a mente e toda a manifestação física.

Naquele tempo era chamado Zu-u-u-u-u, depois Ohm-Oh-u-m, e, na experiência egípcia com Ra Ta, chamavam-lhe Deus — G-o-r-r-d!

Quanto às capacidades da entidade e ao que pode alcançar no presente:

Antes de tudo, estuda-te a ti mesmo — através das forças espirituais e mentais que estão ativas no teu ser — de forma a apresentares-te aprovado perante o ideal que é o Filho, o Cristo, sabendo que ao possuir a consciência do Seu amor e manifestação, tudo está bem.

Pois, como é sabido, sem esse amor manifestado por Ele entre os homens, nada pode, nada pôde, nada poderá penetrar na consciência da matéria.

Não negamos o mal; mas podemos superá-lo, arrancá-lo pela raiz, substituindo-o pelo amor que reside na consciência do corpo de Jesus, o Cristo.
"Se Me amais, guardai os Meus mandamentos."

E quais são esses mandamentos?
"Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros."

E quais são os frutos do amor?
Os frutos do Espírito: bondade, esperança, fraternidade, amizade, paciência — eis os mandamentos práticos do Cristo.
Manifesta-os onde quer que estejas, e a tua alma crescerá em graça, conhecimento e compreensão, até alcançar a alegria plena — a alegria da Terra, da mente e das esferas, e a glória do Pai na tua experiência.

Pronto para perguntas.

P: Quando se alterarão as influências planetárias adversas, trazendo melhores condições à minha vida?

R: Como foi indicado, o afastamento de Marte já trouxe e continuará a trazer melhores influências planetárias.

À medida que as atividades mentais se alinham com o amor em Cristo, essas influências são reforçadas pela aproximação de Vénus a Úrano, que se inicia em Dezembro deste ano, aproximando-se da conjunção por volta de Maio ou Junho do próximo ano — trazendo melhorias mentais, materiais e financeiras.

P: Qual é o principal propósito desta encarnação?

R: Ajustar-se internamente quanto às variações dos princípios espirituais vividos nas duas primeiras experiências, sendo temperado pelos ensinamentos recebidos com Ra Ta, especialmente:

"O Senhor teu Deus é um só!"

E a manifestação dessa unidade nas pequenas coisas fará com que a alma cresça na Sua graça.

Estamos concluídos por agora.

Nota do Editor: Cayce chegou a dar instruções específicas sobre como suavizar ou transmutar influências planetárias negativas ou astrológicas herdadas da atividade da alma. O excerto acima é um exemplo marcante disso.

Texto da Leitura 137-18 M 27 (Corretor da Bolsa, Hebreu)
Esta leitura psíquica foi realizada por Edgar Cayce no seu escritório, localizado no número 322 da Avenida Grafton, Dayton, Ohio, no dia 24 de Julho de 1925, em resposta a um pedido efetuado pelo próprio Senhor [137].

Leitura:
Nascido a 28 de Outubro de 1898, na cidade de Nova Iorque. No momento da leitura, encontrava-se no piso da Bolsa de Valores de Nova Iorque, nas ruas Wall e New, às 9h30 da manhã, hora de verão de Dayton.

GC: Terás perante ti o corpo de [137], presente no piso da Bolsa de Valores de Nova Iorque, nas ruas Wall e New, na cidade de Nova Iorque, com as informações que já lhe foram transmitidas em leituras anteriores, nomeadamente a 28 de Outubro de 1924 e a 12 de Janeiro de 1925 [Ver 137-4 e 137-12], sendo especialmente relevante a parte referente às influências excessivas na vida de [137] quando as forças da Lua estão em quadratura com Saturno e Marte, provocando dúvidas nas forças mentais do corpo. Tal foi indicado na leitura de 12 de Janeiro, como ocorrendo na semana de 13 de Agosto de 1925. Solicitamos agora que nos seja indicado o tipo de influência que ocorrerá, seja ela de natureza mental, espiritual ou física, e de que forma esta entidade poderá proteger-se contra essa influência.

EC: Sim, temos aqui o corpo e a informação previamente fornecida relativamente às influências que se exercem na vida desta entidade nos períodos indicados, através da posição das forças planetárias que atuam sobre ela.

Ora, verificamos que, com os impulsos interiores presentes no indivíduo, quando ocorrem certas posições dessas influências planetárias sob as quais o corpo (entendido como o corpo da força espiritual) se desenvolveu, estas provocam um impulso intenso em direção às experiências que a entidade viveu durante determinada fase do seu desenvolvimento. De fato, o impulso que existe em cada entidade é constituído pelas suas vivências em todas as fases da sua existência, acrescido das condições ambientais do corpo naquele momento, sendo o desejo ou vontade da entidade o fator de equilíbrio por meio do impulso corpo-mente.

Daí advém a necessidade de cada entidade compreender e ter conhecimento das leis que regem a sua existência tanto no plano material ou físico, como também no que diz respeito às forças espirituais que se manifestam no corpo nas suas diversas transformações, pois

verificamos que tudo é uno — o verdadeiro corpo é essa força espiritual que se manifesta, sempre através da Trindade que o compõe.

Nas informações já fornecidas, observamos que estas influências se manifestam para este corpo de forma especial neste período particular, quando, pela ação das posições da Lua e de Júpiter com Saturno e Marte, surgem na entidade [137] impulsos de dúvida, nomeadamente dúvidas sobre si próprio e sobre a sua capacidade de manifestar-se, quer mentalmente (Lua com Saturno), quer fisicamente (dúvidas quanto à sua própria saúde física), através das forças ou poderes de Marte, e dúvidas espirituais, originadas pela influência excessiva das forças de Júpiter nesta disposição. Assim, constatamos que, neste momento, estas influências se apresentam com a seguinte natureza:

O corpo-mente, o espírito-mente, atinge neste período, particularmente durante a semana de 13 de Agosto de 1925, um estado em que dúvidas de toda a ordem — relativas a esta força tripartida aqui descrita — surgem no corpo. Por conseguinte, observaremos que este será facilmente afetado por qualquer associação mental, seja em relações profissionais, morais, sociais ou conjugais, pois, aparentemente, neste período, todas estas áreas se combinarão para trazer forças prejudiciais à mente. Com este estado mental, instala-se uma condição em que as forças físicas, aparentemente, reagem de forma mais acentuada às circunstâncias que evidenciam ou manifestam debilidades. A combinação de todos estes fatores poderá levar a uma atitude de resignação do género: "Não quero saber! Qual é a diferença? Que se dane tudo!".

Para superar tal estado, deve-se invocar as forças da vontade, consciente da sua existência, e afirmar: "Afasta-te de mim, Saturno (ou Satanás), pois servirei o Deus vivo, com o meu corpo, a minha mente, o meu dinheiro, o meu espírito, a minha alma, pois pertenço a Ele e, através de mim — do meu corpo e da minha mente — manifesto a minha impressão e interpretação do meu Deus."

Conforme observamos, isto não se refere a acidentes físicos, condições físicas ou aspetos materiais da vida, exceto se forem afetados pela mesma atitude de indiferença.

Terminámos por agora.

COMUNICAÇÃO COM O REINO ESPIRITUAL

Nota do Editor: Do ponto de vista de Cayce, comunicar com pessoas que já não se encontravam encarnadas (espíritos/fantasmas) era simplesmente outro aspeto da sensibilidade psíquica. Contudo, ele não era adepto do uso de tábuas Ouija ou sessões espíritas, preferindo comunicações que considerava mais saudáveis e que não levassem à confusão nem distraíssem o espírito dos seus propósitos e relações no plano encarnado. Ainda assim, como demonstram os discursos seguintes, Cayce ensinava que estas comunicações espirituais tinham o seu lugar dentro do vasto espectro da vida e da sensibilidade psíquica.

Texto da Leitura 5756-4

Esta leitura psíquica foi realizada por Edgar Cayce no seu escritório, no número 115 da Rua 35 Oeste, Virginia Beach, Virgínia, no dia 17 de Março de 1927, em resposta a um pedido feito pelo próprio Edgar Cayce e pelo [900].

GC: Terás diante de ti toda a informação que foi transmitida em leituras psíquicas por Edgar Cayce relativamente à comunicação com aqueles que passaram para o plano espiritual. Irás correlacionar toda essa informação de maneira sistemática, de forma a que possa ser compreendida pela mente consciente de qualquer indivíduo que estude o tema, e responderás a todas as perguntas que eu te colocar sobre este assunto, na medida em que devam ser respondidas. Continuarás com a informação que teve início ontem, dia 16 de Março de 1927, na leitura 5756-3.

EC: (Após a repetição da primeira sugestão e instrução para continuar) Sim. Agora, temos aqui a informação, tal como foi transmitida.

[Continuação:]

Em primeiro lugar, deve entender-se que existe um padrão, no plano material ou físico, para cada condição que se verifica no plano cósmico ou espiritual, pois as coisas espirituais e as materiais são as mesmas condições elevadas a um estado diferente do mesmo elemento — pois toda a força é uma só.

Durante o período em que o espírito, ou a alma (é preferível classificar bem estes termos, para que não haja mal-entendidos nas suas relações mútuas), habita o plano material, o corpo é fisicamente composto pelo corpo físico, pela mente e pela alma, acrescentando-se a mente subconsciente e a mente supraconsciente, ou o espírito.

Na constituição das forças ativas do corpo físico, este é composto por inúmeras células, cada uma com o seu próprio universo interior, controladas pelo espírito eterno e guiadas pela alma — que é o reflexo ou o sopro que torna esse corpo individual. Quando o corpo se transforma, o corpo da alma passa a ser constituído por esses elementos — ou seja, aquilo que foi construído pelo pensamento e pela ação torna-se nos átomos ativos que formam o corpo da alma.

Quando a alma se separa do corpo físico, esse corpo da alma é então composto por esses átomos de pensamento (que são mente) e fazem parte das Forças Criativas. Assim, temos o corpo da alma com a mente, a mente subconsciente e os seus atributos — os quais já foram explicados anteriormente — como sendo a mente sensorial (ou consciente) do corpo da alma; o espírito ou mente supraconsciente sendo, nesse contexto, como a mente subconsciente do corpo material.

O local de residência ou de permanência da alma torna-se, então, a primeira questão para a mente finita. A ocupação dá-se imediatamente — como aqui se vê, há à nossa volta muitos, muitos corpos da alma; aqueles para os quais o pensamento ou o ser de um indivíduo é

atraído, por esse elemento de pensamento — tal como acontece com o corpo material, pois recordemos que somos padrões, uns dos outros.

No passo seguinte, observamos que aquilo que foi construído por essa alma torna-se a morada dessa alma, em companhia daquilo que ela construiu — seja de natureza terrena ou de um elemento, esfera ou plano que tenha a sua atração nas criações dessa alma, manifestadas através dos pensamentos e ações enquanto indivíduo.

Assim, verificamos que as mesmas condições se apresentam no mundo astral ou na consciência cósmica, tal como no plano material, até que a consciência dessa alma atinja um desenvolvimento tal que a eleve acima da esfera terrestre, libertando-se das forças de atração da Terra, até que ascenda, suba, e se expanda, até ser integrada no Todo, compreende?

No passo seguinte, então, vemos, relativamente à informação fornecida, a capacidade de tal corpo, ou entidade, comunicar com aqueles que ainda se encontram no plano material:

As perguntas e respostas podem ser confusas quando transmitidas por aqueles que fornecem ou transmitem tais experiências; pois cada experiência é tão individual quanto o indivíduo que a recebe ou a entidade que a transmite. A possibilidade, probabilidade ou capacidade de comunicar com tais forças é aumentada, limitada ou adquirida conforme o ato do indivíduo que procura essa capacidade — pois, recordando, as condições não mudam.

Por vezes encontramos indivíduos comunicativos. Noutras ocasiões, mostram-se retraídos. Existem estados de espírito, e há variações desses mesmos estados. Há condições em que tais estados são facilmente alcançados. Outras, são difíceis de enfrentar ou de gerir. A mesma condição mantém-se naquela esfera distante, como é sentido por muitos — sendo, de fato, a mesma esfera, salvo se o indivíduo ou a entidade já tiverem passado adiante.

A próxima questão que se coloca é: como se processam essas comunicações? Tal como foi explicado. Quando o corpo (material) se sintoniza com aquele plano em que a consciência sensorial se submete às leis físicas ou materiais, e as leis espirituais ou astrais se tornam efetivas, então aqueles que pertencem ao plano astral podem comunicar — em pensamento, em poder, em forma.

Que forma assumem, então, tais corpos?

A forma desejada, construída e moldada por esse indivíduo segundo a sua experiência vivida no plano material. Recordando o nosso padrão: os corpos são formados pela ação das unidades celulares do corpo físico. Alguns moldam-se à beleza, outros à aflição — de acordo com o que foi merecido pela experiência física. Daí a necessidade de uma vivência terrena: para que os desejos que constroem possam ser criados, alterados ou transformados pela ação.

Voltando ao corpo astral ou ao corpo da alma:

Nas diversas formas de comunicação, por que razão estas parecem, frequentemente, desnecessárias ou inadequadas à mente da entidade espiritual, tal como é compreendida pela mente daquele que ouve, vê ou experiencia tal comunicação? Podemos ilustrar isto com o exemplo de uma mensagem recebida de um rapaz que acaba de passar para o mundo espiritual e que, através das forças mediúnicas de alguém, consegue comunicar com a sua mãe, dizendo: "Está tudo bem. Não chores. Não anseies pela mudança." Tal mensagem pode parecer uma repreensão à mente sensorial, quando perguntas importantes poderiam ser colocadas — ou, segundo alguns, deveriam ter sido feitas e respondidas.

Lembremo-nos, porém, do padrão previamente definido: é esse o cumprimento, é esse o tom de encontro inicial. Antes, deve-se cultivar esse tipo de comunicação e, só então, receber resposta às questões mais profundas, colocadas de qualquer forma ou maneira por aqueles que procuram tal informação.

Essa informação é sempre verdadeira?

Sim, sempre verdadeira, desde que o indivíduo tenha alcançado a sintonia necessária para uma perfeita compreensão da mesma. Não se deve tentar controlar ou julgar a informação com base em uma lei incorreta, percebe?

Quando uma força é exercida, qual é a força motriz, tal como se observa no movimento de objetos materiais?

Quando sob pressão, a comunicação ou a aparição do corpo da alma está em contato com a mente individual; tal como foi observado e experienciado através da informação previamente fornecida. As forças motrizes, nesse caso, resultam da combinação entre o indivíduo recetor e a capacidade do indivíduo que comunica. Ou seja, nos diversos casos vividos por pessoas, a levitação ou o movimento de objetos materiais dá-se pelo princípio ativo do indivíduo através do qual tais manifestações ocorrem, e não pela ação do espírito ou da alma. Contudo, tudo isto é controlado por essa consciência cósmica — não se deve ignorar esse aspeto. Controlado, porque, como já foi dito, o corpo deve ser subjugado para que tal força se possa manifestar.

Assim, observa-se uma força excessiva, um poder excessivo, exercido nesses períodos. De fato, as coisas que são controladas unicamente pelo espírito têm uma força muito mais ativa do que a da mente sensorial — tal como uma mente treinada é mais ativa do que uma não treinada.

Muitas questões foram aqui colocadas. Várias formas das forças ativas das energias comunicativas, ou das forças da alma que se manifestam no mundo espiritual e no mundo material, foram apresentadas. Estas que aqui fornecemos são apresentadas com o intuito de que aqueles que desejem estudar possam ter uma base de compreensão que lhes permita

alcançar o conhecimento de que o mundo físico e o mundo cósmico ou astral são um só — pois a consciência sensorial é como o crescimento que parte do subconsciente em direção ao mundo material.

O crescimento no mundo astral representa o desenvolvimento, ou a assimilação e edificação dessa mesma unidade no espírito, na consciência, no subconsciente, no mundo cósmico ou astral. Verificamos que, de um para o outro, os indivíduos mantêm-se nessa unidade, até que cada um seja tornado uno no Grande Todo — a Energia Criativa das Forças Universais que se manifestam constantemente no plano material.

Estamos agora preparados para responder às questões que possam ser colocadas, como se vê aqui, relativamente às várias condições — pois muitos se reúnem para partilhar as suas experiências durante esse período de transição.

Pergunta: É possível que aqueles que passaram para o plano espiritual possam comunicar, em qualquer momento, com os que permanecem no plano terrestre?

Resposta: Sim e não — pois estas condições são, como foi descrito, dependentes da preparação do meio ou modo necessário. Tal como: a vibração que é atraída e emitida está sempre ativa no mundo, como se observa no funcionamento do telefone, mas, sem uma ligação adequada, sem interferências, sem distúrbios, a comunicação apropriada não pode ocorrer! Estas forças nem sempre estão ativas para o corpo físico. Nem sempre estão em sintonia para serem utilizadas pelo corpo físico. É o mesmo padrão.

Os que estão no plano astral nem sempre estão prontos. Os que estão no plano físico também nem sempre estão prontos.

Que condições surgem, pergunta-se, para que nós, no plano físico, não estejamos prontos? A mente!

Que condições surgem para que, no plano astral, não estejam prontos?

Os mesmos elementos já delineados — o processo de desenvolvimento em curso e a disponibilidade da entidade para comunicar, tal como já foi dito. Mas, uma vez alinhados, a comunicação é possível — até que se atinja a Unidade, se retorne, ou se avance para além da possibilidade de comunicação.

Pergunta: Que ação física pode um indivíduo realizar para ser capaz de comunicar com os que passaram para o plano espiritual?

Resposta: Deve deixar de lado a mente carnal ou sensorial e desejar que aqueles que queiram utilizar essa mentalidade, essa alma, como veículo de expressão, o façam da forma escolhida por essa alma. Pois alguns comunicam por atos, por visão, por movimento, por voz, por escrita, por desenho, por fala — e nas diversas formas pelas quais se manifesta a força, pois a força é uma só.

Pergunta: Que forma ou corpo assume a entidade espiritual após deixar o corpo material ou terrestre?

Resposta: Tal como foi dito: aquela que foi construída pelo corpo na sua experiência. Ilustremos: alguém com um corpo uniforme desejaria uma mudança? Alguém com um corpo debilitado desejaria mudança? A resposta, como frequentemente se disse: aja de acordo, e o resultado, a mudança, acontecerá.

Pergunta: Qual é o local de habitação de tais entidades espirituais?

Resposta: Aquele que a entidade construiu, e aquele que ela atrai para si, ou deseja que seja. No plano terrestre, muitos são atraídos por essas condições e são retidos por muitos entes queridos, mesmo quando o seu desejo é seguir em frente, por assim dizer. Constroem nesse caminho e maneira aquilo que, no mais íntimo do seu ser — no coração da alma — desejam estar próximos. Compreende? Agora, a morada é aquela construída por essa entidade, e nesse espaço em torno da Terra e da sua esfera, o tempo não é tempo, o espaço não é espaço para tais entidades.

Pergunta: O esforço para comunicar espiritualmente é tão exigente da parte da entidade espiritual quanto o esforço que deve ser feito pela entidade física ou material?
Resposta: A força não deve — e não pode — ser aplicada à força, se se pretende que a comunicação seja autêntica, em qualquer dos casos. A vontade e o desejo de ambas as partes são necessários para uma comunicação perfeita, percebe?

Isto pode ser ilustrado pela condição física observada na sintonia, seja na rádio, no telefone ou em qualquer força vibratória como a que é ativada pelo eletrão no plano material. Para haver união perfeita, é necessário que ambas as partes estejam em harmonia. Em outras palavras, encontramos muitos no plano astral que procuram transmitir força ativa ao plano material. Muitos no plano material procuram explorar o plano astral. Devem tornar-se um só, se quiserem alcançar o melhor.

Pergunta: Que forma de consciência assume a entidade espiritual?

Resposta: A da consciência subconsciente, tal como é conhecida no plano material, ou seja, os atos, as ações e os pensamentos realizados no corpo permanecem sempre presentes perante esse ser. Consideremos, então, o inferno que alguns cavam para si mesmos — e o refúgio, ou céu, que muitos outros constroem.

Pergunta: Quais são os poderes da entidade espiritual?

Resposta: São elevados ao mais alto grau de poder, consoante o desenvolvimento alcançado nesse plano, e variam, tal como foi delineado, conforme a capacidade de manifestação do indivíduo, ou a sua habilidade de exercer tal manifestação, no plano material. Não há alteração, compreende? Tal como se diria: qual é o poder de um indivíduo

no plano físico? Nenhum ao nascer. Nenhum até alcançar a capacidade de doar-se em serviço. Contudo, vemos que nada no mundo oferece tantas possibilidades como o nascimento do corpo humano no plano material.

Da mesma forma, na mente de todos os que habitam outros planos, nada se apresenta como condição mais bela, elevada ao mesmo poder, do que o nascimento no plano astral. Daí que, tantas vezes, se observe essa expectativa na passagem. Quão esperançosa se torna ambas as partes! Não será maravilhoso, tal como na visão de Estêvão, quando exclamou: "O meu Senhor está de pé, pronto para me receber"?

Pergunta: É possível que aqueles que passam para o plano espiritual estejam conscientes tanto do plano material como do espiritual?

Resposta: Tal como foi dito. Tal como é visível nas diversas experiências dos que têm uma mente espiritualmente orientada — embora muitas mentes carnais tenham deixado o corpo e demorado dias até se aperceberem de que haviam falecido. Sensualidade!

Pergunta: Descreve-me o que (a Sra. [3776]) viu ao entrar no plano espiritual, quando disse: "A Sra. [139] diz que me irá guiar."

Resposta: Exatamente essa experiência já descrita. O desejo da mente — da mente da alma e da mente física — de estarem unidas, em harmonia uma com a outra, e de darem, mutuamente, aquilo que é necessário para o maravilhoso desenvolvimento possível nesse plano. Assim, nesta condição, a mente em sintonia com as forças da alma, em ação, encontra-se com aqueles que são ativos no auxílio ao desenvolvimento. Deste modo, esta força muito ativa no corpo da alma — a Sra. [139] — está pronta e consciente das condições em ação, guiando e acolhendo o corpo da alma na sua transição, enquanto o corpo espiritual, mente e alma da Sra. [3776] estão sintonizados com o corpo físico. Há, assim, uma resposta entre ambas, tornando possível a comunicação com tal estado, compreende?

Pergunta: Como pode a força atuar de forma não materializada — ou seja, sem matéria que a envolva — e ainda assim integrar as muitas consciências individuais separadas no espaço da forma material (isto é, o homem), mas todas unificadas num só ser interior no plano cósmico ou na quarta dimensão?

Resposta: Exatamente como já foi descrito: a transição de uma força torna-se parte integrante da força total. Cada um é o padrão do outro. Pode ilustrar-se assim:

Como é que a força ou energia proveniente de uma central elétrica ilumina cada lâmpada individual numa cidade? Cada uma tem a sua ligação. Cada uma possui diferentes formas, ou diferentes potências, conforme o que lhe foi destinado. Aplicando esta analogia, vemos que cada ser, em sintonia e ligação direta, manifesta-se de acordo com aquilo que foi construído no indivíduo, quer na sua transição, quer na sua experiência. E, à medida que várias forças se manifestam, cada uma emite aquilo que absorveu.

Encerramos por agora.

Pergunta (900-330): No que diz respeito ao meu trabalho educativo com a Associação, estou a iniciar uma nova fase do fenómeno conhecido como Comunicação Espiritual. Tenho experienciado isto com frequência, de forma bastante natural e evidente. Poderá indicar-me algum tipo especial de leitura que possa solicitar, relativamente a estas experiências pessoais em particular?

Resposta: Tal como foi dito anteriormente sobre a comunicação espiritual, estas são de natureza individual e requerem interpretação individual. Quando tais experiências são apresentadas através de, por, ou em qualquer outra forma, pode haver a suspeita de que esteja a intervir uma força diferente da de importância individual e compreensão pessoal.

Relativamente à comunicação espiritual:

Como foi explicado, existem sempre ao redor dos que vivem na carne, no plano terrestre, aqueles que desejam comunicar-se com os que ainda se encontram nesse plano — atraídos pelo ato, intenção e propósito do indivíduo encarnado, ou pelo ato, intenção e propósito da entidade no plano espiritual.

No caso destas experiências, que têm sido apresentadas a este corpo [900], estas encontram-se acima das experiências comuns e representam uma condição e posição definidas, refletindo fases específicas da compreensão da entidade.

Estude-as, portanto, com o mesmo entendimento que foi transmitido desde os tempos antigos: que Deus, o Pai, fala consigo próprio através do homem e das atividades do homem na Terra. O espírito é do Pai, e toda a força é de Deus. Estude tudo isto a partir desta perspetiva.

Quanto a informações sobre exemplos concretos ou específicos de comunicação, estas podem ser recebidas — através destas fontes — sob a forma de interpretação, quer do emissor, quer daqueles associados no plano espiritual com essas entidades.

As diversas formas de comunicação apresentam-se tal como os diferentes estágios de desenvolvimento das entidades. E os intentos, os propósitos, como outrora expostos por Saulo de Tarso, estão entre as interpretações mais próximas da verdade sobre a comunicação espiritual que podem ser encontradas na literatura ou escritos disponíveis atualmente.

Prepara-te, pois, para aquilo que estás a preparar acerca destas condições, pois isso será igual — ou até melhor compreendido — do que aquilo que foi transmitido por ele, nos trechos relativos aos dons do espírito. Lê-os.

Pergunta: Que parte da Bíblia?

Resposta: Paulo, na Epístola aos Coríntios.

Leitura 900-363:
A compreensão correta proporcionará uma melhor compreensão da comunicação espiritual, ou da atividade das forças do plano cósmico nas forças materiais. Deve-se recordar, antes de mais, que é necessário um alinhamento adequado para a correta compreensão de qualquer condição apresentada à mente sensorial.

A partir de agora, vemos que a afirmação "Procurai e encontrareis", no seu sentido mais amplo, é aqui experienciada e respondida. Ou seja, quando o "eu" deseja — e põe esse desejo em ação, estando em sintonia espiritual — a própria razão do subconsciente responde desde dentro, sendo validada pelas forças cósmicas em sintonia com o que é desejado.

Daí o sentimento de ação inata, separada das forças cósmicas, ou da necessidade de impulso. Isso oferece ao ser a compreensão de que, embora possam existir muitos impulsos externos e internos, a menos que o "eu" tenha perdido, por inatividade, o seu próprio poder, então a ação do "eu", validada pela vontade, será sempre a força mais poderosa — quer em relação aos impulsos provenientes do meio físico e seus elementos, quer em relação às influências espirituais com os seus impulsos vindos de entidades desenvolvidas ou das ações de forças cósmicas.

Pois o "eu" permanece sempre como parte integrante do Todo, independentemente dos elementos que estejam ligados à materialidade mental ou às atualizações da atividade espiritual nesse plano.

Assim, o semelhante atrai o semelhante, e o homem — ou o ser — é, sempre, o piloto, o diretor e o guardião de si próprio.

ORAÇÕES PELOS FALECIDOS

Leitura 281-15
Pergunta: Por favor, oferece uma oração para aqueles que já partiram.

Resposta: Pai, no Teu amor, na Tua misericórdia, sê próximo daqueles que se encontram — e que recentemente entraram — na terra-limite. Que eu possa ajudar, sempre que vires que me podes usar.

Leitura 2280-1
Pergunta: Podes dizer-me se o meu filho mais velho, que faleceu em Maio passado, morreu de causas naturais ou foi morto?

Resposta: Um acidente.

Pergunta: Posso ser útil aos meus filhos agora? Se sim, como?

Resposta: A oração por aqueles que procuram um caminho — o caminho para a luz — é sempre uma ajuda.

Ao meditares e ao orares — pois o teu corpo é, de fato, o templo do Deus vivo, e foi prometido que aí Ele te encontraria — então, ao te encontrares com Ele, teu Criador, teu Senhor, ora para que haja luz, auxílio, e para que eles possam ser guiados de acordo com a vontade d'Aquele que é o teu Senhor, de forma a que todos se reencontrem no caminho que Ele deseja.

Pergunta: Podes dizer-me como se estão a desenvolver e o que lhes está a acontecer?

Resposta: Isso poderás encontrar melhor dentro de ti. Pois, ao procurares, ao falares com a Vida — o Senhor — aí saberás como e em que estado se encontra cada um deles.

Leitura 281-4
Pergunta: Poderão as forças oferecer-nos informações acerca da passagem de [5546, criança do sexo masculino com deficiência mental]? Ajudámo-lo? Se sim, de que forma?

Resposta: Encontramos aqui uma condição física originada em circunstâncias pré-natais, em que o ser existia com apenas meia consciência do que o rodeava. A libertação dessa força permitiu a capacidade de consciência — ou o nascimento nas fontes espirituais. Tal não só auxiliou o indivíduo, como também aqueles responsáveis por ele, trazendo-lhes uma consciência das forças espirituais universais ou criativas nas suas vidas — vidas de todos os envolvidos. Assim, o auxílio deu-se não apenas ao corpo, mas também àqueles profundamente ligados a ele.

Leitura 281-19
Pergunta: Conseguimos ajudar C.H.H. antes da sua morte? E por que razão me senti tão confiante de que ele iria recuperar? Poderá ser-nos dada alguma explicação?

Resposta: Quando alguém procura exprimir aquilo que sente dentro de si, pode estar a lançar a melhor das sementes; mas a semente cai em diferentes tipos de solo, tal como Ele nos mostrou. Contudo, os que semeiam a palavra da verdade, ou manifestam o Seu amor como o semeador, não devem vacilar. Ajuda foi dada. Não desanimes. Ela dará fruto.

Leitura 2276-4
Pergunta: Em que medida o [marido de 5678] foi ajudado pelas nossas orações — mental, física ou espiritualmente?

Resposta: Continua a beneficiar das mesmas!

Pergunta: Podemos continuar a ajudá-lo?

Resposta: Se ele continua a ganhar com isso, então sim, podem continuar a ajudá-lo!

... Não deve haver desalento completo; e não necessariamente uma resignação, mas sim uma atitude de ser um canal, de ser usado da forma e maneira como a influência divina interior quiser que sejas.

Que a tua oração seja:
"Nas Tuas mãos, ó Deus, entrego o meu estado, o meu ser. Tu sabes aquilo que é necessário para essa forma de expressão em que eu possa unir-me a Ti, em Cristo. Que tudo seja feito com ordem e de acordo com a Tua vontade."

O NOSSO DESTINO PARA LÁ DA MORTE

Leitura 900-147
Pergunta: É esta uma revelação — uma revelação daquilo em que eu meditava — sobre o que significa Vida Eterna?

Resposta: Vida Eterna é a união com essa Unidade, como é visto pela Alma a tornar-se Una com a Vontade, o espírito do Pai, tal como é demonstrado no exemplo do Homem chamado Jesus — o Cristo, o Salvador do Mundo — através da obediência às mesmas leis que Ele seguiu. Pois com essa Força, esse Espírito trazido ao mundo, torna-se verdade: "O que pedirdes em Meu nome, crendo no vosso coração, assim vos será concedido."

Bela é a vida e os pés daqueles que caminham nos caminhos do Justo. Eis que os Céus se abrem e vejo-O a permanecer naquele Caminho que conduz à Vida Eterna. Esse é o Caminho, a Verdade, a Luz, a Água da Vida — o Homem tornado Perfeito naquele Espírito d'Aquele que se deu a si mesmo como resgate por muitos.

Eis o resgate: tornar-se humilde, como se diz no reino dos homens. Todo-Poderoso — mas nunca usando esse poder, exceto para ajudar, socorrer, amparar aquele que não está em posição de ajudar-se a si próprio, compreendes?

Leitura 262-75
Antes de mais, para definir "destino" — que esteja em conformidade com a verdade: o destino será abordado nas próximas três lições. O destino é, então, o quê? Mente, corpo, alma. As próximas três lições: mente, corpo, alma.

O destino é, pois, uma lei — uma lei imutável, tão eterna quanto Aquele que deu origem a tudo o que existe nas variadas esferas de manifestação material. O destino está inscrito nas experiências dos viajantes por essas várias esferas. No entanto, o homem, ao interpretar esses sinais, frequentemente confundiu o sinal com a lei.

Assim, àqueles que se agarram a esta ou àquela teoria, este grupo apresenta — em relação ao destino da mente, do corpo e da alma — algo que possa servir de luz para muitos que se perderam entre os sinais nas suas atividades, nos seus esforços por aqui e por ali.

Ao transmitir aquilo sobre o qual vós, como indivíduos, aplicaram — e podem aplicar enquanto grupo — no auxílio a outros para endireitar os seus caminhos, olhai para a lei que é destino — destino inscrito na Palavra d'Ele. Pois Ele disse que, mesmo que os céus e a terra passem, a Sua Palavra jamais passará.

O que é o evangelho? O que é a verdade? O que é o julgamento? O que é a lei?

"Tal como o homem pensa no seu coração, assim ele é" — perguntas tu.

"Tudo o que fizerdes a um destes meus pequeninos, a mim o fazeis" — pergunta outro. "Como quereis que os homens vos façam, assim fazei vós também a eles" — diz ainda outro.

E qual foi o último mandamento que Ele deu?

"Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros."

Qual é a tua lição sobre o Amor? Quantos a vivem nas suas experiências diárias?

Mas voltas a perguntar: E o destino?

Ele não deseja que nenhuma alma se perca, mas que toda alma conheça a vontade de Deus — e a cumpra!

Então questionas: será possível isso em setenta anos de vida na Terra? E mais: o tempo de nascimento, o local, o ambiente — têm influência no destino? Os dias, os anos, os números — têm o seu papel? Sim, e mais do que isso!

Mas, como foi dito, tudo isso são apenas sinais ao longo do caminho; são presságios, marcas — pois Ele deixou o Seu sinal. Mas estes são sinais, não os destinos! Pois o destino da mente, do corpo e da alma está com Ele.

Nada do que o homem faz gera justiça por si só — mas a misericórdia do Pai, como exemplificada no Filho, constrói os destinos dessa trindade — mente, corpo e alma — no seu esforço, na sua busca, em qualquer ambiente ou experiência, para iluminar o caminho.

Sim, de forma tão clara que já não haja tropeços ou errância, pois o dia do Senhor aproxima-se para muitos.

Enquanto vagueias, examina o teu próprio coração e lembra-te, como nos tempos antigos, que a fé é considerada justiça para aqueles que amam o Senhor.

Estuda, pois, para que te apresentes aprovado diante d'Aquele que dá a vida; que deseja guiar a mente, manifestar-se no corpo, e fazer da tua alma uma companheira d'Ele — teu irmão mais velho! Aquele que abriu os portões do céu, e — para ti, que manifestas amor — fechou os portões do inferno!

Pois Ele deu. E aquele que confessa que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo, tem a vida eterna, e as portas do inferno não prevalecerão contra ele!

Qual é então o teu Destino?

É moldado na medida em que não deturpaste aquilo que sabes no teu coração que deves fazer em relação ao teu próximo! Pois olhas para Ele, o autor e consumador da fé. Ele é a Fé, a Verdade e a Luz — e fora d'Ele não há formosura alguma. Ele é a rocha da salvação, a estrela da manhã, a rosa de Sarom, o maravilhoso conselheiro. N'Ele está o teu Destino. Não te desvies d'Ele.

Quanto aos sinais, marcas e presságios ao longo do caminho, entende-os pelo que são! Não deposites a tua confiança neles! Pois Ele deu (e lembra-te do que foi dito: "Os céus e a terra passarão, mas a minha Palavra não passará!"); aquele que busca encontrará; aquele que bate, ver-se-á aberta a porta.

Pois Ele falou, e a Sua Palavra permanece:

"Ainda que andeis longe, ainda que estejais cercados por dúvidas e medos, ainda que me vireis as costas, se recordardes as promessas e voltardes para mim, Eu ouvirei prontamente e perdoarei as vossas faltas, assim como vós perdoais àqueles que contra vós faltaram."

Leitura 262-77 — Sobre o Destino, a Alma e a Vontade de Deus

Que o amor seja sem fingimento. Não olhes apenas para aquilo que te possa trazer alegria, ou até paz, mas olha para Aquele que é a tua luz e teu guia. Coloca, antes, a tua vida, as tuas experiências, os teus vínculos — até o teu próprio ser — nas Suas mãos; sabendo que Ele é capaz de guardar o que Lhe confiaste — e pode salvar-te, pois só Ele tem as palavras de vida. E, independentemente do que faças, do que assinales ou destruas, Ele continua contigo, pronto a escutar quando O chamares.

Eleva então o teu coração em louvor, por teres invocado o Nome que está acima de todos os nomes; pois só Ele pode salvar, só Ele pode perdoar, só Ele pode responder à oração — na medida em que tu próprio, na tua experiência, respondes à oração do teu próximo.

É evidente que os indivíduos podem, por sua própria vontade, escolher a exaltação do ego, a engrandecerem-se a si mesmos. Isto gera aquilo a que muitos chamam, e continuarão a chamar, as suas condições kármicas, as quais se tornam assim visíveis.

Aqueles que vivem na atitude de "Sejam as palavras da minha boca e a meditação do meu coração agradáveis aos Teus olhos", estão no caminho da verdade.

Os que resistem aos impulsos da alma — tal como o teu mestre, o teu escritor, Paulo, compreendeu o erro e se converteu — também podem mudar.

Foi destino que ele fosse chamado? Ou terá sido o dom do Filho que preparou o caminho, a videira, a água — a água viva — e ele escolheu meditar e assim ativar o que já lhe fora destinado?

Pois, como foi dito, esta vida material é composta de energias que se alinham com as leis do plano físico. E as leis espirituais entrelaçam-se com essas atividades, promovendo a vontade do Pai — que nenhuma alma se perca, mas que toda impureza seja queimada, para ser peneirada como trigo, purificada como Ele foi, através do sofrimento nas coisas materiais que servem para edificação da alma.

Assim, cada um pode olhar apenas para Ele, sabendo que Ele é a luz, Ele é o caminho; e as experiências que chegam à vida são oportunidades para conhecer aquilo que é necessário para os que procuram — pois apenas quem procura poderá encontrar.

Como já foi afirmado: nada há na terra, no inferno ou nos céus que possa separar a alma de Deus, exceto a própria alma.

Então, o que é o destino?

É que a alma que busca encontrará mais cedo; a alma que aplica, dia após dia, aquilo que já sabe, mais cedo se unirá à esperança, à paz, à felicidade, ao amor e à alegria na terra.

Que existam aqueles que conheçam o céu na terra, ou na carne, é o destino dos que estão dispostos — os que purificaram a mente, o corpo e a alma no sangue do Cordeiro. Como? Sendo como Ele, um exemplo vivo daquilo que Ele, o Cristo, professou ser.

O que mais impede — este grupo, qualquer grupo, o mundo — é dizer uma coisa e viver interiormente outra. Tal hipocrisia conduz à confusão, à luta, à necessidade, à tristeza e ao desespero. E vós sois, como Ele disse, servos, trabalhadores ao serviço daquela força que escolhestes servir.

Ao apresentares-te, pois, como já foi ensinado, aproxima-te do altar da verdade que reside dentro de ti. Ali, Ele, pela Sua promessa, encontrar-te-á, e te será mostrado o caminho e o modo.

Os indivíduos, no seu entendimento, vacilam aqui e ali, pois têm ouvido e seguido observações externas, e não a experiência interior: este caminho, aquele caminho, orar nesta hora ou naquela, ou que os astros indicam isto ou aquilo, ou que o número do nome ou o dia significa tal ou tal coisa — e isso tudo traz confusão na prática.

Estas coisas são sinais, presságios, como foi dito; mas como Ele disse?

"Os céus e a terra passarão, mas a minha palavra não passará."

Os sinais e os presságios devem ser usados como pedras de apoio para alcançar compreensão — não confundidos com o poder real que provém do dom que tens dentro de ti — as forças construtivas do próprio Deus-Pai. Pois cada alma que encontra, que reconhece e valida, recebe o mesmo em retorno.

Como disse Ele sobre isso? "Quem recebe um profeta em nome de profeta, receberá galardão de profeta."

Isto não significa que o profeta recebido seja de Deus, um anjo do céu ou do inferno; mas que em nome de quem é recebido, na forma e maneira como é acolhido, assim virá a recompensa que lhe está destinada!

Porquê? Porque a semente do pensamento, seja ela do corpo, da mente ou da alma, é a semente de si mesma — e dará fruto da sua própria espécie.

Disse Ele: "Não colheis uvas de espinhos; nem podeis fazer o mal esperando o bem."

Pois o destino está naquele que pôs o mundo — sim, a terra e tudo o que nela há — em movimento. E vós, na vossa cegueira, na vossa insensatez, no desejo de benefício próprio, procurais um caminho fácil; quando toda a facilidade, toda a esperança, toda a vida estão n'Ele!

Então, o Seu caminho é o caminho fácil. Qual é o Seu caminho?

"Aquele que te obrigar a andar uma milha, vai com ele duas; aquele que quiser tirar-te a túnica, dá-lhe também a capa."

Ele disse se seria justo ou injusto?

E quem disse Ele que era o juiz?

"Não julgueis, para que não sejais julgados."

Pois, "o que fizerdes a um destes mais pequeninos, a mim o fazeis."

Portanto, quando procuras fazer a vontade d'Ele, mas ages de forma diferente da que gostarias que Ele tivesse contigo, tu próprio tornas o caminho mais difícil para ti.
Pois a vontade do Pai é vida! É vida eterna para todos quantos aceitarem, para todos quantos ouvirem a voz suave e subtil ao encontrarem-se com Ele no íntimo.

Pois foste feito de mente, corpo e alma. A alma é a parte divina em ti — o Deus vivo. As manifestações que geras na mente contribuem para o crescimento que se reflete no corpo aqui na Terra e, na alma, na eternidade.

Conhece, então, o caminho — aponta-o.

Pois, como Ele disse: ainda que vás ao altar, ou à tua igreja, ou ao teu grupo, ou ao teu próximo, não por ti, mas por outros — se o fizeres com desejo de ser exaltado, honrado, elogiado, mesmo em nome dos outros — Ele não poderá ouvir a tua petição.

Porquê? Porque outro entrou contigo na tua câmara interior — e Ele, teu Deus, Aquele que responde à oração e perdoa por meio do Seu Filho, é deixado de fora.

Só em Seu nome então; pois, como Ele disse:
"Aqueles que tentam subir por outro caminho são ladrões e salteadores."

Hoje, então, não quererás tu consagrar novamente o teu corpo, a tua alma, ao serviço do teu Deus?

Pois Aquele que veio prometeu:
"Quando pedirdes em meu nome, isso vos será dado na terra."

Não fiques impaciente por seres visto como servo, como humilde trabalhador, como alguém com preocupações quanto à comida, ao abrigo ou aos bens que melhorem a tua situação temporária.

Sim, cansais-vos de esperar. Mas o Senhor não tardará; a eternidade é longa — e nela poderás passar os teus dias em alegria, paz e harmonia, se te firmares n'Ele.

Como?

"Naquilo que fizerdes a estes meus irmãos, a mim o fazeis."

Apenas sendo bondoso!

O teu destino está n'Ele.

Estás tu a levá-Lo contigo em amor, nas tuas relações com o próximo?

Ou procuras a tua própria glória, exaltação, fama — ou apenas que falem bem de ti?

Quando o fazes, exclui-O.

Entra, pois, na tua câmara não feita por mãos humanas, mas eterna; pois ali Ele prometeu encontrar-te.

E ali, e só ali, poderás encontrá-Lo — e ser guiado para aquilo que fará desta vida, agora, uma experiência de felicidade, alegria e compreensão.

Leitura 412-9 — Sobre Amor, Destino e a Manifestação do Espírito

Assim como recebestes, amai-vos uns aos outros, tal como Ele vos amou — Aquele que renunciou ao Céu e a todo o seu poder, a toda a sua glória, tudo quanto a vossa mente pode conceber, e desceu à Terra em carne, para que, por meio d'Ele, tivésseis acesso ao Pai, Deus.

N'Ele não há mudança nem sombra de variação. Assim também, que os teus pensamentos ou atos não causem sombra nem mágoa ao teu irmão — assim como Ele. Pois Ele disse:

"Sede perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos Céus."

Dizes: "Isso é impossível neste corpo de barro!" — Mas foi isso que Ele disse?

Dizes: "Isto é demasiado difícil para mim!" — Mas Ele queixou-se, vacilou?

É certo que Ele clamou:

"Pai, se possível, afasta de mim este cálice."

Sim, também vós clamareis, tal como Ele. Não podeis carregar o fardo sozinhos — mas Ele prometeu, e é fiel:

"Se colocardes o vosso jugo sobre mim, Eu vos guiarei."

Assim, quando nos encontramos sozinhos nas nossas dores, e chega a paz, o silêncio, e depois vêm aqueles momentos de alegria e regozijo, e esquecemos — levamos connosco o pensamento dos outros, dos que celebram, e perguntamo-nos por que a alegria passou.
É porque O deixámos de fora.

Leva-O contigo, então, nas tuas alegrias, nas tuas tristezas, em todo o teu ser; pois só Ele tem as palavras de vida.

Pergunta: Em que direção deve a entidade estudar para se preparar para o seu destino no plano cósmico?

Resposta: Estuda para te apresentares aprovado perante aquele que escolheste como teu ideal no plano espiritual; interpretando corretamente as palavras da verdade.

Pois a verdade é vida, e a vida é luz — e Ele é a vida, Ele é a luz. Ele é a Força Criadora na tua experiência. E mantém-te puro da condenação do mundo.

Pergunta: Dá orientação sobre como trazer esta ideia à manifestação material.

Resposta: Trabalha nisso como se estivesses a costurar uma bainha num tecido. Não cozes toda a costura de uma só vez, mas ponto por ponto.

Assim como foi dito: é preceito sobre preceito, um pouco aqui, um pouco ali; aplicando-se na prática.

Se queres ser feliz (essa é a lei), deves fazer os outros felizes.

Não podes conhecer a felicidade sem experimentares que a proporcionaste — que trouxeste esperança, alegria e luz à vida de outro.

Isto não significa, então, tornar-se soturno ou melancólico; mas antes alegre, jubiloso, cheio de esperança!

Mas também não significa cruzar os braços em preguiça; pois, como foi dito, "a seara está pronta, mas os trabalhadores são poucos."

Se queres conhecê-Lo, levanta-te e age.

Pois, como está escrito:

"Ele andava por toda a parte fazendo o bem."

Não apenas sendo bom, mas fazendo o bem — e isso é ser bom: ser bom para alguma coisa, mental e espiritualmente.

A mente é a construtora.

Se desejas menos conflito e mais harmonia, constrói isso nas tuas relações diárias.

Pois, quando te queixas das falhas dos outros, não estás a erguer barreiras que te impedem de falar com bondade ou ternura com aqueles que sentes que te enganaram ou que poderiam fazê-lo?

Como falou o Mestre?

"É necessário que venham escândalos, mas ai daquele por quem eles vêm."

E ainda:

"Se o teu inimigo te bater numa face, oferece-lhe a outra."

Viver isso, ser isso, é conhecer a vida eterna.

E só ao manifestar isso e trazer essas experiências ao mundo material, poderás verdadeiramente conhecer a alegria de viver.

Pois como Ele disse:

"Vós não teríeis conhecido — se Eu não tivesse vindo."

E as Suas promessas são certas!

Porque, mesmo que os céus e a terra passem, as Suas palavras jamais passarão.

Então, n'Ele tu podes — tu deves — crer.